



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado EPE e Ensino do 1º CEB

Mistérios na Quinta: atividades outdoor com uma turma do 3.º
ano de escolaridade

Andreia Filipa Gonçalves Fernandes



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Andreia Filipa Gonçalves Fernandes

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado EPE e Ensino do 1.º CEB

Mistérios na Quinta: atividades outdoor com uma turma do 3.º ano de
escolaridade

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Doutora Joana Maria Guimarães de Oliveira

fevereiro de 2019

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

A caminhada está a chegar ao fim. Foram cinco anos cheios de altos e baixos, mas sempre acompanhada das melhores pessoas. Sem elas não teria conseguido chegar onde estou hoje. Assim, não posso deixar de agradecer a todas as pessoas que contribuíram para que tudo resultasse, estando ao meu lado em todos os momentos.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha professora orientadora Doutora Joana Oliveira pela excelente orientação, a uma pessoa que acreditou em mim e me desafiou e ajudou na realização deste projeto. Obrigada por partilhar comigo os seus conhecimentos e saberes e, acima de tudo, obrigada pelo carinho, pela paciência e pela total disponibilidade.

Agradeço também a todos os professores da Escola Superior de Educação por mostrarem o seu profissionalismo e transmitirem-me os seus valiosos conhecimentos. Muito obrigada por toda a paciência e exigência.

Um grande obrigada aos meus queridos pais, pelo amor mútuo e incondicional. Obrigada pela educação, por todos os momentos de desabafo, por os colinhos dados, pela eterna preocupação e, acima de tudo, por terem acreditado sempre em mim. Amo-os do fundo do coração, sou-lhes eternamente grata.

À minha querida irmã, Patrícia, que é o meu orgulho e exemplo. Obrigada por me teres ajudado no que mais precisei, por me teres escutado nos momentos de maior anseio e teres sempre aquelas palavras reconfortantes para me acalmares.

À minha restante família por todo o carinho, encorajamento e apoio incondicional, especialmente aos melhores tios do mundo, Célia e Rui, e aos dois homens da minha vida, meus primos, João e Pipe. E como não poderia esquecer, gostaria de destacar as minhas duas estrelinhas, avô Quim e avô Tónio. Eu sei que estejam onde estiverem, estarão a olhar por mim e a torcer para que seja como eles, uma grande pessoa. Como costume dizer, longe da vista mas perto do coração.

A ti, Nuno, obrigada por toda a cumplicidade, pelo apoio incondicional e pela paciência. Agradeço-te, também, por todos os abraços reconfortantes e pelo teu amor.

Catarina, meu par pedagógico, minha colega de quarto e, acima de tudo, minha amiga de coração. Obrigada por estes cinco anos em que sempre foste a minha companheira para tudo. Apesar de todos os desafios complicados fomos uma equipa

fantástica, graças aos nossos momentos de partilha, união e força. Obrigada por todos os risos, por todos os desabafos e pelos momentos de brincadeira. Por tudo, um enorme obrigada!

Obrigada às minhas grandes amigas, Marta Azevedo e Marta Loureiro, por terem estado lá desde o início desta caminhada. Obrigada por, ainda, me darem o prazer de vos ter na minha vida. Juntas lançamos grandes gargalhadas, soltamos algumas lágrimas e estabelecemos longas conversas. Obrigada por me proporcionarem os melhores cinco anos e por estarem sempre comigo.

Ju, obrigada por todos os momentos de confiança, por todo o apoio e carinho demonstrado até hoje. A ti, Natália, por toda a amizade que construímos e por me dares o prazer de conhecer uma pessoa tão maravilhosa e bondosa como tu. À Lu por todo o otimismo e encorajamento demonstrado. A vocês, Simões e Vanessa, por me terem aberto a porta da vossa casa, deixando-me entrar na vossa “família” e, acima de tudo, obrigada por todos os momentos de gargalhas e de desabafo. Sílvia e Lapa, obrigada pelo vosso carinho, por todas as maravilhosas noites e por os momentos de risos e palermices. Levo-vos, a todas, no meu coração!

Aos meus amigos de Guimarães, em especial à Filipa, por terem estado comigo ao longo desta caminhada e me receberem com muita alegria e entusiasmo.

Por fim, quero agradecer às crianças com quem tive a oportunidade de trabalhar e tornarem esta experiência fantástica e mais enriquecedora. Obrigada, também, à educadora e à professora cooperante pela disponibilidade, confiança e por todos os saberes transmitidos. Foram, sem dúvida, o melhor exemplo que podia ter tido.

A todos vós, um enorme obrigada!

RESUMO

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

O projeto de investigação, centrado na área de Estudo do Meio, realizou-se com uma turma do 3.º ano de escolaridade. A escolha do tema a investigar deveu-se essencialmente (i) aos problemas a nível da aprendizagem, comportamento e desmotivação dos alunos perante as aulas de Estudo do Meio e (ii) à localização geográfica da escola, inserida numa Área Protegida. O estudo teve como principal objetivo compreender de que modo a realização de atividades *outdoor* influencia o desempenho escolar, a motivação e as atitudes dos alunos perante os conteúdos de Estudo do Meio relacionados com os seres vivos do meio próximo.

Assim, definiram-se duas questões de investigação: 1) Como é que as atividades *outdoor* influenciam o desempenho escolar dos alunos? e 2) Que atitudes manifestam os alunos quando realizam atividades *outdoor*?

Face ao problema e questões de estudo, optou-se por realizar um estudo de cariz interpretativo, seguindo uma metodologia qualitativa. Nesta investigação foi adotado o estudo de caso, sendo o caso a turma, recolhendo-se dados através de observação participante, questionários, registos audiovisuais (vídeo e fotografia) e documentos dos alunos.

A análise dos dados permitiu verificar que os alunos aumentaram o seu conhecimento acerca da biodiversidade dos seres vivos. Os dados apontam, ainda, para uma melhoria do desempenho escolar dos alunos, tais como a aquisição e mobilização de conhecimentos do Estudo do Meio, a autonomia e a criatividade. Além disso, os alunos manifestaram atitudes positivas, como a motivação e envolvimento, a persistência e o espírito de entreajuda durante a realização das atividades *outdoor*.

Palavras-chave: Estudo do Meio; *Outdoor Learning*; Biodiversidade; Desempenho escolar; Atitudes; 1.º Ciclo do Ensino Básico.

ABSTRACT

This report was developed as an integrating part of the Master's Degree in Preschool Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education at the School of Education of the Polytechnic Institute of Viana do Castelo.

The research project, focused on the Environment Studies area, and was carried out with a 3rd year class. The choice of the subject investigated was essentially due to the (i) problems in terms of learning, behavior and demotivation of the students in classes of Environment Studies and (ii) on the geographic location of the school, inserted in a Protected Area. The study has as main objective to understand how outdoor activities influence the performance, motivation and attitudes of students towards the contents of Environment Studies related to living beings in the immediate environment.

Thereby, two research questions were defined: 1) How do outdoor activities affect the school performance of students? and 2) What attitudes manifest the students when they carry out outdoor activities?

Taking into account the problem and questions of study, it was decided to carry out a study of Interpretive nature, following a qualitative methodology. In this research was adopted the case study, being the case the class, collecting data through participant observation, questionnaires, audiovisual records (video and photography) and documents from the students.

The analysis of the data allowed to verify that the students increased their knowledge about the biodiversity of living beings. The data points, still, for an improvement of students academic performance, such as the acquisition and mobilization of knowledge of the study of the environment, the autonomy and creativity. Furthermore, students expressed positive attitudes, such as motivation and involvement, persistence and the spirit of mutual aid during the performance of outdoor activities.

Keywords: Study of the Environment; Outdoor Learning; Biodiversity; Academic Performance; Attitudes; 1st Cycle of Basic Education.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	i
RESUMO.....	iii
ABSTRACT	iv
ÍNDICE	v
ÍNDICE DE FIGURAS.....	vii
ÍNDICE DE QUADROS	ix
ÍNDICE DE GRÁFICOS	x
LISTA DE ABREVIATURAS	xi
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	2
Caracterização do Contexto Educativo do Pré-Escolar.....	3
Caracterização do meio local	3
Caracterização do Agrupamento/Jardim de Infância	4
Caracterização da sala de atividades e rotinas	5
Caracterização do grupo	7
PERCURSO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA NO PRÉ-ESCOLAR	7
Projeto de Empreendedorismo.....	13
Caracterização do Contexto Educativo do 1.º Ciclo do Ensino Básico	15
Caracterização do meio local	15
Caracterização do Agrupamento/Escola.....	15
Caracterização da sala de aula e rotinas.....	16
Caracterização da turma	17
PERCURSO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	18
Áreas de Intervenção	18
CAPÍTULO II - TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO	21
INTRODUÇÃO	22
REVISÃO DE LITERATURA	24
Importância do Estudo do Meio no 1.º Ciclo do Ensino Básico	24
Outdoor Learning	25
Biodiversidade	28
METODOLOGIA	33
Opções metodológicas	33
Participantes do estudo	34

Técnicas e Instrumentos de recolha de dados.....	34
Proposta didática	37
Procedimento de análise de dados	39
Categorias de análise	40
Calendarização	42
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	43
Análise dos questionários iniciais.....	43
Atividade 1 – Baú Mistério	45
Atividade 2 – Descobre a Planta	52
Atividade 3 – Criação de Trilhos na Quinta	61
Atividade 4 – Trilhos na Quinta	69
Análise dos questionários finais	76
CONCLUSÕES	80
Respostas às questões de estudo	80
Limitações do estudo	82
CAPÍTULO III – REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	84
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	88
ANEXOS.....	91
Anexo 1 – Planificação modelo do Pré-Escolar.....	92
Anexo 2 - Planificação modelo do 1º Ciclo do Ensino Básico	108
Anexo 3: Pedido de autorização dos Encarregados de Educação	124
Anexo 4: Questionário inicial	125
Anexo 5: Questionário Final.....	126
Anexo 6: História da Atividade “Baú Mistério”	128
Anexo 7: Guião da Atividade “Baú Mistério”	129
Anexo 8: 1ª Carta do Inspetor Gadget	132
Anexo 9: 2ª carta do Inspetor Gadget	133
Anexo 10: Guiões das Plantas da Atividade “Descobre a Planta”	134
Anexo 11: Folha de registo da Atividade “Criação de Trilhos na Quinta”	138
Anexo 12: Enigmas formulados pelos grupos.....	140
Anexo 13: “Cartões de Ajuda” utilizados na Atividade “Trilhos na Quinta”	145

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Serviços do Ecossistema - Millennium Ecosystem Assessment (2005).....	29
Figura 2 - Áreas Protegidas de Portugal Continental	31
Figura 3 - Leitura da história.....	45
Figura 4 - Primeiro enigma do Grupo 2	46
Figura 5 - Abecedário do Grupo 2	47
Figura 6 - Grupo 1 a desvendar o primeiro enigma	47
Figura 7 - Enigma do Grupo 1	48
Figura 8 - Enigma do Grupo 3	48
Figura 9 - Grupo 1 a recolher o balão.....	48
Figura 10 - Alunos a alimentar as galinhas da Quinta de Pentieiros.....	49
Figura 11 – Aluno A6 a abrir a caixa	52
Figura 12 – Aluno A6 a ler a carta do Inspetor Gadget	52
Figura 13 - Recolha da caixa que o Inspetor Gadget deixou aos alunos.....	53
Figura 14 - Os alunos a analisarem o interior da caixa.....	54
Figura 15 - Aluna A4 a ler a carta do Inspetor Gadget	54
Figura 16 - Grupo 2 a observar a imagem ilustrativa de uma planta do guião.....	55
Figura 17 - Grupo 2 a recolher uma folha da japoneira	55
Figura 18 - Grupo 2 a colar a folha da japoneira no verso do guião	56
Figura 19 - Aluna A13 a pesquisar a informação do azevinho no guia de campo "Árvores de Portugal e Europa"	56
Figura 20 - Folha de registo do carvalho	57
Figura 21 - Folha de registo da japoneira	58
Figura 22 - Folha de registo do pinheiro manso.....	60
Figura 23 - Exemplar de folha do pinheiro manso	60
Figura 24 - A Professora Estagiária a apresentar a folha de registo	62
Figura 25 - Entrega da folha de registo	63
Figura 26 - Grupo 2 a eleger um dos postos	63
Figura 27 - Trilho eleito pelo Grupo 1	64
Figura 28 - Trilho eleito pelo Grupo 2	64
Figura 29 - Trilho eleito pelo Grupo 3	64

Figura 30 - Grupo 2 a formular os enigmas	65
Figura 31 - Enigma do Posto 5 do Grupo 1	67
Figura 32 - Enigma do Posto 1 do Grupo 2	67
Figura 33 - Enigma do Posto 2 do Grupo 2	68
Figura 34 - Enigma do Posto 3 do Grupo 2	68
Figura 35 - Enigma do Posto 4 do Grupo 2	68
Figura 36 - Enigma do Posto 5 do Grupo 2	68
Figura 37 - Enigma do Posto 1 do Grupo 3	69
Figura 38 - Enigma do Posto 5 do Grupo 3	69
Figura 39 - Primeiro enigma desvendado pelo Grupo 1	70
Figura 40 - Primeiro enigma desvendado pelo Grupo 3	71
Figura 41 - G2 a recolher o envelope referente ao posto 2	71
Figura 42 - G2 a desvendar o enigma do posto 2	71
Figura 43 - Enigmas onde foram utilizados os "Cartões de Ajuda"	72
Figura 44 - Enigmas desvendados pelo Grupo 3	74

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Horário do Jardim de Infância.....	4
Quadro 2 - Horário da turma.....	17
Quadro 3 - Proposta Didática	38
Quadro 4 - Categorias de Análise	40
Quadro 5 - Fases do processo de investigação	42
Quadro 6- Níveis de desempenho dos alunos na atividade "Baú Mistério"	51
Quadro 7 - Níveis de desempenho dos alunos na atividade "Descobre a Planta"	61
Quadro 8 - Níveis de desempenho dos alunos na atividade "Criação de Trilhos na Quinta"	66
Quadro 9 - Níveis de desempenho dos alunos na atividade "Trilhos na Quinta"	76

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Atividades preferidas dos alunos na Quinta de Pentieiros	43
Gráfico 2 - Listagem, por classes, dos animais da Quinta de Pentieiros já conhecidos pelos alunos	44
Gráfico 3 - Listagem, por porte, das plantas da Quinta de Pentieiros já conhecidas pelos alunos	44
Gráfico 4- Atividade que os alunos mais gostaram de realizar na Quinta de Pentieiros	77
Gráfico 5 - Atividade que os alunos menos gostaram de realizar na Quinta de Pentieiros	77
Gráfico 6- Listagem, por classes, de animais da Quinta de Pentieiros registrados pelos alunos no questionário inicial (QI) e no questionário final (QF)	78
Gráfico 7 - Listagem, por porte, das plantas registradas pelos alunos no questionário inicial (QI) e no questionário final (QF)	79

LISTA DE ABREVIATURAS

PES - Prática de Ensino Supervisionada

CEB – Ciclo do Ensino Básico

AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família

ME – Ministério da Educação

DfES – Department for Education and Skills

IOL – Institute for Outdoor Learning

PEFC – Sistema Português de Certificação da Gestão Florestal Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PE – Professora Estagiária

INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O relatório está organizado em três capítulos principais: Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada, Trabalho de Investigação e, por fim, a Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada.

No primeiro capítulo apresenta-se a caracterização dos contextos educativos onde decorreu a PES, nomeadamente a caracterização do agrupamento, do jardim de infância, do centro escolar e dos dois grupos, bem como uma reflexão sobre o percurso de intervenção educativa em ambos os contextos.

O segundo capítulo inclui a pertinência de estudo, o problema e as questões de investigação; a revisão de literatura, onde é apresentada a fundamentação teórica que sustenta este trabalho de investigação; a metodologia, onde é mostrada as opções metodológicas utilizadas, a caracterização dos participantes e as técnicas e instrumentos de recolha de dados; a apresentação e análise de resultados onde se procura analisar os dados recolhidos; e, finalmente, as conclusões e as limitações do estudo.

No terceiro e último capítulo reflete-se relativamente à PES no contexto de Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Este capítulo tem como objetivo caracterizar os agrupamentos, escolas e turmas onde se desenvolveu a Prática de Ensino Supervisionada (PES), quer no Pré-Escolar quer no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Primeiramente encontram-se as informações alusivas ao contexto Pré-Escolar e, posteriormente, as características do contexto educativo do 1.º CEB.

Finalmente, apresenta-se o Percorso Educativo executado ao longo da PES.

Caracterização do Contexto Educativo do Pré-Escolar

Caracterização do meio local

O Jardim de Infância onde decorreu a PES está situado no concelho de Viana do Castelo, na freguesia de Santa Maria Maior.

De acordo com os Censos 2011, a freguesia onde se insere esta instituição é composta por 10645 habitantes. Destes habitantes a maioria tem entre 25 e 64 anos, seguindo os habitantes com mais de 65 anos, as crianças entre os 0 e os 14 anos e, por fim, os jovens entre os 15 e os 24 anos.

Na freguesia deparamo-nos com um riquíssimo património cultural como, por exemplo, o Templo – Monumento do Coração de Jesus, também designado de Santa Luzia, a Citânia de Santa Luzia e a Igreja Matriz. Conta, ainda, com diversas infraestruturas de interesse público como a Câmara Municipal, o Governo Civil, a Polícia de Segurança Pública, os Bombeiros Voluntários, a Administração Regional de Saúde, o Centro Hospitalar do Alto Minho, o Hospital Particular, a Direção e Repartição de Finanças, a Segurança Social, o Tribunal Judicial, a Estação de Caminho de Ferros, o Tribunal de Trabalho, a Associação Empresarial, o Instituto de Segurança Social, sete escolas, entre outros serviços.

Caracterização do Agrupamento/Jardim de Infância

O Agrupamento ao qual pertence o Jardim de Infância onde se realizou a PES é constituído por dois Jardins de Infância, três escolas do 1.º CEB e uma escola do 2.º e 3.º CEB.

Segundo o Projeto Educativo do Agrupamento, “os estabelecimentos do Agrupamento localizam-se em espaços que outrora foram zonas rurais, sendo hoje, dado o significativo aumento da população entretanto registado, zonas habitacionais de elevada densidade populacional. Os nossos alunos são, por isso, na sua maioria, de origem urbana”.

“O Agrupamento de escolas passou a ser considerado “de referência para a educação de alunos cegos e com baixa visão”.

Atualmente, o referido Jardim de Infância é frequentado por 93 crianças, acolhendo crianças com idades compreendidas entre os dois e os seis anos de idade. Estas encontram-se distribuídas por quatro salas de atividades, com as respetivas educadoras de infância.

A equipa do Jardim de Infância é constituída por cinco Educadoras, quatro assistentes, duas animadoras, duas cozinheiras e uma tarefaira a meio tempo.

As animadoras, sempre que o seu trabalho lhes permite, prestam apoio às salas. As atividades comuns são planificadas em conjunto pelas educadoras, que as supervisionam. A planificação é feita pelas animadoras com a coadjuvação das educadoras.

O horário de funcionamento é definido no início do ano letivo. O Quadro 1 apresenta o horário do Jardim de Infância.

Horário	Atividade
8h às 9h	Acolhimento
9h às 12h	Atividades Orientadas
12h às 13h30min	Almoço/Recreio
13h30min às 15h30min	Atividades Orientadas
15h30min às 18h30min	Prolongamento

Quadro 1 - Horário do Jardim de Infância.

O Jardim de Infância dispõe de boas condições a nível da estrutura física do edifício.

O espaço exterior é constituído por dois recreios. O maior possui um piso antichoque na zona do escorrega, um correr de montras com fachadas de casas, três mesas com bancos e uma caixa de areia. Apresenta, ainda, um capoeiro e um espaço dedicado à produção de alimentos hortícolas. Já o outro recreio, mais pequeno, contém escorregas, um balancé e uma casinha.

Referente ao espaço interior do edifício do Jardim de Infância, este é composto por um hall de entrada que dá acesso às diferentes divisões, nomeadamente à biblioteca, à sala das educadoras, ao wc para adultos, ao vestuário, à cantina, ao wc para crianças, às quatro salas de atividades e ao corredor equipado com expositores e cabides identificados para cada criança.

Por fim, o Jardim de Infância apresenta um polivalente. Este é usado nas sessões de motricidade, bem como nas aulas de música. É, também, o espaço de acolhimento das crianças. Dispõe de diversos materiais de motricidade como, por exemplo, arcos, andas, cordas, mecos, cones, bolas, coletes, sacos, túnel, entre outros materiais.

Caracterização da sala de atividades e rotinas

Segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016),

O conhecimento do espaço e das suas possibilidades é uma condição do desenvolvimento da independência e da autonomia da criança e do grupo, o que implica que as crianças compreendam como está organizado e pode ser utilizado, participando nessa organização e nas decisões sobre as mudanças a realizar. Esta apropriação do espaço dá-lhes a possibilidade de fazerem escolhas, de utilizarem os materiais de diferentes maneiras, por vezes imprevistas e criativas, e de forma cada vez mais complexa. (p.26)

A sala onde o grupo desenvolve as suas atividades encontra-se dividida por várias áreas, sendo estas a área da expressão plástica (pintura, desenho, modelagem, recorte e colagem), a área das construções (legos, carrinhos, materiais de encaixe e animais), a área da biblioteca (dispõe de estantes com livros), e a área de faz de conta, composta pela cozinha e pelo quarto.

A sala dispõe, ainda, da zona de reunião, onde as crianças se sentam em roda com almofadas. Nesta zona encontramos um quadro do chefe, que tem como intuito definir

as tarefas que as crianças desempenham em cada dia, um quadro do tempo, no qual se regista diariamente o dia da semana, o dia do mês, a estação do ano e o tempo atmosférico e, por fim, um quadro de presenças.

Na sala existem armários destinados à arrumação de materiais necessários para a realização das atividades e placares, nas paredes da sala, onde são afixados os trabalhos executados pelas crianças.

A metodologia adotada para trabalhar com o grupo é o Trabalho de Projeto.

As crianças conforme vão chegando antes das 9h00m são recebidas pelas Animadoras no espaço das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF). Das 9h00m às 12h00m e das 13h30m às 15h30m o grupo permanece com a Educadora na sala e após este horário as crianças que frequentam as AAAF vão para o ginásio e ficam com as Animadoras.

Relativamente às rotinas estas são intencionalmente planeadas pela educadora e estruturadas de forma educativa.

Nas rotinas é feita a reunião, cantando-se os “Bons Dias”, distribuem-se as tarefas do dia, marcam-se as presenças e regista-se o dia da semana, o dia do mês, a estação do ano e o tempo atmosférico.

Após o lanche, as crianças vão para o recreio exterior, se as condições climatéricas o permitirem. De regresso à sala, as crianças escolhem a área em que querem trabalhar ou dão seguimento a atividades iniciadas anteriormente.

Depois do período do almoço, as crianças voltam a reunir com a Educadora e é lançada uma nova atividade ou, então, dão seguimento a atividades iniciadas na parte da manhã. Sempre que possível, o grupo usufrui um pouco mais das áreas e, por fim, lancham.

Finalizando, existem atividades com dias certos ao longo da semana, sendo elas a Animação do Conto à segunda-feira, a Educação Musical à terça-feira e sexta-feira, a Educação Física à quarta-feira e a organização dos trabalhos realizados ao longo da semana à sexta-feira.

Caracterização do grupo

O grupo era composto por vinte e cinco crianças, treze do sexo masculino e doze do sexo feminino. Havia oito crianças com 3 anos, oito crianças com 4 anos, seis crianças com 5 anos e três crianças com 6 anos.

É de reforçar que oito crianças transitaram do ano anterior deste grupo, três crianças vieram de outros Jardins de Infância, oito crianças vieram de Creches e seis frequentaram o Jardim de Infância pela primeira vez.

Com o decorrer da PES foi possível verificar que as crianças eram pontuais e assíduas, faltando apenas quando estavam doentes. O grupo era muito ativo, empenhado, autônomo, sociável e responsável. Contudo, verificava-se que alguns elementos revelavam dificuldades ao nível do respeito pelas regras de convivência entre pares. Algumas dessas crianças facilmente resolviam os seus problemas na base da agressão, quer física quer verbal. Eram crianças habituadas a serem o centro das atenções e a nunca serem contrariadas.

No domínio da linguagem oral, algumas crianças demonstravam dificuldades quer na pronúncia das palavras, por omissão ou troca de fonemas, quer na construção frásica. Apesar disso, quase todas as crianças do grupo participavam por iniciativa própria nas situações de comunicação oral, sendo muito criativas nas suas produções orais.

Todavia, havia três crianças que devido a alguns comportamentos atípicos e à muita timidez necessitavam de um trabalho muito individualizado, pois demonstravam dificuldades em diversas áreas, nomeadamente na linguagem.

PERCURSO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA NO PRÉ-ESCOLAR

A PES decorreu três dias por semana (segunda, terça e quarta-feira) durante um período de quinze semanas. As três primeiras semanas foram de observação, seguindo-se doze semanas de regência alternada com o par pedagógico. É de salientar que existiram duas semanas intensivas.

As três primeiras semanas de observação foram fulcrais no conhecimento das características de cada criança e do grupo, em geral. Além disto, permitiram conhecer as metodologias utilizadas pela Educadora Cooperante.

Nestas primeiras semanas foi-nos possível participar nas atividades criadas pela Educadora Cooperante, o que facilitou a interação com o grupo para posteriores implementações.

Como o grupo era constituído por diferentes faixas etárias foi necessária uma maior preocupação no planeamento das atividades, de forma que todas se adequassem às crianças.

A primeira semana de implementação foi dedicada ao Halloween. Nesta semana foram trabalhadas diversas áreas, nomeadamente a Área de Formação Pessoal e Social (Domínio da Independência e Autonomia), a Área de Expressão e Comunicação (Domínio da Matemática – Números e Operações; Organização e Tratamento de Dados, da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e da Educação Artística – Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro; Subdomínio da Música; Subdomínio das Artes Visuais) e a Área do Conhecimento do Mundo (abordando os dias da semana, estações do ano, os dias do mês e as condições atmosféricas). Na Área de Expressão e Comunicação, as crianças realizaram o Jogo da Mímica, recorrendo a imagens relacionadas com o Halloween, aprenderam uma canção da respetiva festividade, decoraram elementos simbólicos do Halloween, utilizando bolinhas de papel crepe e de papel higiénico, interpretaram um pictograma para, posteriormente, confeccionarem bolachas de Halloween, assistiram a uma peça de teatro e a uma canção interpretada pelas Educadoras Estagiárias presentes no Jardim de Infância e, por fim, desenharam os seus maiores medos onde, depois, seriam colocados na Caixinha dos Medos.

A segunda semana de implementação destinou-se à compreensão das crianças sobre a consciência de si, do seu papel social e da relação com os outros, bem como a introdução do Dia Nacional do Pijama. Nesta semana foram trabalhadas diversas áreas, concretamente a Área de Formação Pessoal e Social (Domínio da Independência e Autonomia), a Área de Expressão e Comunicação (Domínio da Matemática – Medida; Números e Operações, da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e da Educação Artística – Subdomínio da Música; Subdomínio das Artes Visuais e Domínio da Educação Física) e a Área do Conhecimento do Mundo (abordando os dias da semana, estações do ano, os dias do mês e as condições atmosféricas). Na Área de Expressão e Comunicação, as crianças escutaram o poema “A Menina Feia” do livro “Poemas da Mentira e da Verdade, de Luísa Ducla Soares, bem como a sua interpretação, realizaram o jogo do “Quem é

quem?”, onde cada criança, à vez, retirava, de um saquinho, uma fotografia de uma criança do grupo e tinha que dar pistas sobre esta, até que as restantes descobrissem quem estava representado na fotografia. Através de um esboço de corpo, as crianças decoravam-no com imagens de roupas fornecidas pela Educadora Estagiária, recriando a sua imagem. Para trabalhar o “Conhecimento de Si”, concretamente a família, as crianças escutaram e interpretaram a história “O Livro da Família”. Além disto, foi apresentado e explicado ao grupo a árvore genealógica da Educadora Estagiária para, posteriormente, realizarem a deles com fotografias trazidas pelos pais. Finalizando, para abordar o Dia Nacional do Pijama, as crianças ao longo dos três dias escutaram capítulos do livro “O Botão Invisível”, aprenderam a música dos ATOA, referente ao dia, e realizaram um jogo matemático “Jogo dos Botões do Pijama”. Neste jogo uma criança, eleita por a Educadora Estagiária, lançava o dado, e consoante o número que lhe saísse, retirava da camisola do pijama a quantidade de botões saído no dado. Ganhava a criança que conseguisse retirar todos os botões da camisola, em primeiro lugar. Como rotina, a tarde de quarta-feira era dedicada à Motricidade.

A terceira semana de implementação foi dedicada ao Projeto de Empreendedorismo e ao tema “As Emoções”. Nesta semana foram trabalhadas diversas áreas, nomeadamente a Área de Formação Pessoal e Social (Domínio da Independência e Autonomia), a Área de Expressão e Comunicação (Domínio da Matemática – Números e Operações; Organização e Tratamento de Dados, da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e da Educação Artística – Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro; Subdomínio das Artes Visuais; Subdomínio da Música; Subdomínio da Dança e Domínio da Educação Física) e a Área do Conhecimento do Mundo (abordando os dias da semana, estações do ano, os dias do mês e as condições atmosféricas). Em relação ao Projeto de Empreendedorismo, as crianças colocaram, à vez, o seu sonho na “Árvore dos Sonhos” e semearam milho, couves e repolho na horta do Jardim de Infância para, posteriormente, alimentarem os patos. Relativamente às “Emoções”, as crianças observaram um “boneco especial”. Este boneco, construído em cartão, tinha olhos, sobrelhas, bochechas e boca móveis. Algumas crianças, eleitas pela Educadora Estagiária, dirigiram-se ao boneco e criaram expressões, dizendo qual a emoção presente. Posteriormente, escutaram a história “O Livro dos Sentimentos”, de Todd Parr, recorrendo a um tapete de história, bem como à respetiva interpretação.

Seguidamente, utilizando pratos de plástico e papel crepe, as crianças criaram uma expressão, apresentando-a no final de todos os pratos terminados. Ainda na abordagem ao tema “As Emoções”, as crianças aprenderam uma canção referente a este tema, bem como a sua coreografia. Por fim, as crianças realizaram a “Caça ao Tesouro”. Aqui, as crianças tinham que encontrar carinhas felizes, tristes e assustadas espalhadas pela sala. Para aprenderem a melhor forma de organizarem as imagens, foi explicado ao grupo em que consistia um pictograma. Seguidamente, à vez, cada criança dirigiu-se ao pictograma e colocou no lugar correto as carinhas que tinha apanhado. No final, o chefe da sala contou quantas carinhas havia de cada emoção. Como rotina, a tarde de quarta-feira era dedicada à Motricidade.

A quarta semana de implementação foi dedicada à Época Natalícia. Nesta semana foram trabalhadas diversas áreas, a Área de Formação Pessoal e Social (Domínio da Independência e Autonomia), a Área de Expressão e Comunicação (Domínio da Matemática – Números e Operações; Organização e Tratamento de Dados, da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e da Educação Artística – Subdomínio das Artes Visuais e Domínio da Educação Física) e a Área do Conhecimento do Mundo (abordando os dias da semana, estações do ano, os dias do mês e as condições atmosféricas). A semana iniciou-se com a Visita de Estudo à Casa dos Nichos, de Viana do Castelo. Na parte da tarde, para dar início ao Natal, as crianças confeccionaram pão com nozes. No dia seguinte, desvendaram um problema mistério que tinha como resolução a confeção de bombons. As crianças, em grupos, dirigiram-se para a cantina e confeccionaram bombons de chocolate de leite e chocolate de leite branco. Para tal, foi necessário a interpretação de um pictograma. Na terça-feira, de tarde, as crianças tiveram o Ensaio Geral para a Festa de Natal com a Professora de Música. Para finalizar a Época Natalícia, as crianças escutaram e interpretaram a história “Um beijo para o Pai Natal”, de Elisabeth Coudol. Este dia ia ser dedicado ao Projeto de Empreendedorismo, concretamente à pintura do capoeiro, porém as condições climatéricas não o permitiram. Como rotina, a tarde de quarta-feira era dedicada à Motricidade.

A quinta semana de implementação, designada de semana de regência, foi dedicada, em grande parte, ao Projeto de Empreendedorismo. Nesta semana foram trabalhadas diversas áreas, nomeadamente a Área de Formação Pessoal e Social (Domínio da Independência e Autonomia), a Área de Expressão e Comunicação

(Domínio da Matemática – Geometria e Medida; Números e Operações; Organização e Tratamento de Dados, da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e da Educação Artística – Subdomínio das Artes Visuais e Domínio da Educação Física) e a Área do Conhecimento do Mundo (abordando os dias da semana, estações do ano, os dias do mês e as condições atmosféricas; Abordagem às Ciências – Conhecimento do Mundo Físico e Natural). Relativamente ao Projeto de Empreendedorismo, as crianças pintaram o capoeiro, iniciaram a construção do protótipo, confeccionaram bolos, bolachas e sumos para a feira que decorreu durante a tarde. Além disso, as crianças escutaram e interpretaram a história “O Meu Vizinho é um Cão”, de Isabel Minhós Martins. Através da história, as crianças tiveram de “dar asas” à imaginação e desenhar os animais da história (cão, elefante e crocodilo), onde eram transportados e que objetos traziam na mala. Para trabalhar a matemática, concretamente os padrões, foram utilizados os animais da história. Nesta atividade, foram fornecidas diversas imagens, a cada criança, e esta tinha que criar diferentes padrões. Depois de criados, tinha que colá-los numa folha branca de papel. Como rotina, a tarde de quarta-feira era dedicada à Motricidade. Para finalizar a semana, as crianças cantaram a música “7 dias, 7 notas, 7 cores”, de Maria de Vasconcelos. Esta canção teve como finalidade dar a conhecer as cores do arco-íris. Posteriormente, realizou-se, por grupos, a atividade laboratorial “Como se forma um Arco-íris”. Nesta atividade foram utilizadas uma lupa, uma lanterna, um copo com água e uma folha de papel branca. A luz da lanterna ao incidir no copo com água refratava mostrando as cores do Arco-Íris no papel. Na parte da tarde, para fazer registo da atividade, foi entregue às crianças uma folha ilustrada com um Arco-Íris para que estas colorissem, através da técnica do carimbo, as cores do Arco-Íris.

Terminando o percurso pelo Pré-Escolar, a sexta semana de implementação foi dedicada aos 5 Sentidos e ao Projeto de Empreendedorismo. Nesta semana foram trabalhadas diversas áreas, como a Área de Formação Pessoal e Social (Domínio da Independência e Autonomia), a Área de Expressão e Comunicação (Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e da Educação Artística – Subdomínio das Artes Visuais) e a Área do Conhecimento do Mundo (abordando os dias da semana, estações do ano, os dias do mês e as condições atmosféricas; Abordagem às Ciências – Conhecimento do Mundo Físico e Natural; Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias). De forma a introduzir o tema dos cinco sentidos, as crianças observaram

um esboço de corpo, com a finalidade de ser preenchido consoante os sentidos abordados. Na segunda-feira foram abordados a audição e o tato, na terça-feira o olfato e o paladar e na quarta-feira a visão. Após explicado o boneco, as crianças escutaram e interpretaram a história “Os 5 Sentidos”, de Núria Roca. Na audição, as crianças realizaram o “Jogo da Memória”. Neste jogo existiam várias garrafas coloridas que continham materiais diversificados que reproduziam sons como, por exemplo, água, arroz, caracas, café, areia, seixos, berlindes e moedas. No Jogo, as crianças estavam sentadas, em roda, e as garrafas encontravam-se no centro. À vez, a Educadora Estagiária elegia uma criança e pedia-lhe que pegasse em duas garrafas, aleatoriamente. A criança tinha de abaná-las e verificar se o som produzido era igual em ambas. Caso a criança acertasse, as garrafas saíam de jogo. Caso contrário, as garrafas seriam colocadas, novamente, no jogo. No tato, a Educadora Estagiária apresentou, ao grupo, vários sacos mistério. Os sacos continham um pedaço de lixa, uma esponja de banho, algodão, plástico, um peluche e um pega-monstro. À vez, cada criança dirigia-se aos sacos mistério, colocando a mão no seu interior e dizia o que estes continham. No olfato, a Educadora Estagiária informou as crianças que tinham de cheirar cinco copos com diferentes especiarias (café, alho, cebola, canela e chocolate em pó) e adivinhar o que estes continham. Seguidamente, a Educadora Estagiária elegeu cinco crianças e vendou-as. Posteriormente, deu-lhes a cheirar um dos copos. Quando a criança cheirava determinada especiaria tinha de dizer se era um cheiro forte ou suave. No paladar, concretamente o doce, o salgado, o ácido e o amargo, a Educadora Estagiária informou o grupo que iriam saborear e adivinhar diferentes alimentos (sal, açúcar, água, chocolate de leite, limão, kiwi e batatas fritas). Seguidamente, elegeu cinco crianças e vendou-as. Posteriormente, a Educadora Estagiária deu-lhes a provar um dos alimentos. Quando a criança provou, referiu se era doce, salgado, ácido ou amargo. Por fim, na visão, as crianças juntamente com a Educadora Cooperante e as Educadoras Estagiárias dirigiram-se para o polivalente para assistirem a uma pequena sessão de cinema. O pequeno filme reproduzido na sessão de cinema foi criado pelas Educadoras Estagiárias. Este continha fotografias das crianças, das diferentes implementações e um agradecimento especial à Educadora Cooperante. Finalizando, em relação ao Projeto de Empreendedorismo, realizou-se a viagem de funicular ao Santuário de Santa Luzia.

Em anexo (Anexo 1) apresenta-se o exemplo de uma planificação realizada neste contexto educativo que tem como finalidade dar a conhecer as rotinas diárias do grupo e a interligação entre diferentes áreas de conteúdo.

Projeto de Empreendedorismo

O Ministério da Educação (ME) menciona no “Guião de Educação para o Empreendedorismo” (2006) que, “O empreendedorismo refere-se a uma capacidade individual para colocar as ideias em prática. Requer criatividade, inovação e o assumir de riscos, bem como a capacidade para planear e gerir projectos com vista a atingir determinados objectivos.” (p. 13).

De forma a introduzir o Projeto de Empreendedorismo, as Educadoras Estagiárias começaram por analisar o manual “Educação Empreendedora: caminhos para a concretização de sonhos” (Fonseca, 2015), editado por um grupo de professores pertencentes à Escola Superior de Educação, de Viana do Castelo que tem como finalidade proporcionar o desenvolvimento de capacidades empreendedoras em crianças dos 3 aos 12 anos de idade.

Inicialmente, as Educadoras Estagiárias reproduziram a canção “Há um Mundo de Sonhos”. Posteriormente foi apresentado ao grupo o Miguel e a “História do Meu Amigo”. As crianças foram questionadas sobre os seus sonhos, confidenciando-os ao Miguel e representando-os num desenho. Todos os sonhos foram partilhados e, em diálogo, organizados em categorias.

De seguida, as crianças decidiram que gostariam de registar todos os seus sonhos. Surgiu, então, a ideia de terem, na Sala 3, a “Árvore dos Sonhos”. Assim, depois de desenhados os sonhos, as crianças colocaram-nos na “Árvore dos Sonhos”.

A partilha de ideias entre o grupo originou o Projeto “Tudo Feliz!”, unindo todos os sonhos num só projeto.

Como todas as crianças gostariam de ter um animal na escola e uma casa para o acolher, o grupo começou por escolher qual seria o melhor animal para ser colocado no capoeiro já existente no Jardim de Infância. Depois de várias sugestões apresentadas, a Sala 3 decidiu ter dois patos no capoeiro.

Seguidamente, decidiram dar vida ao capoeiro, pintando-o. Para tal, as crianças perceberam que o Projeto necessitava de colaboradores, pois eram necessárias tintas para pintarem o capoeiro. Visto que o avô de uma menina era pintor resolveram enviar uma carta ao avô Manuel pedindo tintas para a pintura do capoeiro. A carta foi escrita pelas Educadoras Estagiárias através das ideias fornecidas pelas crianças, e enviada, posteriormente, por correio.

Enquanto o grupo esperava pela chegada das tintas, decidiram construir a casa temporária dos patos. Além disto, decidiram semear milho e plantar couves e repolho na horta, com o intuito de alimentar os animais.

Depois das tintas terem chegado à Sala 3, as crianças “meteram mãos à obra” e pintaram o capoeiro. Mostraram-se empenhadas e fascinadas por serem pintoras, durante um dia.

Mas os sonhos não ficaram por aqui. As crianças decidiram realizar uma viagem de comboio para observarem “árvores felizes”.

Após diversos diálogos, um menino tinha o sonho de realizar uma bancada de sumos, na escola. Refletindo neste gosto, as crianças decidiram realizar uma feira destinada aos seus familiares e a toda a comunidade escolar. A feira teve como objetivo angariar dinheiro para comprar os patos e realizar a viagem de comboio, para observarem as “árvores felizes”.

Por iniciativa própria, as crianças definiram os elementos que pretendiam vender, sendo estes confeccionados/angariados entre todos (bolo de laranja, bolo de chocolate, queques de laranja, bolachas de manteiga, couves, limões, vasos personalizados e limonada).

No dia da feira, as crianças assumiram o papel de vendedores, participando ativamente na divulgação dos produtos.

Com materiais recicláveis construíram o protótipo do Projeto “Tudo Feliz!”. Em conjunto, decidiram que os patos seriam feitos com caixas de ovos, o capoeiro com uma caixa de bolachas, as árvores com rolos de papel higiénico e papel crepe, o comboio com pacotes de leite e a linha do comboio com paus de gelado. Por fim, a horta seria construída com copos de plástico com terra e sementes.

Seguidamente surgiram os ensaios para a compra dos patos de forma que a criança, eleita para porta-voz da sala 3, apresentasse um discurso coerente na compra dos animais.

Discutiram, ainda, onde comprar os patos e decidiram escolher o Grémio de Viana do Castelo. As crianças deslocaram-se ao Grémio onde foram filmados todos os pormenores da compra.

Dias depois, as crianças realizaram o passeio no comboio especial (Funicular de Santa Luzia) e observaram as “árvores felizes”.

As crianças tiveram a oportunidade de conhecer um pouco da história do funicular e colocar algumas questões ao funcionário. Como sobrou dinheiro da feira, as Estagiárias e a Educadora prepararam uma surpresa ao grupo: as crianças tomaram um pingo de chocolate no café “Bar Montanha”.

Finalizando, todas as crianças conseguiram corresponder a uma das definições de empreendedor como afirma Drucker (1985, citado em ME, 2006) “Um empreendedor é alguém que procura sempre a mudança, responde-lhe e explora-a como uma oportunidade.” (p. 15).

Caracterização do Contexto Educativo do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Caracterização do meio local

O contexto educativo da PES decorreu numa das 39 freguesias do concelho de Ponte de Lima. Segundo os Censos de 2011, a freguesia onde se insere esta instituição ocupa uma superfície de 17,10 km², e é composta por 464 habitantes.

A referida freguesia caracteriza-se por uma zona predominantemente agrícola e apresenta um amplo património paisagístico como pontes românicas, cruzeiros e ruínas.

Caracterização do Agrupamento/Escola

O Agrupamento onde decorreu a PES pertence a um centro escolar, no concelho de Ponte de Lima.

O Agrupamento inclui todos os níveis de ensino desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. É composto por cinco Jardins de Infância, três centros escolares e

uma escola sede onde operam 2.º e 3.º ciclos, o ensino secundário e a unidade de apoio especializado à multideficiência.

O centro escolar conta com três salas do pré-escolar, sete salas do 1.º CEB, duas salas do 2.º CEB, duas salas de apoio, uma sala com materiais destinados à área da Matemática, um laboratório de ciência, dois pavilhões gimnodesportivos, gabinetes para o pessoal docente e não docente, um refeitório, uma biblioteca e quatro casas de banho.

Em relação à área exterior, os alunos tinham ao dispor um recreio com campo de futebol e parque infantil. Além disto, existia uma horta pedagógica cuidada pelos alunos da escola.

Relativamente ao pessoal docente existiam três educadoras, cinco professoras titulares do 1.º CEB, uma professora de Apoio Socio Educativo, uma professora de Ensino Especial e quatro professores das atividades de enriquecimento curricular.

Caracterização da sala de aula e rotinas

A sala de aula onde decorreu a PES possuía todas as condições necessárias para as aprendizagens dos alunos, usufruindo de um quadro magnético e um quadro interativo, de forma a possibilitar a realização de atividades tecnológicas. Possuía, também, uma banca que continha um lavatório utilizada para a higiene dos alunos. Além disto, existiam vários armários para facilitar a organização quer dos materiais dos alunos quer do professor.

Referente ao horário da turma, como apresenta o Quadro 2, os alunos entravam todos os dias às 9h00m e saíam, maioritariamente, às 16h00m e às 17h30m.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9:00-10:20	Português	Matemática	Português	Matemática	Português
10:20-10:50					
10:50-12:20	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
12:20-13:50					
13:50-14:50	Inglês	Oferta Complementar	Inglês		Estudo do Meio
14:50-15:00					
15:00-16:00	Estudo do Meio	Expressões Artísticas	Estudo do Meio		Apoio ao Estudo
16:00-16:30					
16:30-17:30	Expressões Artísticas		Expressões Artísticas		

Quadro 2 - Horário da turma

As aulas de Inglês eram lecionadas por uma professora formada na área de Inglês.

Caracterização da turma

O contexto educativo da PES desenvolveu-se com uma turma de 3.º ano de escolaridade. Esta era composta por catorze alunos, sete do sexo masculino e sete do sexo feminino.

Em relação à idade dos alunos, a turma rondava maioritariamente os oito anos de idade, possuíam conhecimentos da realidade envolvente razoável e a nível de comportamento o grupo era falador e ativo.

Relativamente aos problemas de aprendizagem, verificou-se que os alunos apresentavam diferentes ritmos de trabalho e níveis de desenvolvimento.

Na área do Português, os alunos apresentavam dificuldades na utilização das competências comunicativas, especificamente na linguagem, na interpretação e na organização e apresentação da informação.

No que diz respeito à área da Matemática, os alunos apresentavam dificuldades na resolução de problemas e no domínio do cálculo mental.

Relativamente à área do Estudo do Meio, parte dos alunos apresentavam dificuldades nos conteúdos referentes aos seres vivos. É de salientar que, os alunos

executavam as atividades de forma entusiasmada e revelavam muito interesse pelas Ciências Experimentais.

Referente à concentração dos alunos, de forma geral, era uma turma participativa e procurava responder com rapidez a todas as questões apresentadas.

Finalizando, ao longo das atividades foi possível verificar uma maior ou menor dedicação consoante as atividades que lhes despertavam maior ou menor interesse. Com isto, foi necessário criar atividades mais dinâmicas, de forma a combater a falta de motivação.

PERCURSO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A PES teve início em fevereiro de 2018, terminando em maio do mesmo ano.

As três primeiras semanas foram de observação, seguindo-se dez semanas de regência alternada com o par pedagógico. Das cinco semanas concedidas a cada elemento, uma delas foi de regência completa (cinco dias) e as restantes era três dias por semana (segunda, terça e quarta-feira).

As semanas de observação foram fulcrais no conhecimento das características de cada aluno. Além disto, permitiram conhecer as metodologias utilizadas pela Professora Cooperante.

A organização do trabalho em par no decorrer desta intervenção esteve sempre presente. O planeamento, a escrita das planificações e a construção de materiais era realizado em conjunto.

Áreas de Intervenção

Durante as dez semanas de regência foram abordados diversos conteúdos que estavam inseridos nas diferentes áreas disciplinares.

Quanto à área do Português foram abordados todos os domínios: Oralidade, Leitura e Escrita, Educação Literária e Gramática. No domínio da Educação Literária os alunos trabalharam obras sugeridas no Plano Nacional de Leitura como, por exemplo, “Achimpá” de Catarina Sobral, “O Macaco de Rabo Cortado e outras histórias” de António Torrado, “Poemas da Mentira e da Verdade” de Luísa Ducla Soares e “O Tesouro” de Manuel António Pina. No domínio da Oralidade foi trabalhada a produção

de discurso oral, de forma a realizar uma apresentação oral clara e audível. Relativamente à Leitura e Escrita, foram abordados diferentes géneros textuais como a notícia, os textos narrativos e os informativos e a poesia. Trabalhou-se, ainda, a planificação, textualização e revisão de texto e o uso de um vocabulário adequado.

No domínio da gramática foram explorados os seguintes conteúdos: classe e subclasse de palavras, nomeadamente, nome próprio, comum e coletivo, adjetivo qualificativo e numeral, verbos (modo e tempos verbais), advérbio de negação e afirmação, pronomes pessoais, determinantes demonstrativos e possessivos, graus de nomes (diminutivo e aumentativo), tipos de frase (interrogativo, declarativo, exclamativo e imperativo) e formas de frase (afirmativa e negativa).

Na área curricular da Matemática foram trabalhados vários conteúdos integrados nos domínios como as frações, as tabuadas, a divisão e a resolução de problemas de até três passos. No domínio da Geometria e Medida os alunos trabalharam as diferentes unidades de medida (o metro, os seus múltiplos e submúltiplos), o perímetro e a área. Ao nível da Organização e Tratamento de Dados os alunos construíram classes, identificaram a frequência absoluta, a moda, o mínimo, o máximo e a amplitude e trabalharam o diagrama de caule-e-folhas e o gráfico de barras.

Para facilitar a aprendizagem dos alunos relativamente às diferentes abordagens de conteúdo foram utilizados materiais como, por exemplo, bingo das frações, material multibase, tabela dos 100, pentaminós, geoplano, entre outros.

Como o grupo apresentava muitas dificuldades no domínio do cálculo mental foi inculcida a rotina do jogo de cálculo mental (Super T).

No que toca à área curricular de Estudo do Meio foram abordados três blocos. O Bloco 3 – à descoberta do ambiente natural; o Bloco 4 – à descoberta das inter-relações entre espaços; e o Bloco 5 – à descoberta dos materiais e objetos.

No Bloco 3 foram estudados os aspetos físicos do meio local, recolhendo-se amostras de diferentes solos identificando, assim, algumas das características do solo. Além disto, os alunos recolheram amostras de folhas, comparando-as e classificando-as segundo alguns critérios, tais como: forma da folha e folha caduca ou persistente. Neste bloco foram, ainda, trabalhados os astros.

Relativamente ao Bloco 4 foram trabalhados os “Itinerários”, “Os diferentes espaços do seu bairro ou da sua localidade” e os “Meios de comunicação”. Nos

“Itinerários” os alunos localizaram os pontos de partida e de chegada, traçaram itinerários e descreveram itinerários não diários. No domínio “Os diferentes espaços do seu bairro ou da sua localidade” os alunos observaram, através de uma maquete, os diferentes espaços como, por exemplo, ruas, edifícios, habitações, lojas, escolas, hospital, farmácia, entre outras, reconhecendo as funções dos mesmos. Nos “Meios de comunicação” os alunos investigaram sobre a evolução dos transportes e dos meios de comunicação.

Por fim, no Bloco 5 realizaram experiências com luz e sombras, identificando alguns materiais opacos, translúcidos e transparentes e observaram a passagem da luz através desses diferentes objetos. Realizaram, ainda, experiências com ímanes verificando os fenómenos de atração e repulsão, sentido a força eletromagnética e identificando o polo norte e polo sul de um íman.

Quanto à área de Expressão e Educação Físico-Motora foi explorado, essencialmente, o Bloco 4 – Jogos como, por exemplo, a bola ao capitão, o joga da rã, o jogo do mata e o jogo de passe. De forma a criar interdisciplinaridade, articulou-se a Educação Físico-Motora com a área da Matemática. Sendo assim, realizou-se o Jogo da Tabuada, ou seja, a Professora Estagiária dividia a turma em dois grupos, organizava duas filas e entregava coletes a uma das equipas. Seguidamente, colocava duas caixas no chão, que continham um conjunto de bolas numeradas até 100. Quando a Professora Estagiária questionasse, por exemplo “9x9”, os primeiros alunos de ambas as equipas deslocavam-se até à caixa e agarravam a bola respetiva ao resultado da operação dita.

Também foram trabalhados o Bloco 1 – Perícia e Manipulação (manipulação de bolas, arcos, cordas) e o Bloco 2 – Deslocamentos e Equilíbrios (diferentes formas de locomoção: correr, saltar, rastejar, deslizar, travar, etc.).

Em relação à área da Expressão Plástica, os alunos exploraram o desenho, a pintura, o recorte, a dobragem e a colagem.

Na área da Expressão Dramática realizaram-se diversos jogos de exploração e jogos dramáticos, como proposto pelo programa.

Finalizando, a Expressão Musical foi pouco trabalhada devido a esta ser lecionada por um docente externo.

Em anexo (Anexo 2) apresenta-se o exemplo de uma planificação realizada neste contexto educativo.

CAPÍTULO II - TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

Este capítulo encontra-se organizado em seis secções. Primeiramente, apresenta-se a introdução, seguindo-se as questões de investigação e a revisão da literatura. Posteriormente, refere-se a metodologia adotada, bem como as técnicas e instrumentos de recolhas de dados utilizados e as atividades realizadas na investigação. Segue-se a apresentação e análise de resultados e o capítulo termina com as conclusões do estudo e as limitações encontradas.

INTRODUÇÃO

O ME (2004) indica que o meio local deve ser o objeto privilegiado de uma primeira aprendizagem metódica e sistemática da criança tendo em conta que o pensamento está voltado para a aprendizagem concreta.

Assim, num ambiente tão rico em biodiversidade e livre para explorar, é importante dar a conhecer aos alunos o que os rodeia, não só dentro da sala de aula mas, também, no espaço exterior, partindo de ambientes que lhes são mais conhecidos, embora não explorados, e que tão perto de si se encontram. Deste modo, o papel do professor é o de inovar, de criar novas tarefas, mais interessantes, e que desafiem e cativem os alunos, admitindo a sua saída da sala de aula para o exterior (Boavida et al., 2008).

Segundo Neto (2001), as crianças passavam muito tempo no exterior, usufruindo de maiores oportunidades de aprendizagem e exploração, em particular na interação com outras crianças. Porém, nos dias de hoje, as crianças passam grande parte do dia na sala de aula, realizando atividades propostas por adultos.

Na mesma linha de pensamento, Fão & Sarmento (2008) afirmam que os professores optam por um ensino mais “rígido” seguindo, assim, os conteúdos programáticos do manual escolar, excluindo o contacto com o exterior. Para além disto, este autor defende que o professor tem que cumprir o programa decretado pelo Ministério da Educação, contudo há várias metodologias que permitem que o programa seja cumprido como, por exemplo, a participação em aulas de campo.

Tendo em conta estes pressupostos, e visto que o contexto da PES se encontrava inserido numa Área Protegida que continha uma Quinta Pedagógica a escolha do tema

deste estudo encaminhou-se para a utilização deste recurso para a elaboração e implementação de diferentes atividades.

Além disto, o facto de alguns alunos da turma demonstrarem problemas ao nível do comportamento e revelarem desinteresse e desmotivação pela escola intensificou a importância de perspetivar pedagogicamente se a Quinta poderia ser um importante recurso para a realização de atividades no exterior e que impacto estas criam no comportamento e na motivação dos alunos para aprenderem conteúdos associados ao estudo do meio próximo.

Desta forma, foi elaborada uma proposta didática com atividades realizadas na Quinta de Pentieiros, de acordo com a diversidade biológica existente. Assim, de forma a compreender de que modo a realização de atividades *outdoor* influencia o desempenho escolar, a motivação e as atitudes dos alunos perante os conteúdos de Estudo do Meio relacionados com os seres vivos do meio próximo, definiram-se duas questões de investigação:

1. Como é que as atividades *outdoor* influenciam o desempenho escolar dos alunos?
2. Que atitudes manifestam os alunos quando realizam atividades *outdoor*?

REVISÃO DE LITERATURA

Nesta secção é apresentada a fundamentação teórica do estudo da investigação.

Na primeira parte faz-se referência à importância do Estudo do Meio no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em seguida aborda-se o conceito de *Outdoor Learning*, bem como as suas vantagens e as barreiras, o trabalho colaborativo e o *Outdoor Learning em Portugal*.

Por fim, a terceira parte refere-se à biodiversidade, fazendo referência à sua importância, ameaças, conservação e áreas protegidas.

Importância do Estudo do Meio no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Segundo o ME (2004),

Todas as crianças possuem um conjunto de experiências e saberes que foram acumulando ao longo da sua vida, no contacto com o meio que as rodeia. Cabe à escola valorizar, reforçar, ampliar e iniciar a sistematização dessas experiências e saberes, de modo a permitir, aos alunos, a realização de aprendizagem posteriores mais complexas. (p. 101)

Contudo, as crianças têm acesso a outros espaços geograficamente distantes, por exemplo, através dos meios de comunicação social. O interesse das crianças torna estes espaços afetivamente próximos, mas a compreensão de realidades que elas não conhecem diretamente só será possível a partir das referências que o conhecimento do meio próximo lhes fornece.

Desta forma, a área de Estudo do Meio envolve conceitos e métodos de várias disciplinas científicas como a História, a Geografia, as Ciências da Natureza, a Etnografia, a Física, entre outras, contribuindo para a compreensão progressiva das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade. Esta área relaciona-se, ainda, com todas as outras do programa, tendo assim um papel determinante para a aprendizagem dessas áreas (ME, 2004).

Para Roldão (1995), a área de Estudo do Meio deve ter em conta “um trabalho com os alunos em que estes se envolvam em processos de aprendizagem activos, assentes em metodologias de descoberta, e apoiados em actividades intelectuais de construção de saber” (p.31). A área de Estudo do Meio além de promover um conjunto de aprendizagens relevantes, mobiliza-as para o desenvolvimento integral da

personalidade do aluno, contribuindo para o seu enriquecimento como pessoa (Roldão, 1995). Neste sentido, esta autora refere, ainda, que o Estudo do Meio permite o desenvolvimento de competências fundamentais para o desempenho da cidadania devido aos conteúdos temáticos e às opções metodológicas, que se relacionam com o desenvolvimento da consciência e das práticas da vivência democrática.

Assim, e de acordo com o ME (2018) a importância desta área determina-se, essencialmente, pelo facto de possibilitar aos alunos: (i) o reconhecimento e a valorização do seu grupo de pertença (normas de convivência, costumes, valores, entre outros) respeitando outras culturas, (ii) a participação em atividades de grupo, adotando um comportamento construtivo, responsável e solidário, valorizando os contributos de cada um em função de objetivos comuns, (iii) a discussão de ideias pessoais sobre fenómenos e problemas do meio físico e social com vista a uma aprendizagem cooperativa e solidária, (iv) a participação em atividades lúdicas de investigação e descoberta e, conseqüente, utilização dos conhecimentos em processos científicos na realização de atividades experimentais, (v) a identificação dos principais elementos do meio físico e natural, análise e compreensão das suas características mais relevantes e o modo como se organizam e interagem, tendo em vista a evolução das ideias pessoais na compreensão do meio envolvente, (vi) o reconhecimento e compreensão das mudanças e transformações no homem e na sociedade, (vii) a análise crítica de algumas manifestações de intervenção humana no Meio e a adoção de um comportamento de defesa e conservação do património e de recuperação do equilíbrio ecológico; (viii) a prevenção da saúde e segurança do seu corpo de acordo com o conhecimento que tem das suas potencialidades e limitações e respeito e aceitação das diferenças individuais e (ix) o reconhecimento da importância de recursos tecnológicos na satisfação de determinadas necessidades humanas com a adoção de uma postura favorável ao seu desenvolvimento.

Outdoor Learning

Segundo o Department for Education and Skills (DfES, 2006), o *Outdoor Learning* consiste na utilização de lugares, fora da sala de aula, onde se ensina e aprende. Estes lugares ajudam os alunos a entenderem o mundo que os rodeia, criando ligações entre

sentimentos e aprendizagens que, posteriormente, afetarão os seus comportamentos, estilos de vida, valores e decisões.

O English Outdoor Council (2004) designa *Outdoor Learning* como uma abordagem ao ensino através de atividades e experiências ao ar livre, que respeitam o ambiente natural.

A Ontario Forestry Association (s.d.) afirma que *Outdoor Learning* é caracterizado como o ponto de encontro entre o professor e o aluno, que integra a Natureza nas aprendizagens permitindo que estas sejam lembradas, mais tarde, na vida dos alunos.

Na mesma linha de pensamento, o Institute for Outdoor Learning (IOL) refere a sua visão sobre o *Outdoor Learning*:

as a purposeful and planned experience in the outdoors. It's a broad term that includes discovery, experimentation, learning about and connecting to the natural world, and engaging in outdoor sports and adventure activities.

Outdoor Learning is used for academic, social, mental health, wellbeing, inter and intra-personal development. Experiences are usually led by an instructor, teacher or leader and can be provided for an individual or group. Outdoor Learning helps people of all ages, backgrounds and abilities reflect and learn about themselves, each other and their environment.

De acordo com o DfES (2006), os alunos aprendem em situações reais, ou seja, fora da sala de aula constroem pontes entre a teoria e a realidade o que lhes permitem elevar o desempenho em diversos temas e desenvolver habilidades pessoais e sociais.

Assim, várias instituições (DfES, 2006; Education Scotland Foghlam Alba, 2009; Ontario Forestry Association, s.d. e Plymouth University, 2016) mencionam diversas vantagens sobre o *Outdoor Learning*, sendo estas:

- melhorar o desempenho escolar;
- desenvolver a criatividade;
- estimular, inspirar e motivar os alunos;
- desenvolver habilidades, conhecimentos e a compreensão de diferentes conteúdos;
- oferecer oportunidades de desafio, questionamento, pensamento crítico e reflexão;
- melhorar o comportamento dos alunos;
- desenvolver a compreensão de conceitos ecológicos;

- permitir o contacto com o exterior caso a escola não tenha financiamento para viagens de campo;
- desenvolver habilidades motoras e aumentar os níveis de atividade física;
- melhorar a saúde mental e o bem-estar.

Todavia, alguns autores (Taking Learning Outdoors, 2007 e Vale & Barbosa, 2015) identificaram algumas barreiras no desenvolvimento de atividades *outdoor*, tais como:

- planeamento curricular limitado;
- perceção de riscos;
- competência e confiança nas pessoas responsáveis pela supervisão dos alunos;
- acesso fácil a espaços “outdoor” adequados;
- custos, transporte, distância e meteorologia;
- falta de tempo na realização das atividades;
- necessidade de envolver outros docentes e/ou pessoal não docente;
- necessidade de obter autorização dos Encarregados de Educação para a saída do espaço escolar.

Apresentadas as vantagens e as barreiras à implementação de atividades *outdoor*, é importante realçar o papel do trabalho colaborativo entre as crianças.

Segundo Freire (1970), as aulas de campo fornecem às crianças a oportunidade de comunicarem mais e melhor e de cooperarem entre elas, daí a expressão do autor “ninguém educa ninguém, nem ninguém aprende sozinho” (p.39).

Na mesma linha de pensamento, Coelho, Vale, Bigotte, Figueiredo-Ferreira, Duque & Pinho (2015) afirmam que o trabalho colaborativo permite às crianças partilharem as suas visões pessoais e complementarem ideias.

Em Portugal, são poucas as instituições que adotam um ensino *outdoor*. É de referir o Colégio Casa Mãe, em 1988, em Baltar, Paredes. Esta instituição acolhe crianças/alunos desde a creche até ao ensino secundário, e dispõe de atividades *outdoor* centradas numa horta biológica, num pomar, na compostagem, num lago e numa quinta pedagógica, numa ecopista, numa carreira de tiro com arco, fisga e dardo, no arborismo, numa parede de escalada, numa estufa e numa aldeia dos índios. (Coelho, A. & Coelho, M., 2018).

O projeto “Limites Invisíveis”, inserido no programa Casa da Mata, acolhe crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, de dois estabelecimentos de educação Pré-Escolar de Coimbra, o Jardim de Infância dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra e do Jardim de Infância do Areeiro do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul. Através do Programa Casa da Mata, o Projeto iniciou a sua expansão no ano letivo 2017/2018, com quatro grupos de 24 crianças de Creches e Jardim de Infância de Mondego – Associação de Intervenção Social, o Centro de Bem Estar Social da Sagrada Família, Serviços Sociais da Universidade de Coimbra, Jardim de Infância do Areeiro e Quinta das Flores e do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul.

Biodiversidade

“Virtually all of Earth’s ecosystems have now been dramatically transformed through human actions.”
(Millennium Ecosystem Assessment, 2005, p.2)

O Millennium Ecosystem Assessment (2005) define biodiversidade como a variabilidade entre os organismos vivos, incluindo organismos terrestres e marinhos.

De acordo com o Sistema Português de Certificação da Gestão Florestal Sustentável (PEFC Portugal, 2017), a biodiversidade é a diversidade genética, diversidade de espécies e a diversidade dos ecossistemas e as suas interações bióticas e abióticas.

A biodiversidade representa a base dos ecossistemas (Figura 1) que, através dos serviços que prestam, afetam o bem-estar do ser humano. Estes serviços podem ser classificados em serviços de (i) suporte, (ii) fornecimento, (iii) regulação e (iv) cultural (Millennium Ecosystem Assessment, 2005).

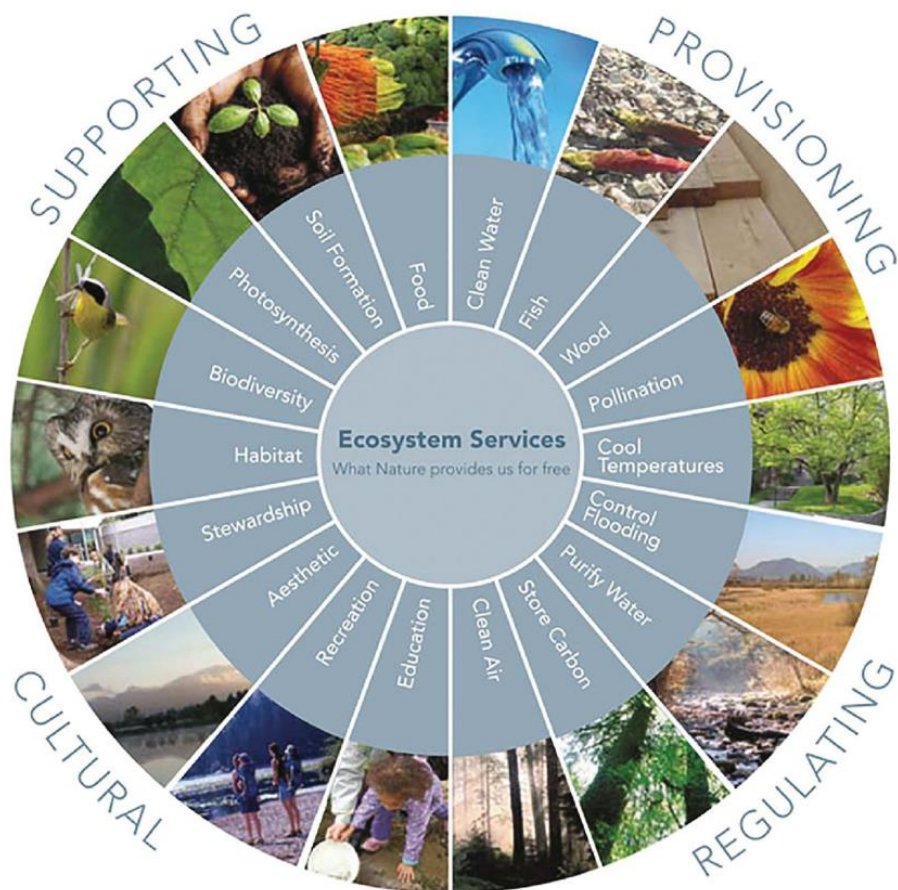


Figura 1 - Serviços do Ecossistema - Millennium Ecosystem Assessment (2005)

Os serviços de suporte envolvem a formação do solo, a fotossíntese, os ciclos dos nutrientes e a produtividade primária; nos serviços de fornecimento podemos incluir produtos como, por exemplo, os alimentos, a água doce, a madeira, as fibras e os recursos genéticos; os de regulação abrangem o clima, as inundações, as doenças, os resíduos e a qualidade da água; e, por fim, os culturais abarcam a recreação, o prazer estético e a realização espiritual e educacional.

A conservação da biodiversidade está contemplada nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, de forma a proteger o ambiente e a combater as alterações climáticas (ONU, 2015). Assim, o objetivo 15 defende a necessidade de "proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade" (ONU, 2015).

De forma a conservar a biodiversidade é necessário (i) estimar o território e promover a biodiversidade; (ii) projetar as áreas classificadas enquanto pontos estratégicos para o desenvolvimento nacional; (iii) fortalecer as políticas de conservação da natureza, melhorando o estado dos habitats e espécies; (iv) promover a sustentabilidade da floresta autóctone nacional, promovendo a sua resiliência e valor ambiental; (v) combater a desertificação e apelar a diversificação de culturas, a conservação do solo e ao uso eficiente da água; (vi) garantir o acesso e a repartição justa da utilização dos recursos genéticos e (vii) abolir a caça ilegal e o tráfico de espécies protegidas e desincentivar o mercado de produtos ilegais da vida selvagem (ONU, 2015).

A Rede Nacional de Áreas Protegidas (2008, citado no ICNF, 2012) classifica as áreas protegidas como

áreas terrestres e aquáticas interiores e as áreas marinhas em que a biodiversidade ou outras ocorrências naturais apresentem, pela sua raridade, valor científico, ecológico, social ou cénico, uma relevância especial que exija medidas específicas de conservação e gestão, em ordem a promover a gestão racional dos recursos naturais e a valorização do património natural e cultural, regulamentando as intervenções artificiais susceptíveis de as degradar.

São várias as áreas protegidas que podemos encontrar em Portugal Continental, como podemos observar na Figura 2. O foco principal de estudo será a Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro d'Arcos representada pelo nº35.

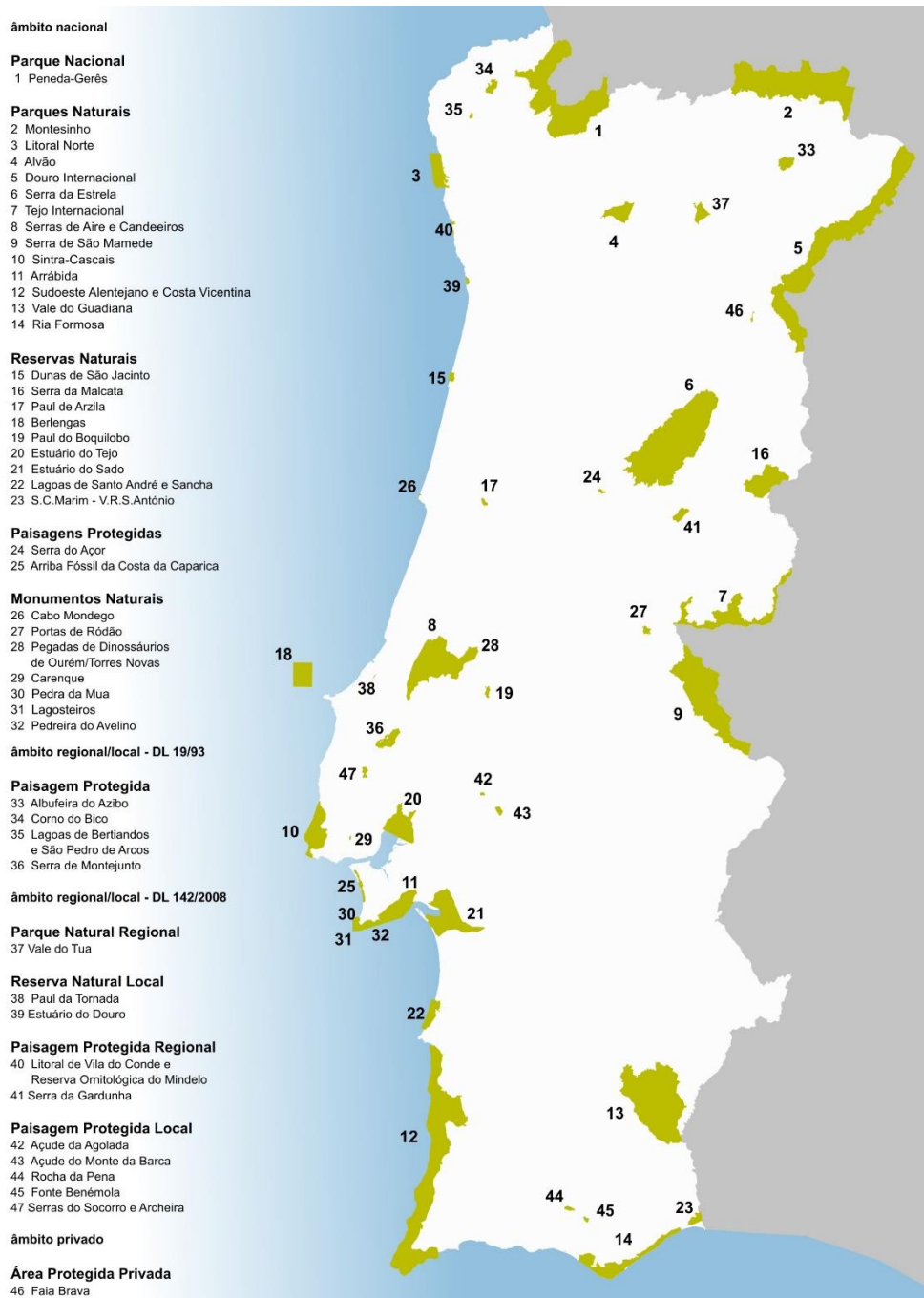


Figura 2 - Áreas Protegidas de Portugal Continental

O objeto em estudo localiza-se no Sector Galaico-Português, mais concretamente no Subsector Miniense Litoral. É predominantemente caracterizado por bosques higrófilos, pastagens húmidas, lagoas, rios e pinhais. A nível faunístico, destacam-se 9 espécies de peixes dulciaquícolas ou migradores, 13 espécies de anfíbios, 11 espécies de répteis, 41 espécies de mamíferos e 144 espécies de aves. Já a nível florístico foram registadas 508 espécies vegetais, sendo as mais destacadas ao nível da conservação da Natureza: o amieiro; o azevinho; o carvalho-alvarinho; a dedaleira; o feto-real; o freixo;

a genciana; o lírio-amarelo; o nenúfar; a salgueirinha; o salgueiro; a utriculária; o vidoeiro e a violeta-de-água.

Na Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro d'Arcos encontra-se inserida a Quinta de Pentieiros. De acordo com Rodrigues e Pereira (2013), a Quinta de Pentieiros apresenta um núcleo de produção vegetal e animal e um parque florestal. Inclui-se no núcleo de produção vegetal, uma horta pedagógica, viveiros, uma estufa, pomares, um campo de aromáticas e medicinais e jardins. O núcleo de produção animal inclui animais, como bovinos, ovinos e caprinos, estábulos e cavalariças, um galinheiro, picadeiros e um lago.

A Quinta de Pentieiros apresenta valências que são determinantes no sucesso alcançado, até ao momento, pelo projeto de valorização da Área Protegida. Neste sentido, a Quinta Pentieiros concentra várias infraestruturas e equipamentos associados ao alojamento, ao recreio e ao lazer e à demonstração e experimentação de técnicas e culturas agropecuárias e florestais (Lagoas de Bertandos e S. Pedro d'Arcos. *Quinta de Pentieiros*. Acedido em <https://lagoas.cm-pontedelima.pt/pages/797>).

METODOLOGIA

Nesta secção abordam-se as opções metodológicas do presente estudo, bem como a caracterização dos participantes e as técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados. De seguida, apresentam-se a proposta didática, o procedimento de análise de dados e as categorias de análise. Finalizando expõe-se a calendarização do estudo.

Opções metodológicas

O presente estudo incide numa investigação de cariz interpretativo, seguindo uma metodologia qualitativa, cujo design foi o do estudo de caso.

Segundo Sousa (2009), a investigação é uma pesquisa que pretende descobrir algo que não é conhecido, concretamente descobrir novos conhecimentos científicos. Na mesma linha de pensamento, Coutinho (2014) defende que a investigação explica e compreende fenómenos sociais suscitando o debate e a construção de ideias inovadoras.

A investigação qualitativa assenta numa visão holística da realidade sem a isolar do contexto natural em que se desenvolve e procura atingir a sua compreensão através de processos inferenciais e indutivos (Amado, 2013).

Para Carmo e Ferreira (2008) a investigação qualitativa apresenta oito características, nomeadamente: (i) indutiva, onde os investigadores desenvolvem conceitos e compreendem os fenómenos a partir de padrões vindos da recolha de dados, (ii) holística, onde os investigadores realçam a “realidade global”, (iii) naturalista, onde os investigadores interagem de forma natural e discreta com os sujeitos, (iv) o significado é importante na abordagem qualitativa, (v) os investigadores interessam-se mais pelo processo de investigação do que pelos resultados ou produtos, (vi) o plano de investigação é flexível, (vii) a investigação é descritiva, onde a descrição deve ser rigorosa e resultar dos dados recolhidos e (viii) o instrumento privilegiado de recolha de dados é o investigador.

No presente estudo optou-se por um estudo de caso qualitativo, sendo que para Merriam (1988, citado em Bodgan e Biklen, 1994), estudo de caso consta na observação pormenorizada de um contexto, ou indivíduo, proveniente de uma fonte de documentos

ou de um acontecimento específico. Na mesma linha de pensamento, Amado (2013) afirma que,

O estudo de caso pode consistir no estudo de um indivíduo, de um acontecimento, de uma organização, de um programa ou reforma, de mudanças ocorridas numa região, etc. (...). Podem ser apenas uma tentativa de exploração de um determinado fenómeno (exploratórios), assumir um carácter meramente descritivo, situar-se numa perspetiva fenomenológica (interpretativos) ou, pelo contrário, buscar a explicação dos factos (explicativos; quasi-experimentais). Podem, ainda, ser estudos que visam a transformação de uma determinada realidade (de investigação-ação) (p. 122).

Neste estudo as opções metodológicas devem-se à natureza do problema em estudo, pela necessidade de obter a maior quantidade de informação possível sobre a forma como os alunos realizam as atividades fora da sala de aula e como é que poderão ter influenciado nas aprendizagens, desempenho e atitudes dos alunos.

Participantes do estudo

No presente estudo participou uma turma do 3.º ano de escolaridade constituída por catorze alunos (sete do sexo feminino e sete do sexo masculino). A participação dos alunos foi autorizada pelos encarregados de educação, através do consentimento dado no pedido de autorização (Anexo 3).

Durante a investigação privilegiou-se o trabalho em grupo pois permite às crianças partilharem as suas visões pessoais e complementarem ideias (Coelho, Vale, Bigotte, Figueiredo-Ferreira, Duque & Pinho, 2015). Sendo assim, e tendo em consideração o comportamento e nível do desempenho escolar dos alunos, a Professora Estagiária (PE) dividiu os participantes em três grupos.

A turma apresentava algumas dificuldades na área do Estudo do Meio, nomeadamente nos conteúdos ligados à Natureza e dificuldades em trabalhar, em grupo, de forma colaborativa.

Técnicas e Instrumentos de recolha de dados

As técnicas e instrumentos de recolha de dados mais privilegiados na investigação qualitativa são “a videogravação, testes, questionários, entrevistas, incidentes críticos,

check-lists, matrizes, descrições, análise de conteúdo e análise documental.” (Sousa, 2009, p. 181).

No presente estudo utilizaram-se como técnicas e instrumentos de recolha de dados: a observação, os questionários, as fotografias e registos áudio e vídeo e os documentos dos alunos.

De seguida, apresentam-se e descrevem-se as técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizadas.

Observação

As observações são a melhor técnica de recolha de dados do indivíduo em actividade, em primeira mão, pois permitem comparar aquilo que diz, ou que não diz, com aquilo que faz. (Vale, 2004, p. 181)

Segundo Coutinho (2014), a observação permite ao investigador documentar atividades, comportamentos e características físicas sem depender da vontade de outras pessoas.

Para Stake (2009), a observação possibilita ao investigador uma maior compreensão do caso. Além disto, defende que através da observação o investigador mantém um bom registo dos acontecimentos para posterior análise.

Coutinho (2014) indica que existem duas técnicas de observação – a estruturada e a não estruturada. No caso da observação estruturada, o investigador parte para o terreno com um protocolo de observação pré-definido e estruturado em função do que pretende observar. Já na observação não estruturada, o investigador parte para o terreno apenas com uma folha de registo onde aponta tudo o que observa. “Neste tipo de observação, o investigador observa o que acontece “naturalmente” e daí ser também designada observação *naturalista*, sendo um dos instrumentos preferencialmente usados na investigação qualitativa.” (p. 138).

Sousa (2009) indica que existem dois tipos de participação do observador – a participante e a não-participante. “A observação participante consiste no envolvimento pessoal do observador na vida da comunidade educacional que pretende estudar, como se fosse um dos seus elementos, observando a vida do grupo a partir do seu interior, como seu membro.” (p.113). Já na observação não participante o observador toma contacto mas não se integra no contexto que observa.

Neste estudo optou-se pela observação não estruturada e participante.

As observações foram realizadas inicialmente na sala de aula e, posteriormente, na Quinta de Pentieiros durante a implementação de atividades com os participantes de estudo.

Questionários

O inquérito por questionário foi a primeira técnica de recolha de dados utilizado neste estudo.

Um inquérito por questionário apresenta um conjunto de perguntas sobre um determinado assunto e tem como finalidade obter conhecimento sobre as conceções, opiniões, atitudes, capacidades, interesses, entre outros, dos participantes (Quivy & Campenhoudt, 1992; Sousa, 2009).

Os questionários podem conter respostas de escolha dicotómica ou múltipla, questões abertas ou fechadas e questões diretas ou indiretas fundamentadas na literatura da especialidade (Coutinho, 2014).

A aplicação de questionários apresenta algumas vantagens e desvantagens.

Os questionários enunciam as seguintes vantagens: (i) possibilitam informações de natureza diversa, (ii) são de baixo custo e (iii) são rápidos na obtenção dos dados. As principais desvantagens são (i) não devem ser extensos, (ii) podem gerar problemas à validade interna devido às não-respostas e (iii) a baixa taxa de retorno pode comprometer a validade externa do estudo (Coutinho, 2014).

Neste estudo foram aplicados dois questionários denominados por questionário inicial e questionário final.

O questionário inicial (Anexo 4) teve como objetivo perceber como e com quem é que os alunos visitavam a Quinta de Pentieiros, que atividades mais gostavam de fazer e que conhecimentos tinham sobre a Quinta.

O questionário final (Anexo 5) teve como finalidade conhecer a opinião dos alunos sobre as atividades de Estudo do Meio que decorreram na Quinta de Pentieiros e perceber os conhecimentos adquiridos sobre a Quinta.

Fotografias e registos áudio e vídeo

Segundo Sousa (2009), “A videogravação tem-se tornado um útil e quase indispensável instrumento de recolha de dados em investigação em educação” uma vez que permite ao investigador observar, analisar, parar, voltar atrás e rever uma determinada cena.

Para Frederiksen (1992, citado por Sousa, 2009), as fotografias e os registos áudio e vídeo apresentam diferentes vantagens, tais como: (i) permitem aos professores ter uma compreensão mais concreta da ação sucedida, (ii) permitem estudar diferenças comportamentais produzidas por uma nova metodologia, no início e final de um ano letivo e (iii) regista tudo o que sucedeu durante o tempo da observação, nomeadamente ações, atitudes, comportamentos, relações, verbalizações, deslocações e mímicas.

Documentos dos alunos

Erlanson (1993, citado em Vale, 2004) define documentos dos alunos como “toda a variedade de registos escritos e simbólicos, assim como todo o material e dados disponíveis.” (p.182), afirmando que os documentos incluem o que existe antes e depois da investigação.

Os documentos dos alunos representam uma fonte de recolha de dados, possibilitando confirmar inferências sugeridas por outras fontes de dados (Yin, 2009) podendo servir como registos das atividades que o investigador não pode observar diretamente (Vale, 2004).

Neste estudo os documentos utilizados foram os guiões das atividades “Baú Mistério” e “Descobre a Planta”, a folha de registo da atividade “Criação de Trilhos na Quinta” e os mistérios da atividade “Trilhos na Quinta”.

Proposta didática

De forma a perceber que atividades os alunos mais gostavam de fazer na Quinta de Pentieiros e que conhecimentos tinham sobre a sua organização foram elaboradas quatro atividades práticas *outdoor*. A data de implementação, o nome, os objetivos e a integração curricular de cada atividade prática encontram-se sintetizados no Quadro 3.

Dia	Atividade	Objetivos	Conteúdos do Programa de Estudo do Meio
16 de abril	“Baú Mistério”	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar alguns seres vivos que tem na Quinta; - Conhecer a forma como a Quinta está organizada; - Traçar itinerários; - Desvendar enigmas; - Encontrar o “Baú Mistério”. 	<p>Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural:</p> <p>3.1. Os seres vivos do ambiente próximo.</p> <p>Bloco 4 – À Descoberta das Inter-Relações entre Espaços:</p> <p>4.1. Os seus itinerários.</p>
2 de maio	“Descobre a Planta”	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir conhecimentos sobre as plantas e a sua constituição; - Identificar e recolher os órgãos de plantas presentes no guião; - Pesquisar e utilizar corretamente o guia de campo “Árvores de Portugal e Europa” e o tablet para pesquisar informação de cada planta presente no guião; - Registar a informação de cada planta presente no guião. 	<p>Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural:</p> <p>3.1. Os seres vivos do ambiente próximo.</p>
18 de maio	“Criação de Trilhos na Quinta”	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar trilhos sobre biodiversidade; - Eleger postos com interesse; - Formular enigmas para cada um dos postos de acordo com os seres vivos da Quinta de Pentieiros. 	<p>Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural:</p> <p>3.1. Os seres vivos do ambiente próximo.</p>
11 de junho	“Trilhos na Quinta”	<ul style="list-style-type: none"> - Descobrir os trilhos elaborados pelos colegas; - Desvendar enigmas dos diferentes postos. 	<p>Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural:</p> <p>3.1. Os seres vivos do ambiente próximo.</p>

Quadro 3 - Proposta Didática

A primeira atividade foi elaborada de forma a explorar conteúdos sobre os Itinerários. Desta forma, os alunos tinham que desvendar enigmas presentes em diferentes pontos da Quinta Pedagógica com a finalidade de encontrarem o “Baú Mistério”.

Na segunda atividade, os alunos tinham que encontrar e recolher os órgãos das plantas presentes no guião e, por fim, realizarem uma pesquisa, utilizando os tablet's e os guias de campo sobre as características das plantas selecionadas e registar a informação recolhida.

A terceira atividade foi pensada de forma a desafiar os alunos a criarem trilhos na Quinta de Pentieiros, elegendo diferentes postos e criando enigmas para cada um deles.

Na quarta e última atividade, os alunos tinham que seguir trilhos criados pelos seus colegas na atividade “Criação de Trilhos na Quinta” e desvendar os enigmas formulados.

Procedimento de análise de dados

A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objectivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou. A análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspectos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros. Em última análise, os produtos finais da investigação constam de livros, artigos, comunicações e planos de acção. (Bodgan e Biklen, 1994, p. 205)

Para Vale (2004), a análise dos dados consiste num processo de estabelecer ordem, estrutura e significado nos dados recolhidos.

Relativamente às componentes da análise de dados, Wolcott (1994, citado em Vale, 2004) identifica-as como: descrição, análise e interpretação. A descrição é o processo que permite estar mais perto dos dados originais registados. Nesta componente os investigadores qualitativos necessitam de ser contadores de histórias. A análise é o modo de organizar e relatar os dados. E a interpretação está relacionada com as questões processuais de significados e contextos.

Para Miles e Huberman (1994, citado em Vale, 2004) as componentes da análise de dados são a redução dos dados, a apresentação dos dados e as conclusões e verificação. A redução dos dados consiste no processo de seleccionar, focar, simplificar, abstrair, transformar e organizar os dados que aparecem nas notas de campo e nas transcrições, com a finalidade de poderem ser tiradas conclusões. A apresentação dos

dados reúne a informação organizada que permite tirar conclusões e atuar. Por último, as conclusões e a verificação permitem ao investigador decidir o significado das coisas, isto é, anotar regularidades, padrões, explicações, configurações, fluxos causais e proposições.

No Quadro 4 são apresentadas as categorias de análise criadas com base no problema e questões do estudo e nos dados recolhidos. As categorias encontram-se associadas a indicadores e estes a níveis de desempenho.

Categorias de análise

Questão de Investigação	Categorias de análise	Indicadores	Níveis de desempenho			
			1	2	3	4
1. Como é que as atividades <i>outdoor</i> influenciam o desempenho escolar dos alunos?	Desempenho escolar dos alunos	Compreensão da atividade;				
		Conhecimentos de Estudo do Meio identificados na realização da atividade;				
		Autonomia na realização da atividade;				
		Dificuldades Manifestadas.				
2. Que atitudes manifestam os alunos quando realizam atividades <i>outdoor</i> ?	Atitudes dos alunos	Motivação e envolvimento na realização da atividade;				
		Persistência;				
		Espírito de entreaajuda.				

Quadro 4 - Categorias de Análise

Níveis de desempenho na categoria do desempenho dos alunos

Nível 1

Não compreende a atividade;

Não identifica os conhecimentos de Estudo do Meio na realização da atividade;

Não revela autonomia na realização das atividades;

Revela muitas dificuldades.

Nível 2

Compreende parte da atividade;
Identifica, com muitas dificuldades, os conhecimentos de Estudo do Meio na realização da atividade;
Revela pouca autonomia na realização da atividade;
Revela dificuldades.

Nível 3

Compreende quase toda a atividade;
Identifica com ajuda os conhecimentos de Estudo do Meio na realização da atividade;
Revela autonomia na realização da atividade;
Revela poucas dificuldades.

Nível 4

Compreende a atividade;
Identifica facilmente os conhecimentos de Estudo do Meio na realização da atividade;
Revela muita autonomia na realização da atividade, não sendo necessário colocar questões às professoras;
Não revela dificuldades.

Níveis de desempenho na categoria das atitudes dos alunos

Nível 1

Não está motivado e envolvido na realização da atividade;
Desiste da realização da atividade;
Nunca ajuda e não partilha, com os colegas, os seus conhecimentos;

Nível 2

Manifesta alguma motivação e envolvimento na realização da atividade;
Desiste de alguma parte da atividade;
Ajuda, por vezes, os colegas e partilha os seus conhecimentos;

Nível 3

Está motivado e envolvido na realização da atividade;
É persistente;
Ajuda os colegas e partilha os seus conhecimentos quando solicitado;

Nível 4

Está muito motivado e envolvido na realização da atividade;
Revela muita persistência, recusando-se a terminar a atividade sem ter respondido a todas as questões;
Lidera os colegas e partilha os seus conhecimentos.

Calendarização

A presente investigação decorreu entre o mês de fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019. Ao longo destes meses foram várias as fases em que o estudo foi organizado.

Primeiramente realizou-se a caracterização do contexto presente no primeiro capítulo deste relatório. Seguidamente realizou-se uma pesquisa relacionada com o tema e a definição das questões de investigação e das opções metodológicas. Para além disso, formalizou-se os pedidos de autorização aos Encarregados de Educação.

Posteriormente, aplicaram-se os questionários iniciais e, em seguida, procedeu-se à implementação das atividades, bem como a recolha e análise dos dados obtidos, os documentos dos alunos, e os registos fotográficos. No final da intervenção pedagógica foram aplicados os questionários finais aos alunos.

Analisados os dados, procedeu-se à escrita das conclusões, dando resposta às questões de investigação.

O Quadro 5 apresenta uma estrutura de todo o processo de investigação.

Fases do estudo	Meses												
	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro
Revisão da literatura													
Definição das questões de investigação e das opções metodológicas													
Elaboração dos instrumentos de recolha de dados													
Pedido de autorização dos Encarregados de Educação													
Aplicação do questionário inicial													
Implementação das atividades													
Recolha de dados													
Aplicação do questionário final													
Definição das categorias e análise dos dados													
Escrita do relatório													

Quadro 5 - Fases do processo de investigação

De seguida serão apresentados e analisados os dados recolhidos ao longo da investigação.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta secção serão apresentados e analisados os dados recolhidos ao longo da investigação. Primeiramente, são apresentados os dados referentes à análise do questionário inicial, seguindo-se a análise das atividades e, por fim, a análise do questionário final.

Análise dos questionários iniciais

A partir da análise das respostas dos alunos ao questionário inicial foi possível constatar que na questão “Costumas visitar a Quinta de Pentieiros com a tua família?” a maioria (43%) assinalou a opção “Raramente”. Em contrapartida, os catorze alunos visitam muitas vezes a Quinta com a professora e os colegas.

Relativamente à questão “Gostas de fazer atividades na quinta?” todos os alunos responderam que sim. Quando questionados sobre o que mais gostam de fazer na Quinta as respostas foram variadas. Assim, organizaram-se as respostas por categorias como é possível observar no Gráfico 1.

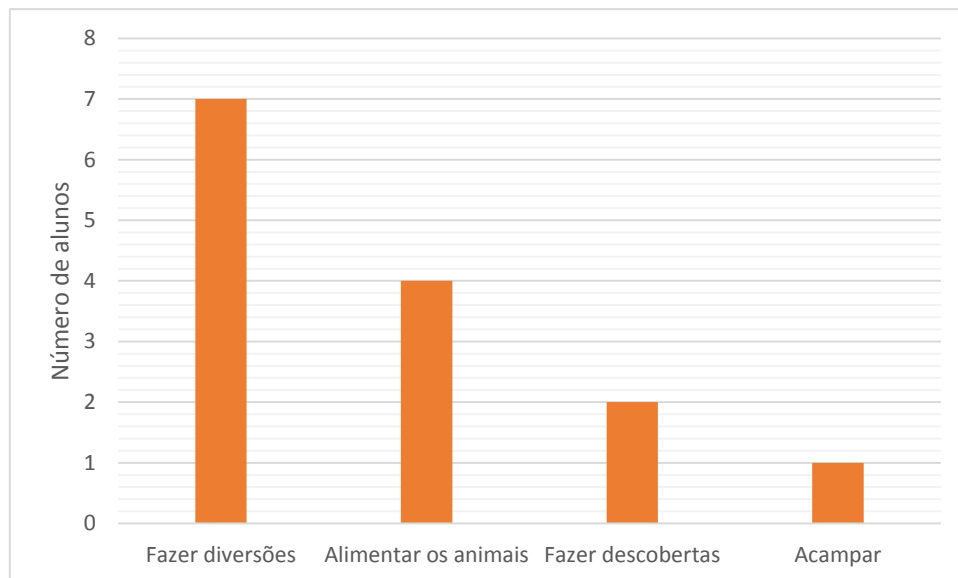


Gráfico 1 - Atividades preferidas dos alunos na Quinta de Pentieiros

Em relação à lista dos seres vivos da Quinta de Pentieiros, foram mencionados vários animais como, por exemplo, porco, vaca, ovelha, galinha, cisne, coelho, cavalo, cão, abelha, pato, cabra, gato, sapo, entre outros, e plantas como a japoneira, laranjeira,

feto, pinheiro, carvalho, castanheiro, hortênciã, oliveira, macieira. Assim, foi pertinente separar os animais por classes e as plantas em relação ao seu porte, verificando-se, através da observação do Gráfico 2, que catorze alunos indicaram mamíferos, doze alunos indicaram aves, oito alunos indicaram insetos e, somente um aluno indicou anfíbios.

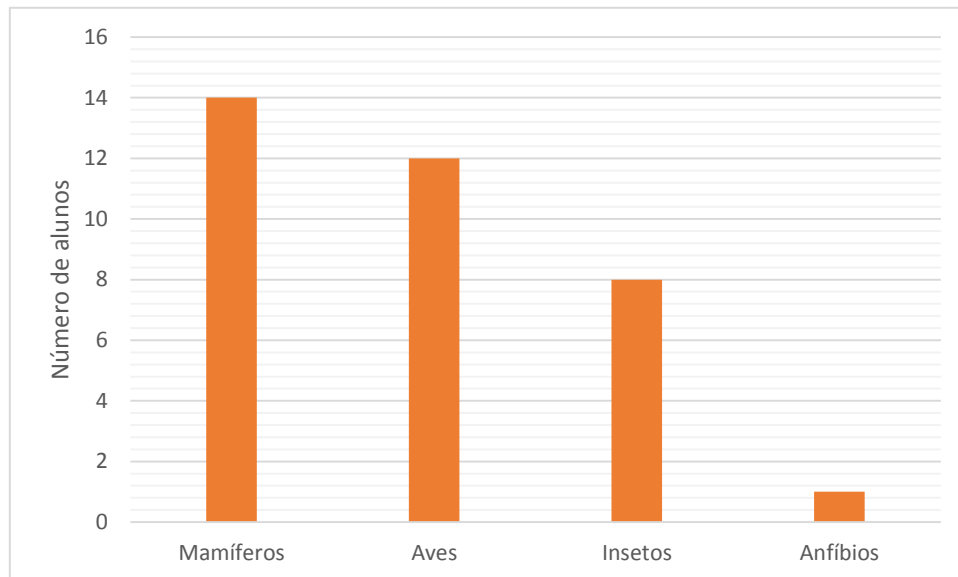


Gráfico 2 - Listagem, por classes, dos animais da Quinta de Pentieiros já conhecidos pelos alunos

Em relação às plantas, é possível verificar no Gráfico 3 que, onze alunos indicaram árvores, oito alunos indicaram arbustos e oito alunos indicaram herbáceas.

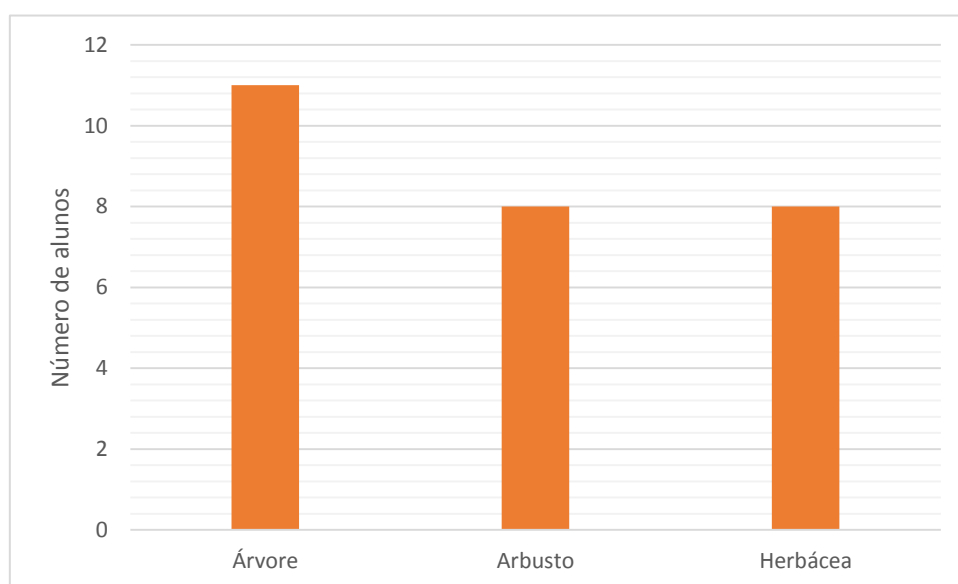


Gráfico 3 - Listagem, por porte, das plantas da Quinta de Pentieiros já conhecidas pelos alunos

Analisados os gráficos é possível verificar que os alunos indicaram somente animais e plantas, excluindo outros seres vivos existentes na Quinta de Pentieiros como, por exemplo, os fungos, as bactérias e os protistas. Isto deve-se, provavelmente, ao facto dos conteúdos abordados no programa e nos manuais de Estudo do Meio se referirem só aos animais e às plantas.

Atividade 1 – Baú Mistério

De forma a explorar com os alunos o tema dos Itinerários e de conhecer os seres vivos da Quinta foi elaborada uma atividade denominada “Baú Mistério”.

Inicialmente, a Professora Estagiária apresentou no quadro interativo uma história (Anexo 6) e pediu a um aluno que a lesse, em voz alta.



Figura 3 - Leitura da história

Terminada a leitura, os alunos analisaram a história e responderam a algumas questões:

PE: Qual foi o concelho visitado pela Inês Paciência e a sua família?

A1: A Inês e a família visitaram Ponte de Lima.

PE: Qual a freguesia apresentada na nossa história?

A2: S. Pedro de Arcos.

PE: Após várias pesquisas, qual foi a Quinta visitada pela Inês Paciência e a sua família?

A3: Eles visitaram a Quinta de Pentieiros.

PE: O que levou a Inês Paciência na visita à Quinta de Pentieiros?

A4: Um baú especial.

PE: O que continha o seu baú?
A5: Tinha milho para as galinhas.
PE: O que fez a irmã da Inês Paciência?
A6: A irmã dela escondeu o baú.
PE: Para ajudarmos a nossa personagem principal o que temos de fazer?
A7: Temos de ir procurar o baú à Quinta.

Após a interpretação da história, a PE dividiu os alunos em três grupos de trabalho (Grupo 1, Grupo 2 e Grupo 3). Durante o decorrer da atividade, cada grupo foi acompanhado por uma das Professoras Estagiárias ou pela Professora Titular. Posto isto, solicitou-lhes que se deslocassem à Quinta de Pentieiros.

Na Quinta, a Professora Estagiária entregou a cada grupo um guião (Anexo 7). No guião existiam seis enigmas relacionados com os seres vivos da Quinta. Os enigmas eram iguais para todos os grupos, contudo estavam ordenados de maneira diferente, de modo que os alunos não se cruzassem em nenhum posto, à exceção do último. À medida que os grupos desvendavam os enigmas, preenchiam o abecedário presente na segunda página do guião. Exemplificando, a solução do primeiro enigma do grupo 2 era “videira” (Figura 4), assim a letra V correspondia ao algarismo 1, o I ao algarismo 2, o D ao algarismo 3, o E ao algarismo 4, o R ao algarismo 5 e o A ao algarismo 6. Visto que, a letra I se repetiu duas vezes, essa letra representava sempre o mesmo algarismo (Figura 5).

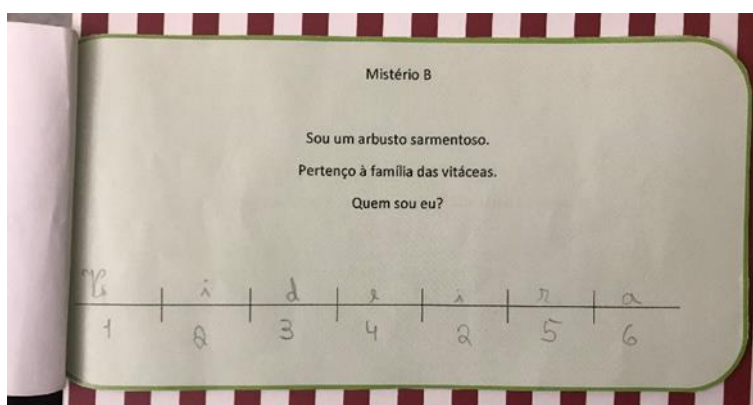


Figura 4 - Primeiro enigma do Grupo 2

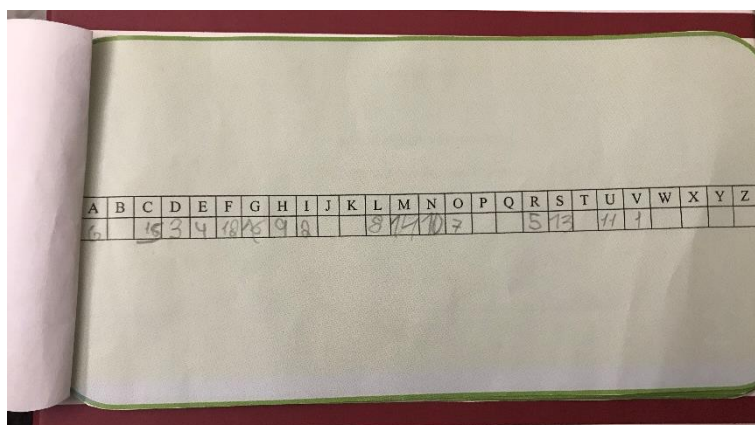


Figura 5 - Abecedário do Grupo 2

Quando chegaram à Quinta de Pentieiros, os alunos sentaram-se nos bancos da entrada e começaram por desvendar o primeiro enigma (Figura 6).



Figura 6 - Grupo 1 a desvendar o primeiro enigma

Após a descoberta do enigma, os grupos dirigiram-se ao local onde se encontrava o ser vivo identificado. Deste modo, o grupo 1 deslocou-se à horta pedagógica, concretamente ao lago que contém nenúfares (Figura 7), o grupo 2 deslocou-se às videiras e o grupo 3 deslocou-se à casota do cão Samuel (Figura 8).

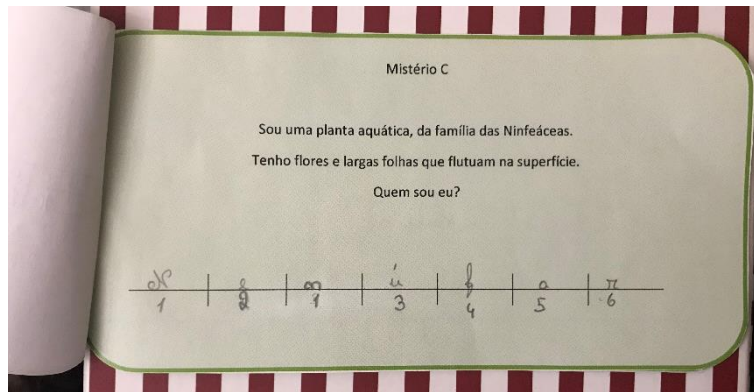


Figura 7 - Enigma do Grupo 1

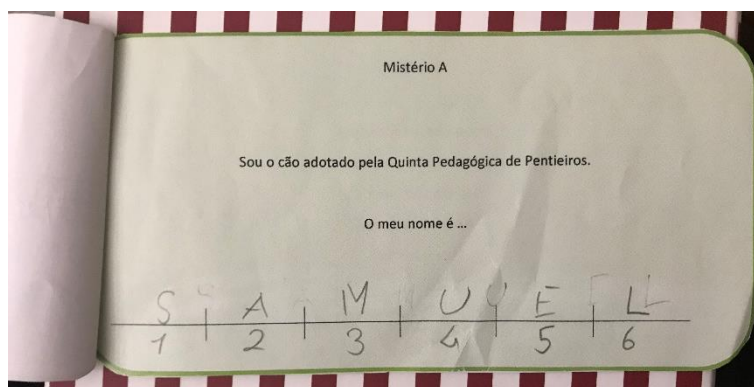


Figura 8 - Enigma do Grupo 3

No local, os grupos recolheram o balão assinalado com o número dado pela Professora Estagiária, de forma a validar a passagem pelo posto (Figura 9).



Figura 9 - Grupo 1 a recolher o balão

No mesmo local, desvendaram o enigma seguinte com o objetivo de descobrirem o próximo posto.

Os passos referidos anteriormente foram semelhantes em todos os postos.

Todos os grupos demonstraram muita persistência em desvendar os enigmas. O grupo 3 foi o primeiro a chegar ao último posto (galinheiro), encontrando o baú “perdido pela irmã da Inês Paciência”.

Para finalizar a atividade, o grupo 3 teve como recompensa alimentar as galinhas com o milho presente no baú, porém decidiram esperar pelos restantes grupos de forma que todos os alunos alimentassem as galinhas (Figura 10).



Figura 10 - Alunos a alimentar as galinhas da Quinta de Pentieiros

Ao realizar a avaliação da atividade pudemos concluir que os alunos gostaram da atividade, principalmente por terem saído da sala de aula.

No que diz respeito ao desempenho escolar dos alunos, a maioria compreendeu a atividade e identificou os conhecimentos do Estudo do Meio na realização da atividade (nível 4), pois é possível verificar que foram capazes de analisar corretamente cada um dos enigmas respondendo, assim, com sucesso a cada um deles. Contudo, dois alunos compreenderam parte da atividade e identificaram, com muitas dificuldades, os conhecimentos do Estudo do Meio na realização da atividade (nível 2) porque são alunos com dificuldades nas diferentes áreas do saber. Além disto, são alunos desmotivados pela escola e com problemas ao nível do comportamento.

Na realização da atividade, os alunos revelaram muita autonomia (nível 4) pois não necessitaram de recorrer à ajuda das Professoras Estagiárias ou da Professora Titular para desvendarem os diferentes enigmas e preencherem as quadrículas referentes ao abecedário. Os dois alunos, referidos nos indicadores anteriores, revelaram alguma autonomia na realização da atividade (nível 2), pedindo, por vezes, auxílio às Professoras Estagiárias e à Professora Titular.

Relativamente à categoria das atitudes dos alunos, nomeadamente à motivação, envolvimento e persistência na realização da atividade, a maioria dos alunos mostrou-se muito motivada e envolvida na atividade (nível 4) devido principalmente a dois fatores, sendo eles o desenvolvimento da atividade decorrer no exterior e a ambição de serem os primeiros a encontrar o baú.

Por fim, o espírito de entreatajuda entre os elementos do grupo esteve sempre presente ao longo da atividade. Os alunos com mais facilidade de aprendizagem partilharam os conhecimentos e ajudavam os colegas que necessitavam.

No Quadro 6 apresenta-se a distribuição dos alunos pelos diferentes níveis de desempenho:

Questão de Investigação	Categorias de análise	Indicadores	Níveis de desempenho			
			1	2	3	4
1. Como é que as atividades <i>outdoor</i> influenciam o desempenho escolar dos alunos?	Desempenho escolar dos alunos	Compreensão da atividade;		II		III III II
		Conhecimentos de Estudo do Meio identificados na realização da atividade;		II		III III II
		Autonomia na realização da atividade;		II		III III II
2. Que atitudes manifestam os alunos quando realizam atividades <i>outdoor</i> ?	Atitudes dos alunos	Motivação e envolvimento na realização da atividade;			II	III III II
		Persistência;			II	III III II
		Espírito de <i>entreaajuda</i> .				III III IIII

Quadro 6- Níveis de desempenho dos alunos na atividade "Baú Mistério"

Refletindo sobre os resultados do Quadro 6, relativamente ao desempenho dos alunos, o nível 2 deve-se ao facto dos alunos demonstrarem dificuldades na área do Estudo do Meio. Os alunos compreenderam parte da atividade, tiveram algumas dificuldades em identificar os conhecimentos do Estudo do Meio na realização da atividade e revelaram alguma autonomia. Contudo, esses dois alunos estiveram motivados, envolvidos e apresentaram persistência na atividade.

Com esta atividade foi possível perceber que o desenvolvimento de atividades realizadas no exterior melhora o desempenho escolar, estimula, inspira e motiva os alunos e melhora o comportamento dos alunos. Estes resultados estão de acordo com o DfES (2006), Education Scotland Foghlam Alba (2009), Ontario Forestry Association (s.d.) e Plymouth University (2016).

Atividade 2 – Descubra a Planta

Para iniciar a atividade, e de forma a criar suspense nos alunos, a Professora Estagiária pediu a uma Auxiliar de Educação para entregar uma caixa na sala de aula, dizendo que tinha sido um Inspetor a deixá-la na recepção.

Os alunos ficaram surpreendidos com aquela ação, tendo surgido uma agitação dentro da sala de aula, porém não ficaram convencidos que seria verdade.

A8: A professora é que mandou a D. Zita entregar a caixa.

A3: Eu também acho. Não acredito que tenha vindo um inspetor à escola.

Acalmados os ânimos, a Professora Estagiária pediu a um aluno que abrisse a caixa (Figura 11). A caixa continha uma carta (Anexo 8) do Inspetor Gadget. Seguidamente pediu ao aluno que lesse a carta aos colegas (Figura 12).



Figura 11 – Aluno A6 a abrir a caixa



Figura 12 – Aluno A6 a ler a carta do Inspetor Gadget

Terminada a leitura, a Professora Estagiária estabeleceu um diálogo com a turma:

PE: O que nos está a pedir o Inspetor Gadget?

A9: Ele quer que vamos todos à Quinta descobrir alguma coisa.

PE: E tens alguma ideia do que será essa “coisa”?

A9: Não. Se calhar devem ser mistérios como na outra atividade que fizemos na Quinta.

PE: E vocês estão dispostos a ajudar o Inspetor Gadget?

Turma: Sim!

A10: Queremos todos ir para a Quinta ver o que ele nos deixou lá.

Com isto, a Professora Estagiária voltou a organizar os alunos em três grupos de trabalho, ficando cada um dos adultos (duas Professoras Estagiárias e a Professora

Titular) com um grupo. Posto isto, solicitou-lhes que se deslocassem à Quinta de Pentieiros, tal como pediu o Inspetor Gadget.

Após a chegada à Quinta, os alunos dirigiram-se ao rececionista da Quinta de Pentieiros (Figura 13).



Figura 13 - Recolha da caixa que o Inspetor Gadget deixou aos alunos

A8: Não passou aqui nenhum senhor?

A3: Não deixaram aqui nada para nós?

Rececionista: De quem estão a falar?

A8: Do Inspetor Gadget.

Rececionista: Ah, a caixa é para vocês! Sim, passou aqui um inspetor e deixou uma caixinha para uns meninos.

A6: Oh, a professora trouxe aqui isso e mandou-lhe entregar.

A8: É, foram as professoras que vieram cá. Não nos enganam.

Após o diálogo entre o rececionista e os alunos, este entregou-lhes a caixa deixada pelo Inspetor. Seguidamente, a Professora Estagiária pediu a um aluno que a abrisse (Figura 14).

PE: A8 o que está no interior da nossa caixa, oferecida pelo Inspetor?

A8: Tem livros, um papel, tablet's, blocos, lápis e borrachas.

A11: Vê-se mesmo que foi a professora a deixar aqui a caixa, porque se fosse o Inspetor tinha armas.



Figura 14 - Os alunos a analisarem o interior da caixa

Analisado o interior da caixa, a Professora Estagiária pediu a um aluno que lesse a carta (Anexo 9) que o Inspetor tinha deixado (Figura 15).



Figura 15 - Aluna A4 a ler a carta do Inspetor Gadget

Terminada a leitura, surgiram algumas questões:

PE: O que nos pediu o Inspetor Gadget para investigar?

A12: As plantas que estão nos guiões, dentro da caixa.

PE: E que passos nos deu o Inspetor, para facilitar a nossa descoberta?

A10: Temos que procurar as plantas do guião, arrancar um bocadinho de cada uma delas e colar no verso da folha do guião. E depois, para respondermos às perguntas do guião procuramos a informação nos tablet's ou nos livros.

PE: Muito bem A10. E no final das pesquisas o que temos a fazer?

A2: Metemos o material todo na caixa e deixamos na D. Zita.

Após o diálogo, a Professora Estagiária distribuiu por cada um dos grupos um guião (Anexo 10), um tablet, um guia de campo sobre as “Árvores de Portugal e Europa”, um lápis e uma borracha.

Assim, iniciou-se a procura e identificação das plantas presentes em cada guião.

Primeiramente, os alunos observavam as imagens ilustrativas em cada uma das folhas do guião e, posteriormente, encontravam e recolhiam uma folha. Depois de recolhidas as amostras, os alunos colavam-nas no verso da folha do guião correspondente a cada planta (Figura 16 a 18).



Figura 16 - Grupo 2 a observar a imagem ilustrativa de uma planta do guião



Figura 17 - Grupo 2 a recolher uma folha da japoneira



Figura 18 - Grupo 2 a colar a folha da japoneira no verso do guião

O grupo 1 começou por procurar o carvalho, seguido da laranjeira e, por fim, a oliveira. O grupo 2 começou pelo azevinho, seguindo a japoneira e, finalmente, o limoeiro. O grupo 3 procurou o pinheiro manso, seguido da macieira e, por fim, o feto.

Depois de todas as amostras estarem recolhidas, os alunos dirigiram-se ao Parque de Merendas da Quinta de Pentieiros. Os grupos pesquisaram a informação na internet, utilizando os tablet's, e nos guias de campo das "Árvores de Portugal e Europa" (Figura 19), respondendo às questões presentes no guião sobre as plantas encontradas.



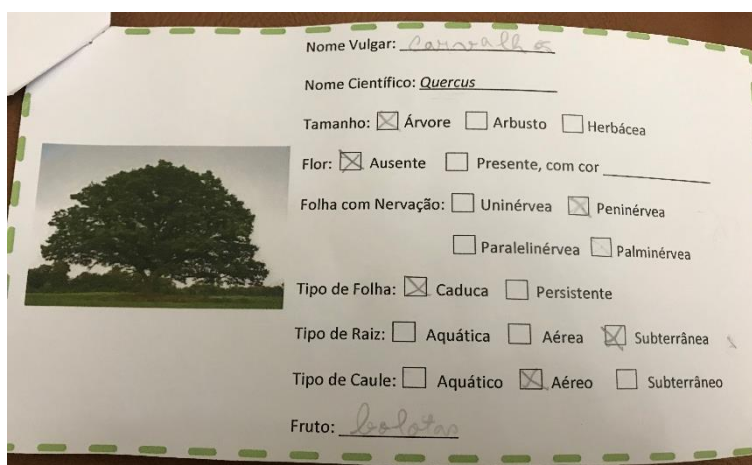
Figura 19 - Aluna A13 a pesquisar a informação do azevinho no guia de campo "Árvores de Portugal e Europa"

Foi possível verificar que os alunos usaram com maior facilidade e mais interesse o tablet devido ao facto de atualmente estarem mais familiarizados com as novas tecnologias do que com os livros.

Os grupos identificaram corretamente as plantas presentes no guião e encontraram-nas com facilidade na Quinta de Pentieiros.

No preenchimento dos guiões, os grupos preencheram corretamente, a informação relativa a cada planta mas não preencheram corretamente a flor do carvalho e o fruto da japoneira.

No carvalho (Figura 20), nomeadamente na flor, os alunos assinalaram ausente. Esta incorreção deve-se, provavelmente, a dois fatores: o facto de os alunos terem realizado a atividade no período em que esta árvore não está florida ou, simplesmente, não conseguiram identificá-la.



Nome Vulgar: Carvalho
Nome Científico: Quercus
Tamanho: Árvore Arbusto Herbácea
Flor: Ausente Presente, com cor _____
Folha com Nervação: Uninérvea Peninérvea
 Paralelinérvea Palminérvea
Tipo de Folha: Caduca Persistente
Tipo de Raiz: Aquática Aérea Subterrânea
Tipo de Caule: Aquático Aéreo Subterrâneo
Fruto: bolotas

Figura 20 - Folha de registo do carvalho

Na japoneira (Figura 21), os alunos indicaram que a planta não tinha fruto. Isto deve-se ao facto de os alunos não terem explorado, em sala de aula, as características e os órgãos de plantas angiospérmicas e restringiram o conceito de frutos apenas aos comestíveis pelo ser humano.

Nome Vulgar: Japoneira

Tamanho: Árvore Arbusto Herbácea

Flor: Ausente Presente, com cor de rosa

Folha com Nervação: Uninérvea Peninérvea
 Paralelinérvea Palminérvea

Tipo de Folha: Caduca Persistente

Tipo de Raiz: Aquática Aérea Subterrânea

Tipo de Caule: Aquático Aéreo Subterrâneo

Fruto: mão

Figura 21 - Folha de registo da japoneira

Terminadas as pesquisas e registadas todas as respostas, os alunos colocaram, novamente, os materiais na caixa. Posteriormente, chegaram à escola e entregaram-na na receção como solicitado pelo Inspetor Gadget.

Analisando os dados recolhidos é possível afirmar que, relativamente ao desempenho escolar dos alunos, sete alunos compreenderam quase toda a atividade, no entanto mostraram algumas dificuldades em mobilizar os conhecimentos do Estudo do Meio na realização da atividade (nível 3), cinco alunos compreenderam a atividade e mobilizaram os conhecimentos do Estudo do Meio na sua realização (nível 4) e dois alunos compreenderam parte da atividade, expondo, com muitas dificuldades, os conhecimentos do Estudo do Meio na realização da atividade (nível 2). Esta dispersão dos dados deve-se ao facto dos alunos considerarem a atividade “difícil”, “complexa” e apresentarem dificuldades na área do Estudo do Meio (nível 2). Sete alunos atingiram o nível 3 devido ao facto de apresentarem algumas dificuldades e desinteresse nos conteúdos relacionados com as plantas. Já os restantes quatro alunos como não apresentavam dificuldades na área do Estudo do Meio e demonstravam gosto pelos conteúdos das plantas, compreenderam a atividade e identificaram os conhecimentos do Estudo do Meio (nível 4).

O fatores descritos anteriormente influenciaram os indicadores da “autonomia na realização da atividade” e as “dificuldades manifestadas”, ou seja, a maioria (sete alunos) revelou autonomia e poucas dificuldades na atividade (nível 3), cinco alunos revelaram muita autonomia, não sendo necessário colocar questões às professoras e

não demonstraram dificuldades (nível 4) e dois alunos revelaram pouca autonomia e algumas dificuldades na realização da atividade (nível 2).

No que diz respeito às atitudes dos alunos, nomeadamente à motivação e envolvimento e persistência na realização da atividade não foram constantes durante toda a atividade. Inicialmente, na procura e recolha de amostras das plantas, a motivação e o envolvimento eram elevados. Contudo na pesquisa e registo da informação sobre as plantas a motivação e o envolvimento decresceu, provavelmente porque esta parte do trabalho exigia mais concentração. Assim, podemos observar que nove alunos estiveram motivados e envolvidos e revelaram persistência na realização da atividade (nível 3) e cinco alunos estiveram muito motivados, envolvidos e persistentes, recusando-se a terminar a atividade sem terem respondido a todas as questões (nível 4).

Relativamente ao último indicador da categoria de análise “Atitudes dos alunos”, todos os alunos ajudaram os colegas, e partilharam os seus conhecimentos (nível 4) verificando-se o escrito por Freire (1970), que as aulas de campo fornecem às crianças a oportunidade de comunicarem mais e melhor e de cooperarem entre elas.

Apesar dos alunos estarem inseridos em diferentes níveis de desempenho, do nível 2 ao nível 4, os grupos conseguiram identificar, através das imagens ilustrativas, e encontrar as plantas presentes no guião, à exceção do pinheiro manso e do limoeiro. No pinheiro manso houve dificuldade em perceber se era um pinheiro manso ou um pinheiro bravo, assim a Professora Estagiária deu a oportunidade de consultarem o guia de campo “Árvores de Portugal e Europa” para esclarecerem as dúvidas. No limoeiro os alunos não recolheram amostra desta planta “porque tinha muitas abelhas à beira”.

Assim, os guiões foram preenchidos com a informação científica correta. É de salientar que os grupos foram formados com o intuito de serem heterogéneos, tendo em conta o nível do desempenho escolar dos alunos o que, provavelmente, influenciou o resultado final de cada guião.

As figuras 22 e 23 mostram um exemplo de planta presente nos guiões.

Nome Vulgar: pinheiro manso

Nome Científico: Pinus pinea

Tamanho: Árvore Arbusto Herbácea

Flor: Ausente Presente, com cor _____

Folha com Nervação: Uninérvea Peninérvea
 Paralelinérvea Palminérvea

Tipo de Folha: Caduca Persistente

Tipo de Raiz: Aquática Aérea Subterrânea

Tipo de Caulis: Aquático Aéreo Subterrâneo

Fruto: pinhas




Figura 22 - Folha de registo do pinheiro manso



Figura 23 - Exemplo de folha do pinheiro manso

Questão de Investigação	Categorias de análise	Indicadores	Níveis de desempenho			
			1	2	3	4
1. Como é que as atividades <i>outdoor</i> influenciam o desempenho escolar dos alunos?	Desempenho escolar dos alunos	Compreensão da atividade;		II	III II	III
		Conhecimentos de Estudo do Meio identificados na realização da atividade;		II	III II	III
		Autonomia na realização da atividade;		II	III II	III
		Dificuldades Manifestadas.		II	III II	III
2. Que atitudes manifestam os alunos quando realizam atividades <i>outdoor</i> ?	Atitudes dos alunos	Motivação e envolvimento na realização da atividade;			III III	III
		Persistência;			III III	III
		Espírito de entreaajuda.				III III III

Quadro 7 - Níveis de desempenho dos alunos na atividade "Descobre a Planta"

À semelhança à atividade anterior, os resultados do Quadro 7 permitem verificar que, relativamente ao desempenho escolar dos alunos, o nível 2 deve-se ao facto dos alunos demonstrarem dificuldades na área do Estudo do Meio, considerarem a atividade “difícil” e “complexa”. Estes dois alunos compreenderam parte da atividade, tiveram algumas dificuldades em mobilizar os conhecimentos do Estudo do Meio na realização da atividade e revelaram alguma autonomia. No entanto, esses dois alunos estiveram motivados, envolvidos e revelaram persistência na atividade.

Atividade 3 – Criação de Trilhos na Quinta

Para iniciar a atividade, e em sala de aula, a Professora Estagiária organizou três grupos de trabalho, ficando cada um dos adultos (duas Professoras Estagiárias e a Professora Cooperante) com um grupo.

Seguidamente apresentou à turma uma folha de registo (Anexo 11), explicando-lhes que cada grupo deveria traçar um trilho, ao seu gosto, pela Quinta de Pentieiros. Informou-os, ainda, que o trilho tinha de conter cinco postos, e para cada um deles deveriam formular enigmas relacionados com os seres vivos existente nesses locais (Figura 24).



Figura 24 - A Professora Estagiária a apresentar a folha de registo

Posto isto, solicitou-lhes que se deslocassem à Quinta de Pentieiros.

Reunidos na Quinta, a Professora Estagiária apresentou, novamente, a folha de registo aos alunos questionando-os sobre o que tinham de fazer, para garantir que a informação dada na sala de aula tinha sido bem interiorizada.

PE: O que temos de preencher na parte superior da nossa folha de registo, A8?

A8: Temos de escrever os postos que escolhermos para o trilho.

PE: E quantos postos têm para escolher, A6?

A6: São cinco, professora.

PE: A9, e na parte inferior da folha de registo o que temos de fazer?

A9: Vamos fazer enigmas para os postos que escolhermos.

Após o questionamento, a Professora Estagiária informou os grupos que a parte superior da folha de registo era preenchida à medida que elegiam os postos e a parte inferior da folha de registo seria preenchida no parque de merendas da Quinta de Pentieiros, ou seja, a redação dos enigmas seria realizada no parque de merendas.

Posto isto, entregou a cada grupo uma folha de registo, um lápis e uma borracha (Figura 25).



Figura 25 - Entrega da folha de registo

Iniciados os trilhos, os grupos elegeram os cinco postos relacionados com os seres vivos da Quinta de Pentieiros, como solicitado pela Professora Estagiária.



Figura 26 - Grupo 2 a eleger um dos postos

O grupo 1 elegeram para o posto 1 a japoneira, no posto 2 o cavalo, no posto 3 as ervas aromáticas, no posto 4 o cisne e no posto 5 o coelho (Figura 27).

O grupo 2 escolheu para o posto 1 a rã, no posto 2 a vaca, no posto 3 o porco, no posto 4 a oliveira e no posto 5 o cisne (Figura 28).

Finalmente, o grupo 3 selecionou para o posto 1 a casa da sidra, no posto 2 as aves do lago, no posto 3 o burro, no posto 4 o cavalo garrano e no posto 5 o viveiro (Figura 29).

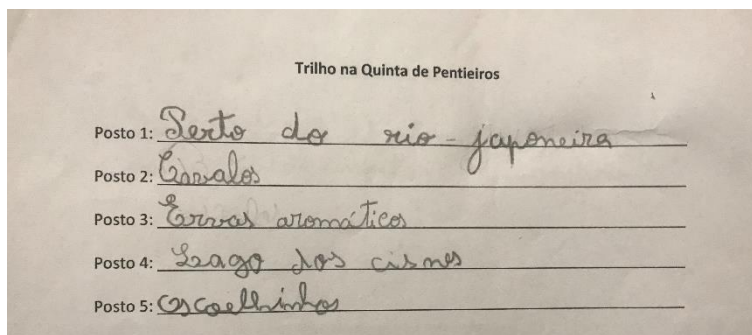


Figura 27 - Trilho eleito pelo Grupo 1

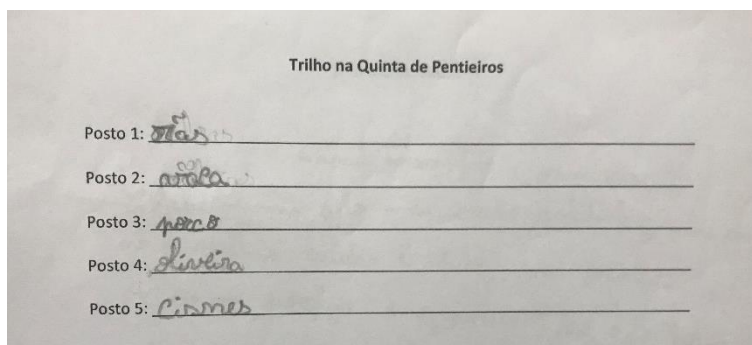


Figura 28 - Trilho eleito pelo Grupo 2

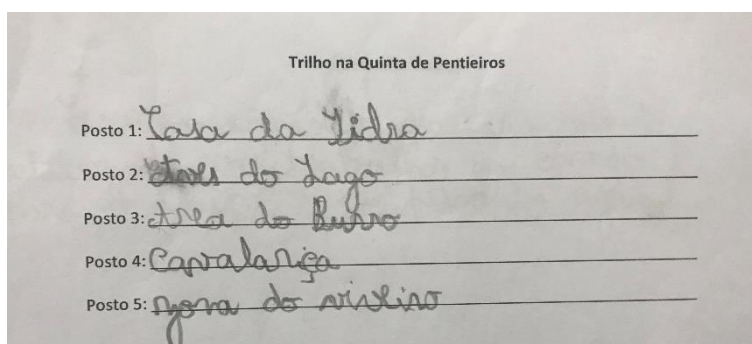


Figura 29 - Trilho eleito pelo Grupo 3

Terminada a execução dos trilhos, os grupos dirigiram-se para o parque de merendas e formularam enigmas para cada um dos postos escolhidos (Figura 30).



Figura 30 - Grupo 2 a formular os enigmas

Analisando os dados recolhidos é possível verificar que a maioria dos alunos compreendeu a atividade (doze alunos).

Relativamente ao segundo indicador da categoria de análise “Desempenho escolar dos alunos”, a maioria dos alunos mobilizou, com algumas dificuldades, os conhecimentos do Estudo do Meio (sete alunos), tendo sido visível na formulação de enigmas relacionados com os seres vivos. Estes sete alunos apresentavam algumas dificuldades nos conteúdos referentes aos seres vivos, provocando uma menor aplicação de conhecimentos e uma diminuição pelo gosto da atividade. Dois alunos foram inseridos no nível 2 devido a apresentarem muitas dificuldades nas diferentes áreas, bem como revelarem baixo interesse pela escola, como já foi possível observar nas atividades anteriores.

O fatores descritos anteriormente influenciaram os indicadores da “autonomia na realização da atividade” e nas “dificuldades manifestadas”, ou seja, a sete alunos revelaram autonomia e poucas dificuldades na atividade (nível 3), cinco alunos revelaram muita autonomia e não demonstraram dificuldades (nível 4) e dois alunos revelaram alguma autonomia e algumas dificuldades na realização da atividade (nível 2).

No que diz respeito às atitudes dos alunos, nomeadamente à motivação, envolvimento e persistência na realização da atividade não foram constantes durante

toda a atividade. Inicialmente, na escolha dos postos a motivação e o envolvimento manteve-se devido aos alunos andarem em movimento e em contacto direto com os diferentes locais da Quinta de Pentieiros. Porém, na criação dos enigmas o envolvimento e a motivação diminuiu, provavelmente porque estavam sentados a realizar tarefas idênticas às que fazem na sala de aula e não estavam a explorar o meio. Assim, podemos observar que nove alunos estiveram motivados e envolvidos e apresentaram persistência na realização da atividade (nível 3) e cinco alunos mostraram-se muito motivados, muito envolvidos e revelaram-se muito persistentes, recusando-se a terminar a atividade sem terem respondido a todas as questões (nível 4).

Relativamente à categoria “Atitudes dos alunos”, todos os alunos ajudaram os colegas, e partilharam os seus conhecimentos (nível 4), como é possível observar no Quadro 8.

Questão de Investigação	Categorias de análise	Indicadores	Níveis de desempenho			
			1	2	3	4
1. Como é que as atividades <i>outdoor</i> influenciam o desempenho escolar dos alunos?	Desempenho escolar dos alunos	Compreensão da atividade;			II	IIII IIII II
		Conhecimentos de Estudo do Meio identificados na realização da atividade;		II	IIII II	IIII
		Autonomia na realização da atividade;		II	IIII II	IIII
		Dificuldades Manifestadas.		II	IIII II	IIII
2. Que atitudes manifestam os alunos quando realizam atividades <i>outdoor</i> ?	Atitudes dos alunos	Motivação e envolvimento na realização da atividade;			IIII IIII	IIII
		Persistência;			IIII IIII	IIII
		Espírito de entreatajuda.				IIII IIII IIII

Quadro 8 - Níveis de desempenho dos alunos na atividade "Criação de Trilhos na Quinta"

Após todos os indicadores avaliados, nesta atividade é fundamental avaliar a criatividade. Para isto, é necessário ter em consideração a originalidade e a formulação dos enigmas. Deste modo, quatro alunos revelam muita criatividade, oito alunos revelam alguma criatividade e dois alunos revelam pouca criatividade.

É de salientar que, dos quatro alunos que revelam muita criatividade, dois apresentavam melhor desempenho escolar nas diferentes áreas e os restantes apresentavam algumas dificuldades em diversos conteúdos do Estudo do Meio, nomeadamente sobre os seres vivos. Nestes quatro alunos, dois pertenciam ao grupo 2, e os restantes encontravam-se no grupo 3.

O grupo 1 formulou corretamente os enigmas e revelou originalidade na sua construção. Contudo, os enigmas deveriam ser mais explícitos para que a sua solução fosse, facilmente, decifrada (Figura 31).

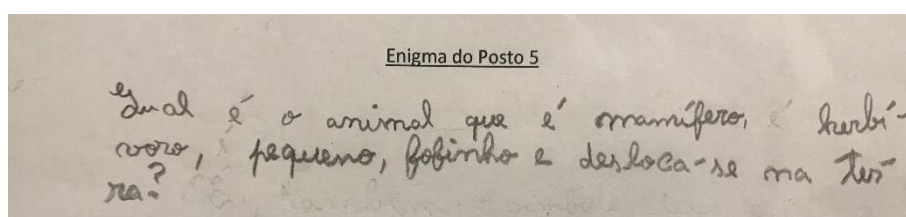


Figura 31 - Enigma do Posto 5 do Grupo 1

O grupo 2 formulou corretamente os enigmas, sendo os cinco de fácil interpretação. Revelaram, ainda, muita originalidade na sua construção. O grupo optou por construir adivinhas, tornando os enigmas mais apelativos (Figura 32 a 36).

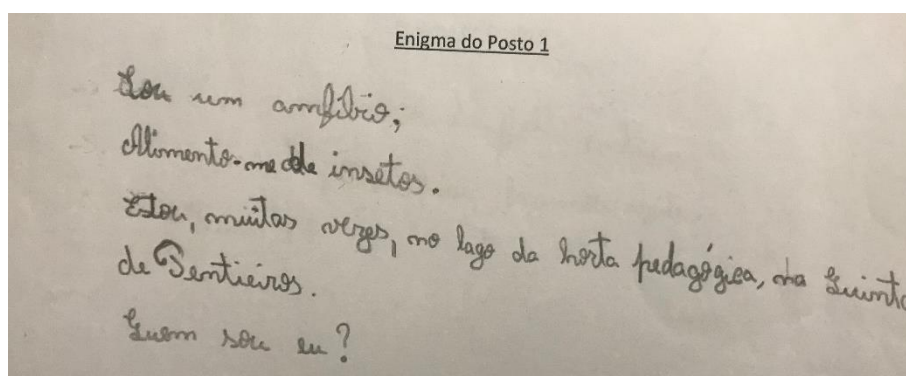


Figura 32 - Enigma do Posto 1 do Grupo 2

Enigma do Posto 2

É um mamífero, herbívoro de grande porte.
O seu filhote é um vitelo ou bezerro.
É ~~herbívoro~~ ~~omnívoros~~.
Quem é?

Figura 33 - Enigma do Posto 2 do Grupo 2

Enigma do Posto 3

Sou um animal mamífero e onívoro.
Conhecem-me pelo meu corpo gordinho, pelas mi-
nhas orelhas caídas e pelo meu focinho,
Vivo na floresta e o meu filho é o leitão.
Quem sou eu?

Figura 34 - Enigma do Posto 3 do Grupo 2

Enigma do Posto 4

É uma árvore de folha caduca.
Dá-me ^{um} fruto para fazermos azeite.
Quem é?

Figura 35 - Enigma do Posto 4 do Grupo 2

Enigma do Posto 5

Sou uma ave aquática.
A minha cor é branca, o meu pescoço é longo e
o meu bico é laranja.
Quem sou eu?

Figura 36 - Enigma do Posto 5 do Grupo 2

O grupo 3 estruturou corretamente os enigmas e demonstrou originalidade na sua construção. Relativamente à interpretação dos enigmas, o posto 1 e o posto 5 foram os que apresentaram maior dificuldade de interpretação. Estes, posteriormente, sofreram algumas alterações. As figuras 37 e 38 apresentam-nos os enigmas iniciais.

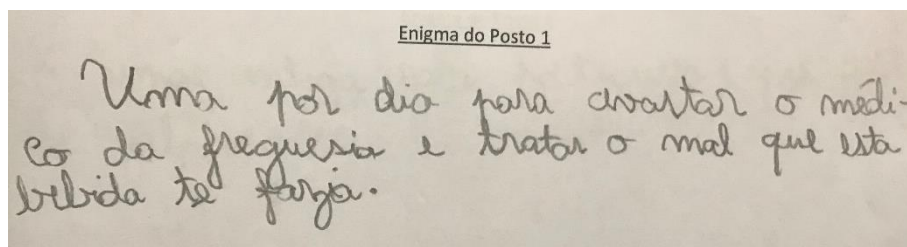


Figura 37 - Enigma do Posto 1 do Grupo 3

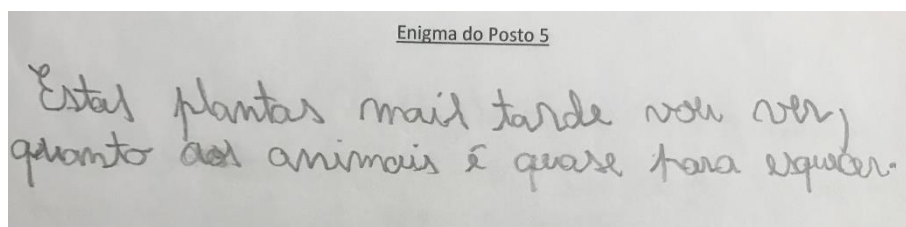


Figura 38 - Enigma do Posto 5 do Grupo 3

Deste modo, os dados recolhidos corroboram vários os estudos que referem que o *Outdoor Learning* desenvolve a criatividade, estimula, inspira e motiva os alunos, desenvolve habilidades, conhecimentos e compreensão de diferentes conteúdos e oferece oportunidades de desafio, questionamento, pensamento crítico e reflexão (DfES, 2006; Education Scotland Foghlam Alba, 2009; Ontario Forestry Association, s.d. e Plymouth University, 2016).

Atividade 4 – Trilhos na Quinta

Para iniciar a atividade “Trilhos na Quinta” e de forma a dar continuidade à atividade 3, a Professora Estagiária estabeleceu um diálogo com a turma:

PE: Lembra-se da última atividade que realizamos na Quinta de Pentieiros?

A10: Sim, escolhemos postos na Quinta e fizemos enigmas para eles.

PE: Muito bem A10. Hoje vamos realizar uma atividade utilizando os vossos enigmas.

A2: Eu sabia! Quando fizemos os enigmas nas mesinhas eu disse logo à professora que, de certeza, íamos descobrir os enigmas dos outros.

De seguida, a Professora Estagiária informou os alunos que os enigmas (Anexo 12) criados pelos três grupos seriam trocados entre eles. O grupo 1 ficou responsável por traçar o trilho e desvendar os enigmas criados pelo grupo 3, o grupo 2 ficou responsável pelo trilho do grupo 1 e, por fim, o grupo 3 resolveu o trilho do grupo 2.

Posto isto, dirigiram-se para a Quinta de Pentieiros ficando cada um dos adultos (duas Professoras Estagiárias e a Professora Cooperante) com um grupo.

Chegados à Quinta, a Professora Estagiária entregou a cada grupo o envelope com o enigma do posto 1. Além disto, entregou-lhes dois "Cartões de Ajuda" (Anexo 13), explicando-lhes:

PE: Cada grupo terá dois cartões de ajuda. Estes ficarão entregues às professoras. Vocês se tiverem dúvidas em algum enigma e se não conseguirem mesmo chegar à solução pedem uma ajuda à professora. Assim, a professora dará pistas sobre a resposta do enigma. Mas não se esqueçam, só podem utilizar duas ajudas.

Seguidamente, a Professora Estagiária pediu aos alunos que desvendassem o enigma na entrada da Quinta de Pentieiros e, em seguida, se deslocassem ao local indicado na solução (Figuras 39 e 40), de forma a encontrarem o envelope com o enigma do posto 2.

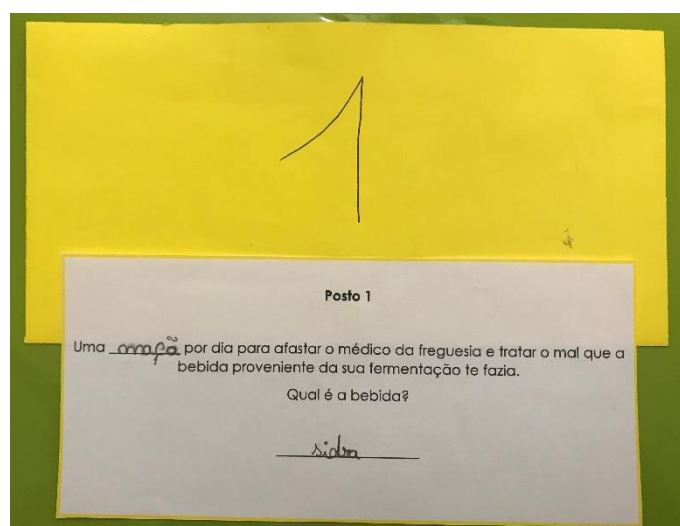


Figura 39 - Primeiro enigma desvendado pelo Grupo 1

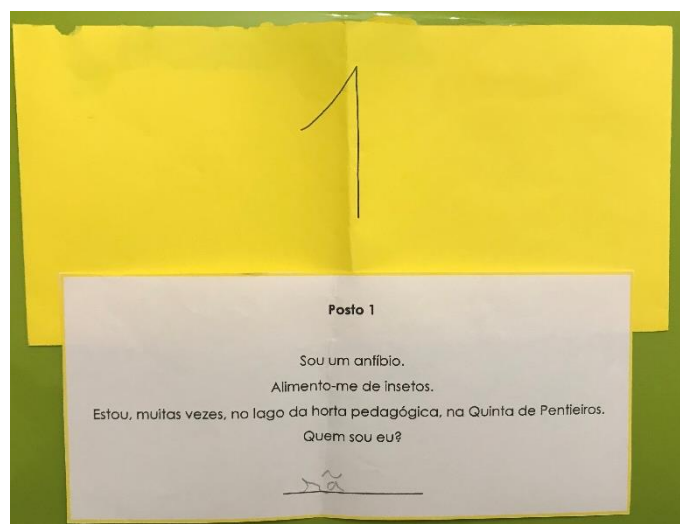


Figura 40 - Primeiro enigma desvendado pelo Grupo 3

Desta forma, os alunos deslocaram-se aos postos indicados em cada enigma e recolheram o envelope do posto seguinte. Apanhado o envelope (Figura 41), os grupos desvendaram mais um enigma (Figura 42). O processo repetiu-se até os grupos possuírem cinco envelopes de cores diferentes.



Figura 41 - G2 a recolher o envelope referente ao posto 2



Figura 42 - G2 a desvendando o enigma do posto 2

O grupo 1 decifrou com facilidade os enigmas do posto 2, posto 3 e posto 4, ou seja, nas questões “São criadas pelo Homem para dar vida e embelezar os lagos e, também, podem dar carne e ovos. Quem são?”, “É um equídeo. Era muito utilizado nos

trabalhos do campo e no transporte de produtos agrícolas. Quem é?” e “É uma antiga raça portuguesa. Gosta de galopar. Quem é?”. No enigma do posto 4, os alunos descobriram de imediato que se tratava de um cavalo, logo dirigiram-se para as cavalariças em busca do envelope seguinte. Quando sentiram dificuldades em descobrir qual a antiga raça portuguesa, pesquisaram nos quadros de informação presentes na cavalariça. Assim, descobriram e responderam de imediato à questão, tornando-a completa.

Como foi explicado na atividade 3, os enigmas do posto 1 – “Uma _____ por dia para afastar o médico da freguesia e tratar o mal que a bebida proveniente da sua fermentação te fazia. Qual a bebida?” e do posto 5 – “Sou uma zona com água onde as plantas, mais tarde, vou ver, já quanto aos animais é quase para esquecer. Quem sou eu?” sofreram alterações, pois estavam difíceis de interpretação. Contudo, os alunos sentiram dificuldades na resolução destes dois enigmas, não pela formulação do enigma mas pela complexidade da questão. Consequentemente recorreram aos “Cartões de Ajuda”, utilizando as duas ajudas disponíveis. Através das dicas fornecidas pela Professora Estagiária, os alunos chegaram à solução do enigma (Figura 43).

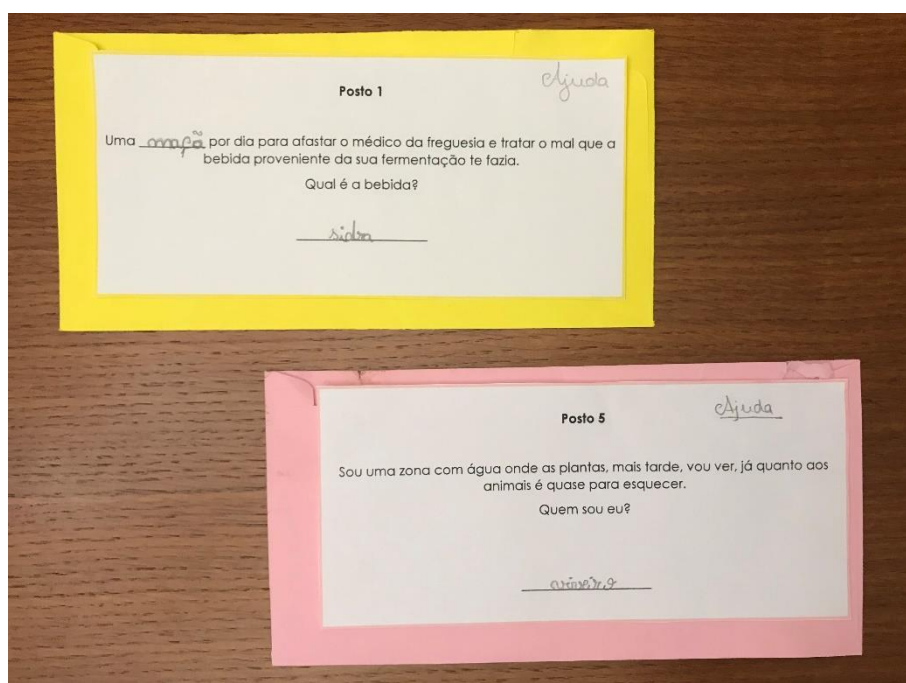


Figura 43 - Enigmas onde foram utilizados os "Cartões de Ajuda"

O grupo 2 desvendou os cinco enigmas sem recorrer aos “Cartões de Ajuda”, contudo demonstraram-se indecisos nos enigmas do posto 1 e do posto 5.

No enigma do posto 1 – “Qual é a planta que cresce em arbusto, tem folha persistente e flores cor-de-rosa?”, os alunos apresentaram alguma dificuldade na resolução pois pensaram em várias hipóteses, até que surgiu o comentário de um aluno:

A10: Acho que já sei a resposta. Quando fizemos a atividade das plantas saiu-nos a japoneira, e se repararem tem as mesmas características que assinalamos no guião.

Com este comentário, os alunos optaram por responder “japoneira” na solução do enigma.

No enigma do posto 5 – “Qual é o animal que é mamífero, herbívoro, pequeno, fofinho e desloca-se na terra?”, os alunos começaram por dizer que a resposta seria “coelho”, porém ficaram na dúvida e optaram por não responder de imediato. Depois de um diálogo estabelecido entre o grupo, um aluno disse:

A8: Vamos pôr coelho e, no fim, perguntamos à professora se estava certo. O coelho é mamífero, herbívoro, pequeno, fofinho e, às vezes, fura a terra e anda lá, por isso se calhar é mesmo a resposta.

Após a opinião do aluno, o grupo respondeu “coelho”, acertando a resposta do enigma.

Relativamente ao enigma do posto 2 – “Qual é o animal mamífero que come erva e leva as pessoas a passear?”, do posto 3 – “Quais são as plantas que podem ser utilizadas em medicamentos e em alimentação?” e do posto 4 – “Qual é a coisa, qual é ela, que é uma ave aquática e pertence à família dos gansos?”, estes foram decifrados com facilidade e respondidos acertadamente.

O grupo 3 respondeu com facilidade e segurança a todos os enigmas, ou seja, ao enigma do posto 1 - “Sou um anfíbio. Alimento-me de insetos. Estou, muitas vezes, no lago da horta pedagógica, na Quinta de Pentieiros. Quem sou eu?”, a resposta dada foi “Rã”, no posto 2 - “É um mamífero, herbívoro e de grande porte. O seu filhote é um vitelo ou bezerro. Quem é?”, a resposta foi “Vaca”, no posto 3 - “Sou um animal mamífero e omnívoro. Conhecem-me pelo meu corpo gordinho, pelas minhas orelhas caídas e pelo meu focinho. Vivo na pocilga e o meu filho é o leitão. Quem sou eu?”, a solução registada foi “Porco”, no posto 4 - “É uma árvore de folha persistente. Dá-nos um fruto para fazermos azeite. Quem é?”, os alunos registaram “Oliveira” e no posto 5

- “Sou uma ave aquática. A minha cor é branca, o meu pescoço é longo e o meu bico é laranja. Quem sou eu?”, a resposta foi “Cisne” (Figura 44). Esta rapidez e certeza de resposta deveu-se, provavelmente, à fácil interpretação das questões, à sua formulação correta e à informação fornecida em cada enigma.

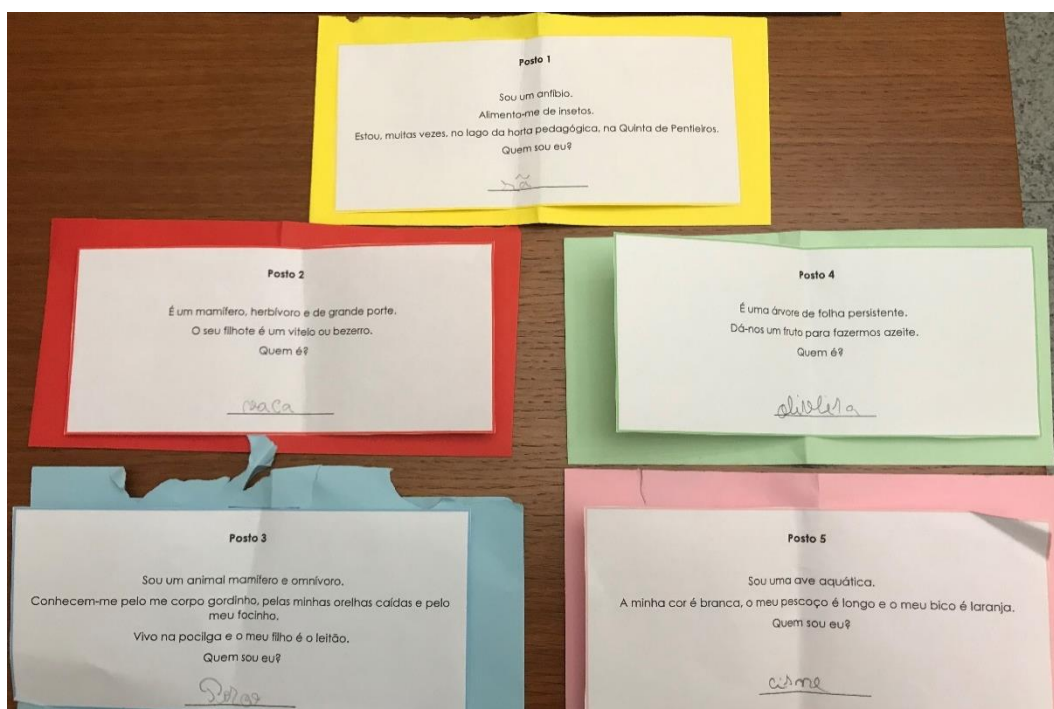


Figura 44 - Enigmas desvendados pelo Grupo 3

Ao realizar a avaliação da atividade podemos concluir que é essencial que as crianças tenham acesso a contextos de ensino/aprendizagem não formais, nomeadamente fora da sala de aula, pois são estes contextos que privilegiam “experiências de interação entre indivíduos e entre estes e o meio ambiente” (Fernandes, Vale & Palhares, 2016, p. 100).

No que diz respeito ao desempenho escolar dos alunos, a maioria compreendeu a atividade e mobilizou conhecimentos relativos ao Estudo do Meio durante a realização da atividade (nível 4), sendo possível observar que foram capazes de analisar e decifrar corretamente cada um dos enigmas. Contudo, dois alunos compreenderam parte da atividade e utilizaram, com muita dificuldade, os conhecimentos do Estudo do Meio na realização da atividade (nível 2).

No que concerne à autonomia na realização da atividade, sete alunos revelaram muita autonomia (nível 4) pois não necessitaram de recorrer à ajuda das Professoras

Estagiárias e da Professora Cooperante para desvendarem os diferentes enigmas, cinco alunos revelaram autonomia (nível 3), contudo tiveram de recorrer às duas ajudas prestadas pela Professora Estagiária e os dois alunos, referidos nos indicadores anteriores, revelaram alguma autonomia na realização da atividade (nível 2), pedindo algum auxílio às Professoras Estagiárias e à Professora Cooperante.

Relativamente à categoria “Atitudes dos alunos”, a maioria dos alunos mostrou-se muito motivada e envolvida na atividade (nível 4) devido a dois fatores, sendo eles a realização da atividade decorrer no exterior e o gosto pela descodificação de enigmas.

Finalmente, o espírito de entreaajuda esteve sempre presente ao longo da atividade, visto que os membros de cada grupo partilharam os seus conhecimentos. Isto está de acordo com Coelho, Vale, Bigotte, Figueiredo-Ferreira, Duque & Pinho (2015) onde afirmam que o trabalho colaborativo permite às crianças partilharem as suas visões pessoais e complementarem ideias.

No Quadro 9 apresenta-se a distribuição dos alunos pelos diferentes níveis de desempenho:

Questão de Investigação	Categorias de análise	Indicadores	Níveis de desempenho			
			1	2	3	4
1. Como é que as atividades <i>outdoor</i> influenciam o desempenho escolar dos alunos?	Desempenho escolar dos alunos	Compreensão da atividade;		II		III III II
		Conhecimentos do Estudo do Meio identificados na realização da atividade;		II		III III II
		Autonomia na realização da atividade;		II	III	III II
2. Que atitudes manifestam os alunos quando realizam atividades <i>outdoor</i> ?	Atitudes dos alunos	Motivação e envolvimento na realização da atividade;			II	III III II
		Persistência;			II	III III II
		Espírito de <i>entreeajuda</i> .				III III III

Quadro 9 - Níveis de desempenho dos alunos na atividade "Trilhos na Quinta"

Análise dos questionários finais

A partir da análise dos questionários finais foi possível verificar que, das quatro atividades realizadas na Quinta de Pentieiros, onze alunos (78,5%) gostaram de fazer todas as atividades e três alunos (21,5%) gostaram de realizar algumas atividades.

Tal como se pode verificar a partir da observação do Gráfico 4, as atividades preferidas dos alunos foram a “Baú Mistério” (atividade 1) com 6 votos e a “Trilhos na Quinta” (atividade 4) com 8 votos. As atividades “Descobre a Planta” e “Criação de Trilhos na Quinta” não obtiveram nenhum voto de preferência.

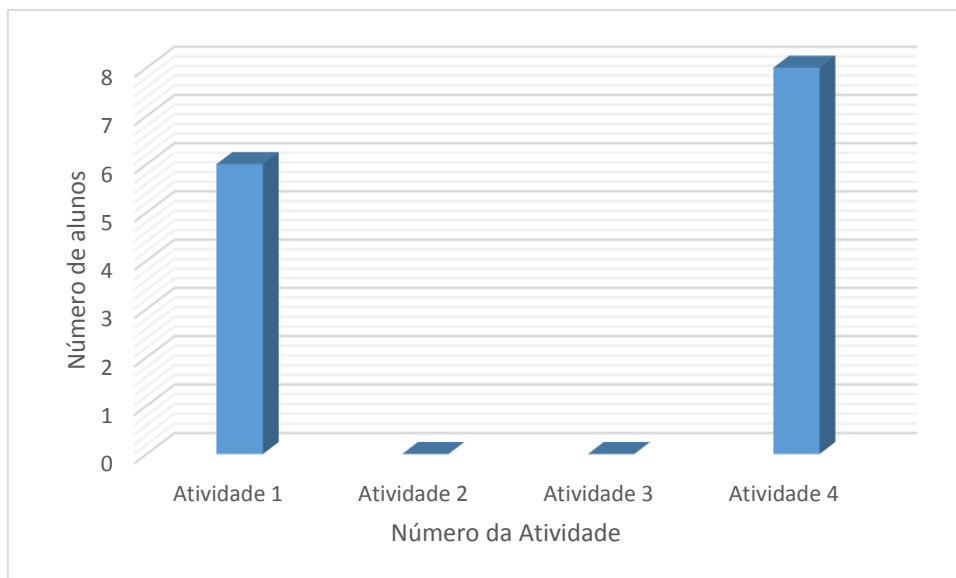


Gráfico 4- Atividade que os alunos mais gostaram de realizar na Quinta de Pentieiros

Quando questionados sobre o porquê das suas escolhas, treze alunos indicaram “Porque é mais divertido” e um aluno referiu “Porque o baú era bonito”.

Em relação às atividades que os alunos menos gostaram de realizar, é possível observar no Gráfico 5 que foram a “Descobre a Planta” (atividade 2) e a “Criação de Trilhos na Quinta” (atividade 3) ambas com 5 votos.

As atividades 1 e 4 foram selecionadas por três e um aluno, respetivamente.

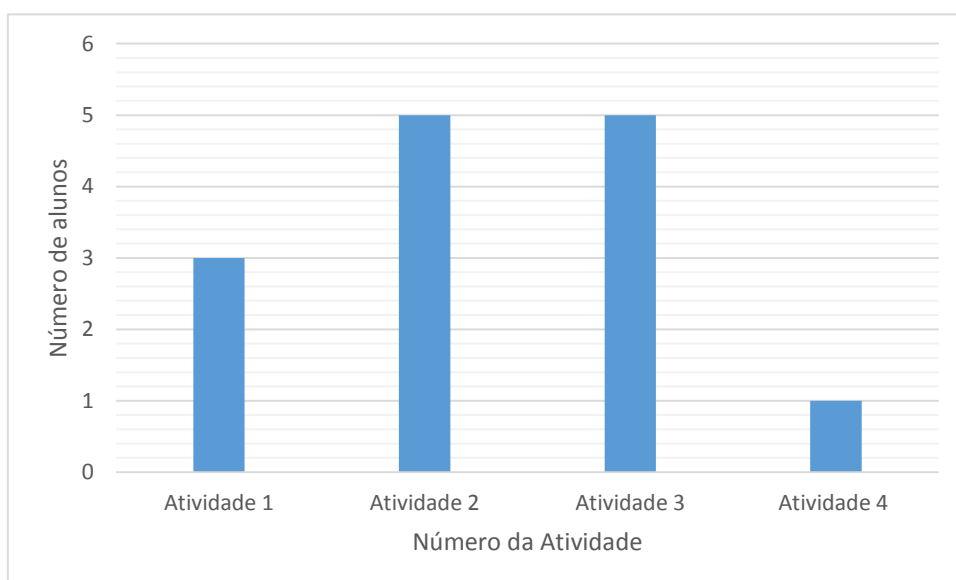


Gráfico 5 - Atividade que os alunos menos gostaram de realizar na Quinta de Pentieiros

As escolhas dos alunos foram justificadas da seguinte maneira: oito alunos indicaram que a atividade 2 era difícil e seis alunos referiram que na atividade 3 tiveram de criar um caminho.

Relativamente à quarta questão “Agora que realizaste diferentes atividades sobre os seres vivos, faz uma lista dos animais e plantas que podes observar na Quinta de Pentieiros.”, esta já tinha sido feita no questionário inicial. Foi novamente colocada no questionário final com o intuito de perceber se os alunos aumentaram os seus conhecimentos acerca dos seres vivos da Quinta.

Em relação aos animais, catorze alunos listaram mamíferos, treze alunos indicaram aves, nove alunos indicaram insetos, cinco alunos indicaram anfíbios e três alunos indicaram répteis. Assim, podemos constatar que os alunos conseguiram referir mais animais após realizarem as atividades na Quinta de Pentieiros, ou seja, o número de alunos a listarem aves, insetos e anfíbios aumentou. É de salientar o aparecimento da classe dos répteis, nomeadamente a tartaruga (Gráfico 6).

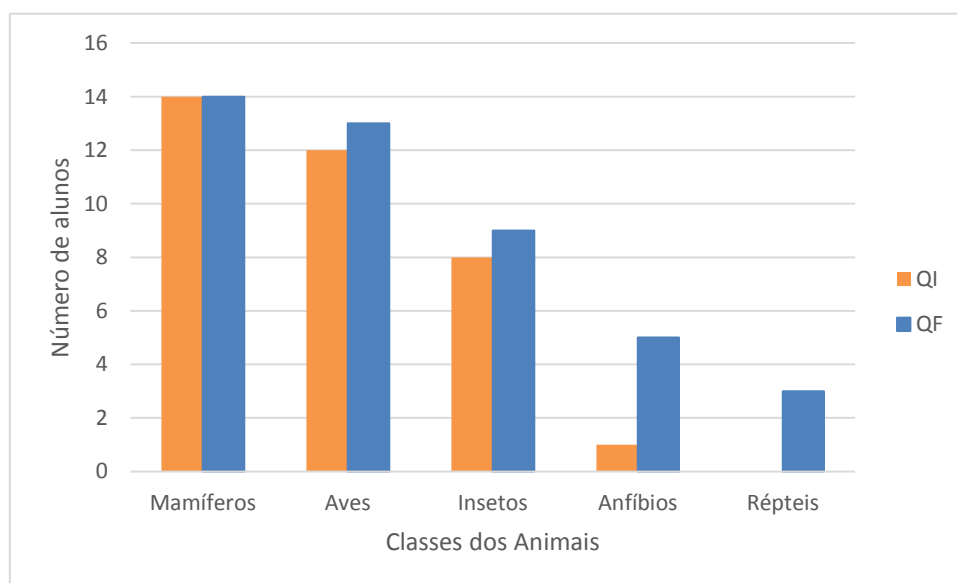


Gráfico 6- Listagem, por classes, de animais da Quinta de Pentieiros registados pelos alunos no questionário inicial (QI) e no questionário final (QF)

Em relação à listagem das plantas, é possível verificar, no Gráfico 7, que catorze alunos indicaram árvores, doze alunos indicaram arbustos e cinco alunos indicaram herbáceas. Desta forma, podemos concluir que, os alunos identificaram mais plantas no que respeita às árvores e aos arbustos. Excepcionalmente, o número de alunos a listarem herbáceas baixou de oito para cinco alunos.

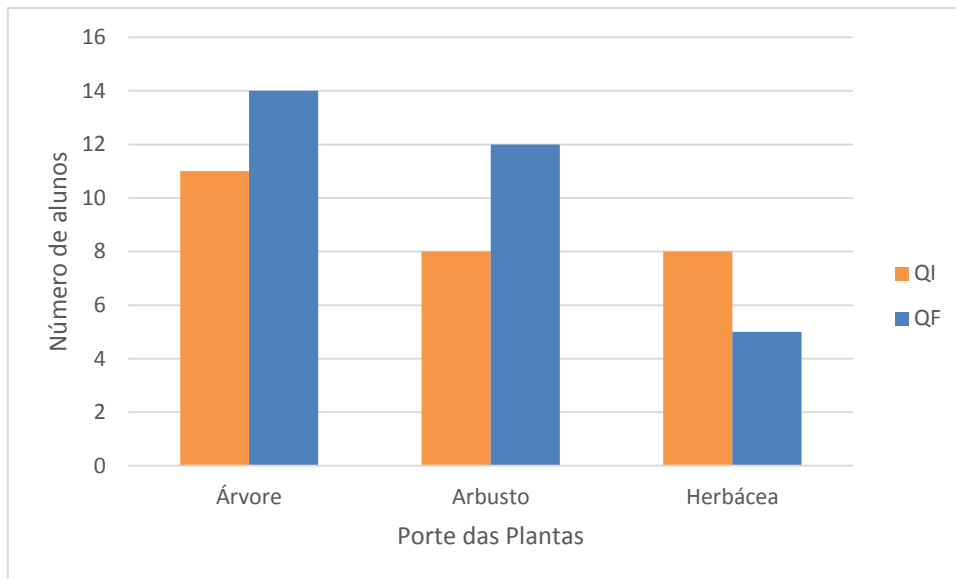


Gráfico 7 - Listagem, por porte, das plantas registadas pelos alunos no questionário inicial (QI) e no questionário final (QF)

Analisando os dois gráficos (Gráfico 6 e 7) é possível verificar que os alunos não acrescentaram nenhum ser vivo que pertencesse a um reino diferente ao das plantas e dos animais. Isto deve-se ao facto de os conteúdos relacionados com outros seres vivos como, por exemplo, os fungos, as bactérias e os protistas não terem sido explorados ao longo das implementações das atividades.

Finalizando, à questão “Achas importante a realização de atividades “fora da sala de aula”?” os catorze alunos responderam que sim.

Quando questionados sobre o porquê das suas escolhas, as respostas foram as seguintes: nove alunos referiram que é mais divertido e cinco alunos afirmaram que têm contacto com a natureza e ficam mais empenhados.

Terminada a apresentação e análise dos resultados seguem-se as conclusões do presente estudo.

CONCLUSÕES

Nesta secção e após a análise de todos os dados recolhidos, apresentam-se as conclusões do estudo sobre as problemáticas propostas, bem como algumas limitações do estudo.

O estudo de investigação tinha como objetivo principal compreender de que modo a realização de atividades *outdoor* influencia o desempenho escolar perante os conteúdos de Estudo do Meio relacionados com os seres vivos do meio próximo.

Definiram-se duas questões principais, às quais será agora dada uma resposta reflexiva.

Respostas às questões de estudo

Q1: Como é que as atividades *outdoor* influenciam o desempenho escolar dos alunos?

Ao longo do trabalho de investigação foi possível verificar que as atividades *outdoor* foram uma mais-valia no desempenho escolar dos alunos.

Através dos dados obtidos pela observação participante da implementação das atividades propostas foi possível analisar a mobilização de conhecimentos do Estudo do Meio identificados, a autonomia na realização das atividades e as dificuldades manifestadas.

A compreensão das atividades apresentou-se como um processo fácil. Dos catorze alunos, doze centraram-se no nível 4, à exceção de dois alunos que se mantiveram em todas as atividades no nível 2. Isto deve-se ao facto de serem dois alunos com muitas dificuldades em todas as áreas e apresentarem desinteresse e desmotivação pela escola.

Em relação aos conhecimentos do Estudo do Meio mobilizados na realização das atividades verifica-se que grande parte dos alunos estão no nível 4, excetuando nas Atividades 2 e 3. Na segunda atividade, sete alunos estão no nível 3 porque apresentavam algumas dificuldades e desinteresse nos conteúdos relacionados com as plantas. Na atividade 3, sete alunos ficaram no nível 3 porque demonstravam algumas dificuldades nos conteúdos referentes aos seres vivos, provocando uma menor aplicação de conhecimentos e uma diminuição pelo gosto da atividade.

Em relação ao indicador “Autonomia na realização da atividade” a maioria dos alunos encontra-se no nível 3, com exceção da Atividade 1 em que os alunos estão no nível 4. O nível 3 deve-se ao facto de os alunos terem recorrido, por vezes, à ajuda das Professoras Estagiárias e da Professora Titular.

O indicador “Dificuldades Manifestadas” só foi avaliado nas atividades 2 e 3 concentrando-se a maioria dos alunos no nível 3. Isto deveu-se ao facto de sete alunos, em cada uma das atividades, apresentarem algumas dificuldades nos conteúdos relacionados com os seres vivos. Na Atividade 2 os alunos consideraram a atividade “difícil” e “complexa”.

A realização de atividades *outdoor* permitiu aos alunos identificar os principais elementos do meio físico e natural, analisar e compreender as suas características mais relevantes e o modo como se organizam e interagem, tendo em vista a evolução das ideias pessoais na compreensão do meio envolvente, o que está de acordo com o preconizado no ME (2018).

Além disto, os alunos fora da sala de aula construíram pontes entre a teoria e a realidade o que lhes permitiu elevar o desempenho em diversos temas e desenvolver habilidades pessoais e sociais (DfES, 2006).

Este tipo de atividades melhoraram o desempenho escolar, desenvolveram (i) a criatividade, (ii) habilidades, (iii) a compreensão de diferentes conteúdos e ofereceram oportunidades de desafio, questionamento, pensamento crítico e reflexão (DfES, 2006; Education Scotland Foghlam Alba, 2009; Ontario Forestry Association, s.d. e Plymouth University, 2016).

Importa ainda realçar o papel do trabalho colaborativo nas atividades *outdoor* pois forneceram às crianças a oportunidade de comunicarem mais e melhor e de cooperarem entre elas (Freire, 1970).

Em síntese, foram as experiências proporcionadas aos alunos, as atividades *outdoor* e o trabalho colaborativo que influenciaram positivamente o desempenho escolar dos alunos.

Q2: Que atitudes manifestam os alunos quando realizam atividades *outdoor*?

Visto que alguns alunos apresentavam problemas ao nível do comportamento, desinteresse e desmotivação pela escola, as atividades *outdoor* foram criadas com o intuito de verificar as atitudes manifestadas pelos alunos na sua realização.

Deste modo, e durante a realização das diferentes atividades, foi possível verificar os níveis de motivação e envolvimento na realização das atividades, a persistência e o espírito de *entreaajuda*.

Assim sendo, verificou-se que os alunos, maioritariamente, atingiram o nível 4 na motivação e envolvimento na realização das atividades. Porém, nas atividades 2 e 3, nove alunos, em cada uma das atividades, centraram-se no nível 3 devido ao facto de as atividades serem mais complexas e exigirem maior concentração tendo um carácter mais expositivo e mais semelhante às atividades que costumam realizar em sala de aula.

A persistência que os alunos demonstraram nas atividades foi positiva, sendo que atingiram, maioritariamente, o nível 4. Isto é, os alunos revelaram muita persistência recusando-se a terminar a atividade sem terem respondido a todas as questões.

Relativamente ao espírito de *entreaajuda* foi possível observar que todos os alunos atingiram o nível 4 na realização das atividades. Assim, o trabalho de grupo permitiu às crianças partilharem as suas visões pessoais e complementarem ideias (Coelho, Vale, Bigotte, Figueiredo-Ferreira, Duque & Pinho, 2015).

Em suma, como defendem diversas instituições (DfES, 2006; Education Scotland Foghlam Alba, 2009; Ontario Forestry Association, s.d. e Plymouth University, 2016) verificou-se que o *outdoor learning* estimulou, inspirou, motivou os alunos e melhorou o seu comportamento.

Limitações do estudo

O presente estudo deparou-se com algumas limitações, mas que podem ser levadas em conta para futuras investigações.

A primeira limitação deste estudo diz respeito ao tempo disponibilizado para a realização das intervenções. Apesar de ter existido flexibilidade por parte da professora cooperante, duas das atividades tiveram que ser realizadas no horário da Oferta Complementar pois a investigadora só dispunha de duas aulas de uma hora de Estudo

do Meio por semana e os outros conteúdos tinham de ser lecionados. Assim, tornou-se reduzido o leque de possíveis abordagens, tendo sido necessária uma escolha pormenorizada das atividades.

Outra limitação foi o contacto direto da investigadora com todos os alunos, uma vez que se optou pelo trabalho de grupo. Sendo assim, a observação direta e constante de todos os alunos foi uma das maiores dificuldades deste estudo.

Finalizando, as condições meteorológicas foram, também, uma limitação do estudo. A Atividade 4 estava programada para maio mas como ocorreu precipitação, teve que ser realizada somente em junho.

CAPÍTULO III – REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

REFLEXÃO GLOBAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

O desejo de ser educadora/professora começou na minha infância. As minhas brincadeiras baseavam-se em “dar aulas” às minhas bonecas – contava-lhes histórias, ensinava-lhes a contar, entre tantas outras coisas. Daí, decidi enveredar por este caminho.

Foram cinco anos de altos e baixos. Houve momentos em que a vontade de desistir foi grande, porém o gosto de ensinar foi maior e, assim, consegui vencer todos os obstáculos que, por vezes, se cruzavam no meu caminho.

Com isto, terminada esta etapa académica, é importante refletir sobre tudo o que foi desenvolvido ao longo deste grande percurso. Deste modo, é necessário falar sobre as dificuldades sentidas, as principais aprendizagens adquiridas, entre outros aspetos relevantes durante o percurso da PES.

Primeiramente, e antes de iniciar a PES, foi sentido um misto de sentimentos como, por exemplo, a ansiedade e a vontade de começar toda esta experiência como, também, um enorme nervosismo ao pensar “como irá correr esta experiência?” ou “será que sou capaz de enfrentar todos os obstáculos que me irão aparecer ao longo do percurso?”. Foi então que me deparei, finalmente, com o contexto real. Inicialmente em contexto Pré-Escolar e, posteriormente, em contexto do 1.º CEB.

Relativamente às dificuldades em contexto Pré-Escolar foram sentidas, maioritariamente, na construção de planificações criativas, diversificadas e promotoras de aprendizagens significativas que se adequassem a um grupo heterogéneo, com crianças em idades compreendidas entre os 2 e os 6 anos. Contudo, esta dificuldade foi desaparecendo com o decorrer das implementações e com um maior conhecimento do grupo.

Já no contexto do 1.º CEB, as dificuldades sentidas foram criar planificações adequadas às características e dificuldades dos alunos, arranjar estratégias para manter a turma concentrada e empenhada nas diferentes atividades, visto que existiam alguns alunos com baixos níveis de atenção e empenho, e encontrar várias estratégias claras e corretas quando surgia falta de compreensão de conteúdos por parte dos alunos.

Apesar das dificuldades acima descritas, é de realçar as principais aprendizagens vividas ao longo deste percurso.

Referente ao Pré-Escolar, é de salientar a excelente relação estabelecida com as crianças e ter conseguido proporcionar momentos de “brincar aprendendo” e “aprender brincando”. Neste contexto foi, também, gratificante observar o entusiasmo e o empenho das crianças relativamente ao Projeto de Empreendedorismo.

Relativamente ao contexto em 1.º CEB, foi compensador saber que consegui criar atividades diversificadas e atrativas para cativar a atenção e o interesse dos alunos na abordagem de diferentes conteúdos. Além disto, a utilização de materiais didáticos, utilização das tecnologias e atividades *outdoor* permitiu, também, motivar os alunos na realização das tarefas.

Foi neste contexto que se desenvolveu o trabalho de investigação. Visto que, as atividades foram realizadas no exterior observou-se um maior empenho e entusiasmo por parte dos alunos. Posso até, mesmo, dizer que se verificou melhorias significativas no comportamento da turma.

Em ambos os contextos foram tidas em conta todas as áreas de conteúdo e a preocupação de as interligar. Com isto, a planificação mostrou-se uma mais-valia, pois permitiu criar uma estruturação da prática pedagógica “adaptado e diferenciado, em função do grupo e de acordo com características individuais” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.10).

Outro aspeto relevante e completamente distinto em ambos os contextos é o papel da família na escola. No Pré-Escolar, a família demonstrou um enorme envolvimento nas atividades e uma preocupação com o desenvolvimento emocional e físico das crianças. Já no 1.º CEB, parte das famílias preocupava-se, somente, com os resultados finais dos alunos.

Importa realçar o papel do par de estágio, da Educadora Cooperante e da Professora Cooperante e dos professores da Escola Superior de Educação.

O par de estágio foi, sem dúvida, o elemento fundamental nesta experiência. Debatesmos todas as ideias para podermos criar planificações adaptadas aos diferentes contextos, partilhamos conhecimentos, ajudamo-nos mutuamente dentro e fora da sala de aula, apoiámo-nos nos momentos de maior ou menor dificuldade e tivemos, sempre, uma palavra reconfortante nos momentos de maior nervosismo e ansiedade.

A Educadora Cooperante e a Professora Cooperante foram dois elementos essenciais neste percurso, pois transmitiram-me todos os seus imprescindíveis

conhecimentos, fizeram críticas construtivas que permitiram melhorar o meu desempenho dia após dia, estiveram sempre disponíveis para tirar qualquer dúvida e escutaram-me e acalmaram-me nos momentos de maior anseio.

Os docentes da Escola Superior de Educação foram uma mais-valia na elaboração das planificações e na reflexão das implementações. Relativamente às planificações, as correções e as chamadas de atenção permitiram-me refletir sobre a intencionalidade das atividades. Já a reflexão das implementações foram importantes porque recebia o feedback dos meus pontos fortes e dos pontos fracos, o que me levava a aperfeiçoar as próximas implementações.

Concluindo, a passagem por ambos os contextos permitiu-me viver momentos enriquecedores que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, fazendo crescer esta imensa vontade de ser educadora/professora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amado, J. (2013). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Boavida, A. M., Paiva, A. L., Cebola, G., Vale, I., & Pimentel, T. (2008). *A Experiência Matemática no Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Bodgan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da investigação – Guia para a auto aprendizagem* (2ª ed.). Lisboa: Universidade Aberta.
- Coelho, A., Vale, V., Figueiredo-Ferreira, A., Duque, I., & Pinho, L. (2015). Oferta educativa *outdoor* como complemento da Educação Pré-Escolar: Os benefícios do contacto com a natureza. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 10(10), 111-117.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Edições Almedina, S.A.
- DfES (2006). *Learning Outside the Classroom* MANIFESTO. Acedido em <http://www.lotc.org.uk/wp-content/uploads/2011/03/G1.-LOtC-Manifesto.pdf>
- Deguedre, C. (2011). *52 Gestos para a biodiversidade*. Acedido em http://ec.europa.eu/environment/nature/info/pubs/docs/brochures/biodiversity_tips/pt.pdf
- English Outdoor Council (2005). *High Quality Outdoor Education*. Acedido em <https://www.englishoutdoorcouncil.org/HQOE.pdf>
- Fão, M., & Sarmiento, T. (2008). Ludotecas - Espaços e tempos para brincar. In B. Pereira & G. Carvalho (Eds.), *Actividade física, saúde e lazer: modelos de análise e intervenção*. (Cap. 1, pp. 63-78). Lisboa: Lidel- Edições Técnicas, Lda.
- Fernandes, F., Vale, I., & Palhares, P. (2016). Trilhando uma quinta pedagógica com a Matemática. In A. Barbosa & I. Vale (Eds.), *Atas do 4º Encontro Ensinar e Aprender com Criatividade dos 3 aos 12 anos* (pp. 99-112). Viana do Castelo: EdProf e Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Acedido em <http://www.ipv.pt/sites/default/files/Ensinar-aprender-matematica-2016-ATAS-CRIA2016.pdf>

- Ontario Forestry Association (s/d). *Building outdoor classrooms: a guide for successful fundraising*. Acedido em https://www.forestsontario.ca/wp-content/uploads/2016/02/TD_Outdoor_Classroom_Guide_ENG_FINAL.pdf
- Fonseca, L. (2015). *Educação Empreendedora: caminhos para a concretização de sonhos*. Viana do Castelo: Comunidade Intermunicipal do Alto Minho.
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- ICNF (2012). *Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas: Rede Natura 2000*. Acedido em <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000>
- Institute for outdoor learning. (s.d). *About outdoor learning*. Acedido em <https://www.outdoor-learning.org/Good-Practice/ResearchPublications/About-Outdoor-Learning>
- ME (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1º Ciclo*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- ME (2006). *Educação para a Cidadania: Guião de Educação para o Empreendedorismo*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- ME (2018). *Aprendizagens Essenciais*. Lisboa: DGE – Direção-Geral da Educação.
- MEC (2013). *Programa e Metas Curriculares de Estudo do Meio*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Millennium Ecosystem Assessment (2005). *Ecosystems and Human Well-being: Biodiversity Synthesis*. Washington, DC: World Resources Institute.
- Neto, C. (2001). A criança e o jogo: perspectivas de investigação. In B. Pereira & A. Pinto (Coord.). *A Escola e a Criança em Risco – Intervir para Prevenir* (pp. 31-51). Porto: Edições ASA.
- ONU. (2015). *Objetivos do desenvolvimento sustentável*. Acedido em <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>
- PEFC Portugal (2017). *Promovendo a gestão florestal sustentável*. Acedido em <https://www.pefc.pt/comprassustentaveis/sustentabilidade/biodiversidade?highlight=YToxOntpOjA7czoXNDoiYmlvZGl2ZXJzaWRhZGUiO30>

- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rodrigues, G., & Pereira, S. (Eds.). (2013). *Espaço Ciência Divertida – Caderno do Professor*. Ponte de Lima: Município de Ponte de Lima.
- Roldão, M. C. (1995). *O estudo do meio no 1º ciclo: Fundamentos e estratégias*. Lisboa: Texto Editora.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Sousa, A. B. (2009). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Stake, R. E. (2009). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso* (2ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Taking Learning Outdoors*. (2007). Escócia. Acedido em http://www.docs.hss.ed.ac.uk/education/outdoored/taking_learning_outdoors.pdf
- Vale, I. (2004). Algumas Notas sobre Investigação Qualitativa em Educação Matemática – O Estudo de Caso. *Revista da Escola Superior de Educação*, 5, 171-200.
- Vale, I., & Barbosa, A. (2015) Os Trilhos Matemáticos como contexto não formal de ensino e aprendizagem: uma experiência com futuros professores do ensino básico. In A. P. Canavarro, L. Santos & C. C. Jacinto (Eds.), *Atas do XXVI Seminário de Investigação em Educação Matemática* (pp. 92 – 106). Lisboa: APM – Associação de Professores de Matemática.
- Yin, R. (2009). *Case study research: design and methods* (4ªed.). Los Angeles: Sage.

ANEXOS

Anexo 1 – Planificação modelo do Pré-Escolar

Idade/Número de crianças - 2 anos(1) 3 anos (12) 4 anos (6) 5 anos (6)			Data: 13/11/2017	
Mestranda: Ana Catarina Fernandes e Andreia Fernandes			Dia da semana: Segunda-feira	
Período: 1º				
Áreas/ Domínios/ Subdomínios	Aprendizagens a promover	Desenvolvimento das atividades	Materiais/recursos /espaços físicos	Avaliação
<p>1. Área de Formação Pessoal e Social</p> <p><u>1.2. Independência e autonomia</u></p>	<p>“Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.”</p>	<p>Acolhimento (9h00m às 9h30m)</p> <p>Rotinas iniciais do dia: antes de entrar na sala, as crianças deslocam-se aos seus cabides, pousam as mochilas e, de forma autónoma, vestem a sua bata. Seguidamente, entram na sala, sentam-se no tapete e aguardam a chegada do restante grupo.</p> <p>Posto isto, cantam a canção do “Bom Dia”.</p> <p>Após terminarem a canção, a Educadora Estagiária retira do saco uma fotografia de cada vez e espera que a criança se identifique. Este processo vai acontecendo até o Quadro do Chefe estar preenchido.</p> <p>A criança eleita para marcar as presenças dirige-se ao Quadro de Presenças e marca com um “P” as crianças presentes e com um “F” a vermelho as crianças em falta.</p> <p>Posteriormente, a EE questiona a criança eleita:</p> <p>“Quantas crianças estão na sala?”</p> <p>“Quantas crianças estão a faltar?”</p> <p>“Quantas meninas estão na sala?”</p> <p>“Quantos meninos estão na sala?”</p> <p>“Estão mais meninas ou meninos na sala? Porquê?”</p> <p>Finalizando, a criança eleita no Quadro do Chefe para marcar o Quadro do Tempo, dirige-se a este e marca corretamente o dia no calendário, o dia da semana, a estação do ano, o mês do ano em que se encontra, o estado do tempo, e a contagem referente ao estado do tempo.</p> <p>Caso a criança eleita necessite de ajuda será auxiliada por outra criança.</p>	<p>Quadro do Chefe</p> <p>Quadro de Presenças</p> <p>Marcador</p> <p>Quadro do Tempo</p>	<p>A criança:</p> <p>Interage de forma adequada com os colegas de modo harmonioso;</p> <p>Aguarda pelos colegas;</p> <p>Canta a canção;</p> <p>Intersecta a linha e a coluna respetiva na tabela;</p> <p>Regista a sua presença e das restantes crianças com os grafemas “P” ou “F”;</p> <p>Conta corretamente o</p>
<p>2. Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>2.4. Domínio da Matemática</u></p>	<p>“Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita</p>			

<p>3. Área do Conhecimento do Mundo</p> <p><u>3.2. Abordagem às ciências</u></p> <p><u>3.2.1. Conhecimento do Mundo Social</u></p>	<p>de números, estimativa, etc.).”</p> <p>Preencher tabelas de dupla entrada.</p> <p>“Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida.”</p>			<p>número de crianças que se encontram presentes, indicando quantos são meninas, quantos são meninos e quantos são no total;</p> <p>Marca corretamente o dia no calendário;</p> <p>Marca corretamente o dia da semana;</p> <p>Marca corretamente a estação do ano;</p> <p>Marca corretamente o estado do tempo, e a contagem referente ao estado do tempo.</p>
---	--	--	--	--

<p>2. Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>2.3. Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p>	<p>“Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.”</p> <p>“Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).”</p>	<p>Para introduzir nas crianças a consciência de si, do seu papel social e da relação com os outros, a EE para explorar aspetos relacionados com as características físicas das crianças, começa por ler um poema “A Menina Feia” do livro “Poemas da Mentira e da Verdade”, de Luísa Ducla Soares. De forma a cativar as crianças, a EE irá utilizar elementos caraterísticos do poema tais como, o nariz grande e as sardas.</p> <p>Seguidamente, a EE estabelece um diálogo com as crianças: “Como era a menina do poema?” “Como eram os dentes da menina?” “O nariz da menina era grande ou pequeno?” “O que é que a menina tinha na cara?” “Acham que somos todos iguais? Porquê?”</p>	<p>Livro “Poemas da Mentira e da Verdade” Nariz grande</p>	<p>Escuta atentamente a história;</p> <p>Manifesta opinião sobre as questões colocadas pela EE;</p>
<p>2. Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>2.3. Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p>	<p>“Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).”</p>	<p>Após o diálogo, a EE informa as crianças que irão realizar o jogo “Quem é quem?”. Neste jogo, as crianças, à vez, dirigem-se à EE e retiram uma fotografia do saquinho. Este saquinho contém as fotografias de todas as crianças do grupo.</p> <p>Posteriormente, a criança ao retirar a fotografia do saquinho, terá a responsabilidade de dar dicas sobre a criança representada, utilizando expressões como, “É uma menina.”; “Tem olhos castanhos.”; “Tem cabelo ondulado.”, entre outras. Cabe ao restante grupo tentar adivinhar quem está na fotografia.</p>	<p>Fotografias das crianças Saquinho</p>	<p>Associa corretamente a pista à criança representada na fotografia;</p>

<p>2. Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>2.2. Domínio da Educação Artística</u></p> <p><u>2.2.1. Subdomínio das Artes Visuais</u></p> <p>3. Área do Conhecimento do Mundo</p> <p><u>3.2. Abordagem às ciências</u></p>	<p>“Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.”</p>	<p style="text-align: center;"><u>Lanche da Manhã (10h30m às 11h00m)</u></p> <p style="text-align: center;"><u>Hora da Leitura (10h45m às 11h15m)</u></p> <p>No final da leitura, a EE convida as crianças a brincarem, livremente, nas diferentes áreas da sala.</p> <p style="text-align: center;"><u>Almoço (12h00m às 13h30m)</u></p> <p>A EE convida o grupo dos “Carros”, das “Flores” e dos “Brincalhões” a deslocarem-se para os seus respetivos lugares. Para dar continuidade ao tema das atividades realizadas na parte da manhã, a EE distribui por cada criança uma folha ilustrada com o esboço de um corpo, com o objetivo de estas recriarem a sua imagem. Para preencher o esboço, a EE fornece às crianças folhas ilustradas com uma camisola, umas calças e um vestido. Cabe a cada criança colorir a roupa que se identifica. Seguidamente, é recortada e colada no esboço do corpo. No decorrer desta atividade, a EE chama, individualmente, cada criança para ser pesada e medida. Estas medições serão registadas na folha de esboço do corpo.</p>	<p>Folha Ilustrada</p> <p>Imagens</p> <p>Tesoura</p> <p>Cola</p> <p>Fita Métrica</p> <p>Balança</p>	<p>Associa corretamente a cor e forma do cabelo;</p> <p>Associa corretamente a cor dos olhos;</p> <p>Associa corretamente a roupa, consoante o seu sexo;</p> <p>Realiza, de forma autónoma, atividades de expressão plástica;</p>
--	--	--	---	---

<p><u>3.2.1. Conhecimento do Mundo Social</u></p> <p>2. Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>2.3. Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p>	<p>“Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança).”</p> <p>“Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.”</p> <p>“Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).”</p>	<p><u>Dia Nacional do Pijama:</u></p> <p>De forma a comemorar o Dia Nacional do Pijama, dia 20 de novembro, e dar continuidade à história “O Botão Invisível”, iniciado pela Educadora Cooperante, a EE lê os capítulos VI e VII.</p> <p><u>Lanche da Tarde (15h00m às 15h30m)</u></p>	<p>Livro “O Botão Invisível”</p>	<p>Escuta atentamente a história;</p>
---	---	--	----------------------------------	---------------------------------------

Idade/Número de crianças - 2 anos(1) 3 anos (12) 4 anos (6) 5 anos (6)			Data: 14/11/2017	
Mestranda: Ana Catarina Fernandes e Andreia Fernandes			Dia da semana: Terça-feira	
			Período: 1º	
Áreas/ Domínios/ Subdomínios	Aprendizagens a promover	Desenvolvimento das atividades	Materiais/recursos /espaços físicos	Avaliação
<p>1. Área de Formação Pessoal e Social</p> <p><u>1.2. Independência e autonomia</u></p>	<p>“Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.”</p>	<p>Acolhimento (9h00m às 9h30m)</p> <p>Rotinas iniciais do dia: antes de entrar na sala, as crianças deslocam-se aos seus cabides, pousam as mochilas e, de forma autónoma, vestem a sua bata. Seguidamente, entram na sala, sentam-se no tapete e aguardam a chegada do restante grupo.</p> <p>Posto isto, cantam a canção do “Bom Dia”.</p> <p>Após terminarem a canção, a Educadora Estagiária retira do saco uma fotografia de cada vez e espera que a criança se identifique. Este processo vai acontecendo até o Quadro do Chefe estar preenchido.</p> <p>A criança eleita para marcar as presenças dirige-se ao Quadro de Presenças e marca com um “P” as crianças presentes e com um “F” a vermelho as crianças em falta.</p> <p>Posteriormente, a EE questiona a criança eleita:</p> <p>“Quantas crianças estão na sala?”</p> <p>“Quantas crianças estão a faltar?”</p> <p>“Quantas meninas estão na sala?”</p> <p>“Quantos meninos estão na sala?”</p> <p>“Estão mais meninas ou meninos na sala? Porquê?”</p> <p>Finalizando, a criança eleita no Quadro do Chefe para marcar o Quadro do Tempo, dirige-se a este e marca corretamente o dia no calendário, o dia da semana, a estação do ano, o mês do ano em que se encontra, o estado do tempo, e a contagem referente ao estado do tempo.</p> <p>Caso a criança eleita necessite de ajuda será auxiliada por outra criança.</p>	<p>Quadro do Chefe</p> <p>Quadro de Presenças</p> <p>Marcador</p> <p>Quadro do Tempo</p>	<p>A criança:</p> <p>Interage de forma adequada com os colegas de modo harmonioso;</p> <p>Aguarda pelos colegas;</p> <p>Canta a canção;</p> <p>Intersecta a linha e a coluna respetiva na tabela;</p> <p>Regista a sua presença e das restantes crianças com os grafemas “P” ou “F”;</p> <p>Conta corretamente o número de crianças que se</p>
<p>2. Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>2.4. Domínio da Matemática</u></p>	<p>“Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.).”</p>			

<p>3. Área do Conhecimento do Mundo</p> <p><u>3.2. Abordagem às ciências</u></p> <p><u>3.2.1. Conhecimento do Mundo Social</u></p>	<p>Preencher tabelas de dupla entrada.</p> <p>“Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida.”</p>	<p>De forma a dar continuidade ao tema o “Conhecimento de si”, a EE opta por abordar a “Família”.</p>	<p>encontram presentes, indicando quantos são meninas, quantos são meninos e quantos são no total;</p> <p>Marca corretamente o dia no calendário;</p> <p>Marca corretamente o dia da semana;</p> <p>Marca corretamente a estação do ano;</p> <p>Marca corretamente o estado do tempo, e a contagem referente ao estado do tempo.</p>
<p>2. Área de Expressão e Comunicação</p>			

<p><u>2.3. Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p>	<p>“Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.”</p> <p>“Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).”</p>	<p>Para introduzir o tema, a EE lê o livro “O Livro da Família”.</p> <p>Depois de leitura, a EE realiza um pequeno diálogo, com as crianças, sobre esta:</p> <p>“Do que fala o livro?”</p> <p>“A família é importante para vocês? Porquê?”</p> <p>“Com quem é que vocês vivem?”</p> <p style="text-align: center;"><u>Lanche da Manhã (10h30m às 11h00m)</u></p>	<p>Livro “O Livro da Família”</p>	<p>Escuta atentamente a história;</p> <p>Manifesta opinião sobre as questões colocadas pela EE;</p>
<p>2. Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>2.3. Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p>	<p>“Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.”</p> <p>“Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo</p>	<p>Após a chegada do lanche, a EE convida as crianças a sentarem-se no tapete e questiona-as se trouxeram as fotografias pedidas sobre a sua família (avós/avôs maternos/paternos, pais e irmãos). As fotografias serão entregues à EE.</p> <p>Seguidamente, a EE apresenta ao grupo a sua árvore genealógica e questiona-os:</p> <p>“O que será que tenho aqui?”</p> <p>“Quem serão estas pessoas?”</p>	<p>Fotografias</p> <p>Árvore Genealógica</p>	<p>Manifesta opinião sobre as questões colocadas pela EE;</p> <p>Observa atentamente a árvore genealógica;</p> <p>Escuta atentamente a</p>

<p>3. Área do Conhecimento do Mundo</p> <p><u>3.2. Abordagem às ciências</u></p> <p><u>3.2.1. Conhecimento do Mundo Social</u></p>	<p>comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).”</p> <p>“Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança).”</p>	<p>Posto isto, a EE explica às crianças que é uma árvore genealógica e que esta consiste em demonstrar os membros da família próxima, bem como os respetivos graus de parentesco.</p> <p>Em seguida, a EE informa as crianças que irão preencher uma árvore genealógica idêntica à que foi apresentada.</p> <p>Após a explicação, a EE convida o grupo a dirigir-se para os respetivos lugares.</p> <p>À medida que as crianças colocam corretamente as fotografias, a EE vai passando por todas as crianças e regista o nome de cada membro da família.</p> <p style="text-align: center;"><u>Almoço (12h00m às 13h30m)</u></p>	<p>Árvore Genealógica</p> <p>Fotografias</p> <p>Cola</p>	<p>explicação sobre o conceito de árvore genealógica;</p> <p>Cola corretamente as fotografias dos membros da família próxima;</p> <p>Identifica os membros da família próxima;</p> <p>Identifica corretamente os graus de parentesco;</p>
---	--	--	--	---

<p>2. Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>2.3. Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p>	<p>“Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).”</p>	<p>Após a chegada do almoço, a EE convida as crianças a sentarem-se no tapete e informa-as que, à vez, irão apresentar a sua árvore genealógica ao restante grupo.</p> <p>Depois de apresentadas todas as árvores genealógicas, estas serão afixadas na parede da sala.</p>	<p>Árvore Genealógica</p>	<p>Apresenta a sua árvore genealógica;</p>
<p>2. Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>2.3. Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p>	<p>“Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.”</p> <p>“Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação</p>	<p><u>Dia Nacional do Pijama:</u></p> <p>De forma a comemorar o Dia Nacional do Pijama, dia 20 de novembro, e dar continuidade à história “O Botão Invisível”, iniciado pela Educadora Cooperante, a EE lê os capítulos VIII e IX.</p>	<p>Livro “O Botão Invisível”</p>	<p>Escuta atentamente a história;</p>

	(produção e funcionalidade).”	<u>Hora da Música com a Professora Fabi (14h30m às 15h00m)</u> <u>Lanche da Tarde (15h00m às 15h30m)</u>		
--	-------------------------------	---	--	--

Idade/Número de crianças - 2 anos(1) 3 anos (12) 4 anos (6) 5 anos (6)			Data: 15/11/2017	
Mestranda: Ana Catarina Fernandes e Andreia Fernandes			Dia da semana: Quarta-feira	
			Período: 1º	
Áreas/ Domínios/ Subdomínios	Aprendizagens a promover	Desenvolvimento das atividades	Materiais/recursos /espaços físicos	Avaliação
<p>1. Área de Formação Pessoal e Social</p> <p><u>1.2. Independência e autonomia</u></p> <p>2. Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>2.4. Domínio da Matemática</u></p>	<p>“Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.”</p> <p>“Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.)”</p>	<p>Acolhimento (9h00m às 9h30m)</p> <p>Rotinas iniciais do dia: antes de entrar na sala, as crianças deslocam-se aos seus cabides, pousam as mochilas e, de forma autónoma, vestem a sua bata. Seguidamente, entram na sala, sentam-se no tapete e aguardam a chegada do restante grupo.</p> <p>Posto isto, cantam a canção do “Bom Dia”.</p> <p>Após terminarem a canção, a Educadora Estagiária retira do saco uma fotografia de cada vez e espera que a criança se identifique. Este processo vai acontecendo até o Quadro do Chefe estar preenchido.</p> <p>A criança eleita para marcar as presenças dirige-se ao Quadro de Presenças e marca com um “P” as crianças presentes e com um “F” a vermelho as crianças em falta.</p> <p>Posteriormente, a EE questiona a criança eleita:</p> <p>“Quantas crianças estão na sala?”</p> <p>“Quantas crianças estão a faltar?”</p> <p>“Quantas meninas estão na sala?”</p> <p>“Quantos meninos estão na sala?”</p> <p>“Estão mais meninas ou meninos na sala? Porquê?”</p> <p>Finalizando, a criança eleita no Quadro do Chefe para marcar o Quadro do Tempo, dirige-se a este e marca corretamente o dia no calendário, o dia da semana, a estação do ano, o mês do ano em que se encontra, o estado do tempo, e a contagem referente ao estado do tempo.</p> <p>Caso a criança eleita necessite de ajuda será auxiliada por outra criança.</p>	<p>Quadro do Chefe</p> <p>Quadro de Presenças</p> <p>Marcador</p> <p>Quadro do Tempo</p>	<p>A criança:</p> <p>Interage de forma adequada com os colegas de modo harmonioso;</p> <p>Aguarda pelos colegas;</p> <p>Canta a canção;</p> <p>Intersecta a linha e a coluna respetiva na tabela;</p> <p>Regista a sua presença e das restantes crianças com os grafemas “P” ou “F”;</p> <p>Conta corretamente o número de crianças que se</p>

<p>3. Área do Conhecimento do Mundo</p> <p><u>3.2. Abordagem às ciências</u></p> <p><u>3.2.1. Conhecimento do Mundo Social</u></p>	<p>Preencher tabelas de dupla entrada.</p> <p>“Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida.</p>			<p>encontram presentes, indicando quantos são meninas, quantos são meninos e quantos são no total;</p> <p>Marca corretamente o dia no calendário;</p> <p>Marca corretamente o dia da semana;</p> <p>Marca corretamente a estação do ano;</p> <p>Marca corretamente o estado do tempo, e a contagem referente ao estado do tempo.</p>
---	--	--	--	--

<p>2. Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>2.3. Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p> <p><u>2.2. Domínio da Educação Artística</u></p> <p><u>2.2.3. Subdomínio da Música</u></p>	<p>“Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.”</p> <p>“Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).”</p> <p>“Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.”</p>	<p><u>Dia Nacional do Pijama:</u></p> <p>De forma a comemorar o Dia Nacional do Pijama, dia 20 de novembro, e dar continuidade à história “O Botão Invisível”, iniciado pela Educadora Cooperante, a EE lê o capítulo X.</p> <p>Seguidamente, a EE informa as crianças que no Dia Nacional do Pijama terão de cantar a música “Família”, dos ÁTOA. Primeiramente a EE coloca a canção para familiarizar as crianças com a mesma. Depois, divide a canção por partes, de forma a facilitar a memorização da mesma. E por fim, coloca novamente a canção completa para perceber se esta foi memorizada com sucesso. Nos restantes dias (16 e 17 de novembro), cabe à Educadora Cooperante dar continuidade aos ensaios da música.</p> <p><u>Lanche da Manhã (10h30 às 11h00m)</u></p>	<p>Livro “O Botão Invisível”</p> <p>Música “Família”</p> <p>Computador</p> <p>Colunas</p>	<p>Escuta atentamente a história;</p> <p>Escuta com atenção a música;</p> <p>Memoriza a letra da música;</p>
---	--	---	--	---

<p>2. Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>2.4. Domínio da Matemática</u></p> <p><u>2.4.1. Números e Operações</u></p>	<p>“Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos. Escrita de números, estimativa, etc.)”</p> <p>“Resolver problemas do cotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.”</p>	<p>Visto que a história “O Botão Invisível” centra-se num botão de roupa, a EE realizará um jogo matemático – “Jogo dos Botões do Pijama”.</p> <p>O jogo permite trabalhar o sentido do número e a correspondência número – objeto.</p> <p>Para facilitar a realização do jogo, a EE opta por colocar um grupo de cada vez a participar, ou seja, enquanto um grupo joga ao “Jogo dos Botões do Pijama”, os dois restantes grupos irão fazer um desenho num convite associado ao Dia Nacional do Pijama para, posteriormente, ser entregue aos Encarregados de Educação.</p> <p>O jogo contém camisolas de pijama feitas em feltro, dez botões de tamanhos e cores diferenciados e um dado.</p> <p>A EE, com o “dedinho mágico”, irá selecionar a criança que começará o jogo. Essa criança lança o dado, e consoante o número que sair, esta retira da camisola de pijama a quantidade de botões que lhe saiu no dado.</p> <p>Ganha a criança que conseguir retirar todos os botões da camisola em primeiro lugar.</p> <p style="text-align: center;"><u>Almoço (12h00m às 13h30m)</u></p>	<p>Camisolas de Pijama</p> <p>Feltro</p> <p>Botões</p> <p>Dado</p> <p>Convite</p> <p>Lápis de Cor</p>	<p>Participa ativamente no jogo;</p> <p>Cumpe corretamente as regras do jogo;</p> <p>Retira corretamente o número de botões saído no dado;</p> <p>Desenha no convite;</p> <p>Realiza, de forma autónoma, atividades de expressão plástica;</p>
<p>2. Área de Expressão e Comunicação</p>		<p>Visto que a tarde de quarta-feira, é dedicada à motricidade, a EE convida as crianças a deslocarem-se para o ginásio.</p>		

2.1. Domínio da Educação Física	“Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.”	<p>A EE convida as crianças a sentarem-se no chão, de modo a explicar a primeira atividade. Esta atividade consiste no jogo “Escultura Corporal”. As crianças dançam ao som da música “Espantalho Trapalhão”. Sempre que a EE interromper a música, deverão ficar parados e tomar uma postura de estátua. A postura é livre.</p> <p>Condições: Caso a criança se mexa enquanto a música é interrompida, a EE dá uma consequência por exemplo: corre à volta do ginásio, dá 10 saltos a canguru, entre outros.</p>	Música “Espantalho Trapalhão”	<p>Movimenta-se, livremente, pelo espaço;</p> <p>Pará quando a música for interrompida;</p> <p>Executa movimento quando a música é novamente tocada;</p>
	“Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.”	<p>Após a atividade, as crianças reúnem-se, novamente, sentadas no chão, e a EE irá explicar a atividade seguinte.</p> <p>Nesta atividade as crianças deslocam-se livremente num espaço delimitado, à exceção de uma delas, que se encontra vendada e fora desse espaço. Quando esta criança disser “stop”, todas as restantes devem parar e permanecer imóveis. A que se encontra vendada, deve tentar chegar a um dos colegas e identificá-lo, sendo que passa agora este a ser o responsável pelo “stop”, e consequentemente, vendado.</p>	Fita	Identifica corretamente o colega que apanhou;
	“Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.”	<p>No final, para retomar à calma, a EE pede às crianças que se deitem no chão. As crianças irão ouvir uma música calma e a EE dará indicações às mesmas, para que realizem alguns movimentos como, por exemplo, rodar a mão direita, a mão esquerda, as duas mãos, levantar a perna esquerda, entre outros.</p> <p>Por fim pede às crianças para fecharem os olhos. A EE passará, à vez, uma pena na face das crianças dando indicação para fazer comboio.</p>	<p>Música “The Scientist”</p> <p>Pena</p>	<p>Executa corretamente os movimentos;</p> <p>Identifica as diferentes partes do corpo;</p>

Anexo 2 - Planificação modelo do 1º Ciclo do Ensino Básico

Ano de escolaridade: 3º			Data: 16 de abril		
Mestrandos(as): Andreia Fernandes e Catarina Fernandes		Dia da semana: segunda-feira		Período: 3º	
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho (incluir aprendizagens prévias se relevante)	Materiais/ recursos/espacos físicos	Tempo	Avaliação
<p>Português</p> <p><u>Leitura e Escrita</u> <u>(LE3)</u></p>	<p>5.4 Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 110 palavras por minuto.</p>	<p>Início das atividades (9h00m)</p> <p>Após o toque de entrada, os alunos dirigem-se para a sala de aula, sentando-se nos seus respetivos lugares. Seguidamente a Professora Estagiária (PE) coloca a música dos bons dias.</p> <p>Atividade Pré Leitura</p> <p>A PE, para iniciar a aula, apresenta a caixa surpresa. Esta contém cartões com as seguintes palavras: “Inês”, “irmã”, “disparates”, “aborrecer”, “brincadeira” e “paciência”. Seguidamente, a PE elege um aluno para abrir a caixa e retirar os respetivos cartões e afixá-los no quadro. Posto isto, a PE pede a um elemento da turma para ler os cartões. Posteriormente questiona-os da seguinte forma: “Se tivéssemos estas palavras numa história o que se passaria nesta?”</p>	<p>Computador</p> <p>Quadro Interativo</p> <p>Manual de Português</p> <p>Cadernos Diários</p>	<p>9h00m às 10h30m</p>	<p>Produz um discurso oral com correção;</p> <p>Fala de forma audível;</p> <p>Responde corretamente às</p>

<p><u>Oralidade (O3)</u></p>	<p>15.1 Utilizar uma caligrafia legível.</p> <p>15.2 Respeitar as regras de ortografia.</p> <p>1.2 Identificar a informação essencial.</p> <p>2.1 Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>3.1 Adaptar o discurso às situações de comunicação.</p>	<p>“E qual seria o seu título?”</p> <p>Atividade de Leitura</p> <p>Depois de ouvidas as propostas dos alunos, a PE pede-lhes para abrirem o manual de português na página 136 e procederem à leitura silenciosa do texto.</p> <p>De seguida, a PE pede aos alunos para realizarem uma leitura em voz alta, avaliando a sua leitura.</p> <p>Atividade Pós-Leitura</p> <p>A PE estabelece um diálogo com a turma sobre o texto lido, e seguidamente pede aos alunos que preencham a ficha de leitura presente na página 137.</p> <p>Terminada a tarefa, a PE procede à correção da mesma oralmente.</p> <p style="text-align: center;"><u>Intervalo (10h30m às 10h50m)</u></p>	<p>Caixa Surpresa</p> <p>Fita métrica</p>		<p>questões colocadas;</p> <p>Identifica os diferentes</p>
<p>Matemática</p> <p><u>Geometria e Medida (GM3)</u></p>	<p>3.1 Relacionar as diferentes unidades de</p>	<p>De forma a relembrar as unidades de medida de comprimento, a PE apresenta a caixa surpresa. Esta contém uma régua, uma fita métrica, um metro articulado e um metro extensível.</p>			

	<p>medida de comprimento do sistema métrico.</p>	<p>A PE elege um aluno para retirar os objetos da caixa surpresa e pede-lhe que identifique os mesmos.</p> <p>Posto isto elabora um diálogo com a turma:</p> <p>“Para que servem estes objetos?”</p> <p>“Que unidade de medida está presente nestes objetos?”</p> <p>“Conhecem outras unidades de medida de comprimento?”</p> <p>“Dá exemplos.”</p> <p>“Qual é a unidade de medida mais utilizada para medir grandes comprimentos?”</p> <p>Após o diálogo, a PE realiza três grupos de trabalho, sendo estes dois de quatro elementos e um de cinco elementos.</p> <p>Seguidamente distribui um objeto (1 livro, 1 caixa e 1 comando) por cada grupo dando instruções para o que deve medir: o comprimento do lado maior da caixa, o comprimento do lado maior do livro e o comprimento do lado maior do comando.</p> <p>Depois de apuradas as medidas, provavelmente em centímetros, a PE desafia os alunos: o comprimento da caixa deve ser apresentado em metros, o comprimento do livro em decímetros e o comando em milímetros.</p> <p>Enquanto os alunos realizam as tarefas, a PE afixa no quadro um friso com as diferentes unidades de comprimento de forma a ajudar a turma a realizar esta tarefa, explicando como se processa.</p> <p>Por fim, a PE distribui pelos alunos uma ficha de trabalho sobre as unidades de medida de comprimento (metro, decímetro, centímetro e milímetro).</p> <p>À medida que os alunos realizam a ficha de trabalho, a PE circula pela sala para os auxiliar.</p>	<p>Metro articulado</p> <p>Metro extensível</p> <p>Livro Caixa</p> <p>Comando</p> <p>Friso</p> <p>Ficha de trabalho</p>	<p>10h50m às 12h20m</p>	<p>submúltiplos do metro;</p> <p>Resolve corretamente os desafios matemáticos;</p> <p>Partilha as suas dúvidas de forma a serem esclarecidas;</p>
--	--	--	---	-------------------------	---

<p style="text-align: center;">Estudo do Meio</p> <p><u>Bloco 4 – À Descoberta das inter-relações entre espaços</u></p>	<p>1.2. Localizar os pontos de partida e de chegada.</p> <p>1.3. Traçar os itinerários em plantas ou mapas.</p>	<p>Por fim, procede à correção da ficha de trabalho no quadro interativo.</p> <p style="text-align: center;"><u>Almoço (12h20m às 13h50m)</u></p> <p style="text-align: center;"><u>Aula de Inglês (13h50m às 14h50m)</u></p> <p style="text-align: center;"><u>Atividade para o Relatório</u></p> <p>Após a aula de inglês, e de forma a introduzir os Itinerários a PE apresenta no quadro interativo uma pequena história. Seguidamente, pede a um aluno que leia, em voz alta, a história. Terminada a leitura, os alunos analisam a história e respondem às questões colocadas pela PE: “Qual foi o concelho visitado pela Inês Paciência e a sua família?” “Qual a freguesia apresentada na nossa história?” “Após várias pesquisas, qual foi a Quinta visitada pela Inês Paciência e a sua família?” “O que é que a Inês Paciência levou na visita à Quinta de Pentieiros?” “O que continha o seu baú?” “O que fez a irmã da Inês Paciência?” “Para ajudarmos a nossa personagem principal o que temos de fazer?”. Após a interpretação da história, a PE divide a turma em três grupos de trabalho, sendo dois de cinco elementos e um de quatro elementos e solicita-lhes que se desloquem à Quinta de Pentieiros. Já na Quinta, entrega a cada grupo um guião com enigmas relacionados com os animais e as plantas da Quinta. À medida que os</p>	<p>Computador</p> <p>Quadro Interativo</p> <p>Enigmas</p> <p>Lápis</p> <p>Borracha</p> <p>Baú</p>	<p>14h50m às 17h30m</p>	<p>Lê a história;</p> <p>Interpreta a história;</p> <p>Identifica corretamente os postos;</p> <p>Desvenda corretamente os mistérios;</p> <p>Apanha o balão referente à sua equipa;</p> <p>Encontra o baú;</p>
--	---	---	---	-------------------------	---

		<p>grupos desvendam o primeiro enigma, este dá a indicação do local do segundo posto, e assim sucessivamente até passarem pelos cinco postos assinalados. É de salientar que, os grupos à medida que passam pelos postos pegam no balão assinalado com o número do respetivo grupo, de forma a validar a passagem pelos diferentes locais.</p> <p>No fim dos enigmas estarem desvendados, o primeiro grupo a chegar ao último posto (galinheiro) encontra o baú e tem como recompensa alimentar as galinhas com o milho presente no seu interior.</p>			Alimenta as galinhas.
--	--	---	--	--	-----------------------

Ano de escolaridade: 3º			Data: 17 de abril		
Mestrandos(as): Andreia Fernandes e Catarina Fernandes		Dia da semana: terça-feira		Período:2º	
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho (incluir aprendizagens prévias se relevante)	Materiais/ recursos/espços físicos	Tempo	Avaliação
Matemática <u>Geometria e Medida (GM3)</u>	3.1 Relacionar as diferentes unidades de medida de comprimento do sistema métrico.	<p>Início das atividades (9h00m)</p> <p>Após o toque de entrada, os alunos dirigem-se para a sala de aula, sentando-se nos seus respetivos lugares.</p> <p>Seguidamente a Professora Estagiária (PE) coloca a música dos bons dias.</p> <p>De forma a dar continuidade às unidades de medida de comprimento, a PE começa por informar os alunos que existem unidades de medida maiores do que o metro (múltiplos de metro) que são mais adequadas para medir e representar grandes distâncias.</p> <p>Seguidamente a PE apresenta à turma três desafios no quadro interativo. Pretende-se, com os desafios, que os alunos ao analisarem consigam descobrir que os múltiplos do metro são o decâmetro, hectómetro e quilómetro. Caso apresentem dificuldades, a PE utiliza o friso e recapitula as formas de obterem as equivalências.</p> <p>Posto isto, e de forma a consolidar a matéria, a PE apresenta um vídeo inserido na Escola Virtual sobre as medidas de comprimento. Este vídeo aborda a unidade principal (metro), os submúltiplos (decímetro, centímetro e milímetro) e por fim os múltiplos (decâmetro, hectómetro e quilometro).</p>	<p>Computador</p> <p>Quadro Interativo</p> <p>Desafios</p> <p>Friso</p> <p>Manual de Matemática (pág 142 e 143)</p>	9h00m às 10h30m	<p>Resolve corretamente os desafios matemáticos;</p> <p>Identifica os diferentes múltiplos do metro;</p> <p>Partilha as suas dúvidas de forma a serem esclarecidas;</p> <p>Relaciona os diferentes</p>

<p>Português</p> <p><u>Gramática (G3)</u></p> <p><u>Oralidade (O3)</u></p>	<p>27.4 Identificar os determinantes.</p> <p>2.1 Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p>	<p>Seguidamente a PE pede aos alunos para abrirem o manual na página 142 e 143 e solicita que estes resolvam os exercícios presentes em ambas as páginas.</p> <p>À medida que os alunos realizam os exercícios, a PE circula pela sala para auxiliá-los nas tarefas. Por fim, procede à correção dos exercícios, recorrendo ao quadro interativo.</p> <p style="text-align: center;"><u>Intervalo (10h30m às 10h50m)</u></p> <p>Para dar início à aula de português, a PE apresenta à turma a caixa surpresa e questiona os alunos sobre o que vão trabalhar na aula. Espera-se que os alunos não saibam a resposta e, por isso, são informados que quem vai dar a resposta é a caixa. Posto isto, a PE elege um aluno para abrir a caixa e pede-lhe que retire o cartão com a seguinte frase:</p> <p>“A irmã da Inês Paciência escondeu uns livros.”</p> <p>Posto isto, projeta a frase no quadro interativo e explora-a até chegar os determinantes, começando com as seguintes questões:</p> <p>“O que é a “irmã” na frase?” (nome)</p> <p>“O que é “A” na frase?” (determinante artigo definido)</p> <p>“O que é “livros” na frase?” (nome)</p> <p>“O que é “uns” na frase?” (determinante artigo indefinido)</p> <p>Seguidamente, a PE pede aos alunos para dizerem outros determinantes.</p> <p>À medida que os alunos vão dizendo exemplos de determinantes, a PE regista-os no quadro.</p>	<p>Caixa Surpresa</p> <p>Cartão</p> <p>Caderno Diário</p> <p>Manual de Português</p> <p>Computador</p> <p>Quadro Interativo</p>	<p>10h50m às 12h20m</p>	<p>múltiplos e submúltiplos do metro;</p> <p>Realiza corretamente os exercícios do manual;</p> <p>Identifica a que classe de palavras;</p> <p>Realiza as tarefas indicadas;</p> <p>Sublinha os determinantes do texto “Inês Paciência”;</p>
---	--	--	---	-------------------------	---

<p>Educação Físico-Motora</p> <p><u>Bloco 4 - Jogos</u></p>	<p>Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.</p> <p>Verificar se as tabuadas foram</p>	<p>Posto isto, a PE distribui os cadernos diários de Português e pede-lhes que escrevam a data e que passem para o caderno os determinantes registados no quadro.</p> <p>Depois disto, a PE pede aos alunos para abrirem o Manual de Português na página 136 e sublinharem os determinantes definidos e indefinidos presentes no texto “Inês Paciência”.</p> <p>Por fim, a PE projeta o texto no quadro interativo e escolhe, aleatoriamente, alguns alunos para se deslocarem ao quadro e sublinharem os determinantes presentes no texto.</p> <p style="text-align: center;"><u>Almoço (12h20m às 13h50m)</u></p> <p><u>Aula de Educação-Física</u></p> <p>Para iniciar a aula de educação física a PE desloca-se com os alunos para o ginásio.</p> <p><u>1º Jogo</u></p> <p>O primeiro jogo denomina-se “Jogo da Tabuada”.</p> <p>A PE começa por dividir a turma em dois grupos, sendo estes um de seis elementos e outro de sete elementos, entregando coletes a uma das equipas.</p> <p>Posto isto, coloca duas caixas, no chão, em que no seu interior estão um conjunto de bolas numeradas até 70.</p>	<p>7 Coletes</p> <p>2 Caixas</p> <p>70 Bolas</p>	<p>15h00m às 16h00m</p>	<p>Raciocina com rapidez;</p> <p>Corre em velocidade;</p>
--	---	--	--	-------------------------	---

	<p>aprendidas com sucesso.</p> <p>Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.</p>	<p>Posteriormente, pede a cada equipa que se coloque, em fila, atrás de um cone.</p> <p>Seguidamente a PE explica o jogo à turma, começando por dizer que irá estar situada entre as duas caixas. Quando a PE disser, por exemplo, “2x9” os primeiros dois alunos da fila vão a correr, em velocidade, até à caixa e têm que agarrar a bola cuja represente o resultado da operação dita anteriormente.</p> <p>Depois de agarrarem a bola, os alunos terão de voltar em velocidade para o local de partida.</p> <p>Se ambos os alunos acertarem na operação matemática, o primeiro a agarrar a bola leva 2 pontos e o segundo 1 ponto. Caso um dos elementos erre no resultado a outra equipa ganha dois pontos.</p> <p>Quando a PE voltar a dizer outra operação matemática, o aluno seguinte pega na bola do primeiro jogador e corre até à caixa, pousa a bola e leva a bola do número que acha correto da operação dita pela PE.</p> <p>Vence a equipa que obtiver mais pontos.</p> <p><u>2ºJogo</u></p> <p>Após o primeiro jogo, a PE manda os alunos sentarem-se no chão e explica a segunda atividade.</p> <p>No “Jogo da Bacia” a PE informa os grupos que cada um terá uma bacia. As bacias são enchidas com água e líquido da loiça contendo no fundo peças do colar de contas. Ao apito da PE, um elemento de cada grupo dirige-se à bacia e apanha uma peça.</p> <p>O processo repete-se até apanharem todas as contas.</p>	<p>2 Bacias</p> <p>Contas</p>		<p>Descola-se com rapidez e agilidade à bacia;</p> <p>Retira a conta;</p> <p>Executa corretamente os</p>
--	--	---	-------------------------------	--	--

		<p>Ganha a equipa que apanhar em primeiro lugar todas as contas e formar um padrão. No final, cada equipa terá que explicar o seu padrão. O jogo terá variantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Andar para trás; - Salto com pés juntos; - Salto em tesoura; - Pé coxinho com o pé direito; - Pé coxinho com o pé esquerdo. <p><u>3ºJogo</u></p>			<p>movimentos sugeridos;</p>
	<p>Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.</p> <p>14.2 Desmarcar-se para receber a bola, criando linhas de passe, fintando o seu adversário directo.</p> <p>14.3 Marcar o adversário escolhido quando a sua equipa perde a bola.</p>	<p>A PE manda sentar, novamente, os alunos no chão e explica a próxima atividade “Bola no Fundo”.</p> <p>A PE coloca as duas equipas no espaço limitado, cada uma nas suas extremidades. O espaço é limitado por cones.</p> <p>A equipa que tem a bola tenta-a colocar na zona do fundo da equipa contrária, progredindo no espaço do jogo através de passes entre os jogadores da mesma equipa, enquanto a outra equipa tenta intercetar a bola.</p> <p>A bola é jogada através de passes e receções com as mãos, e sempre que um jogador colocar a bola na zona de fundo contrário a equipa ganha um ponto.</p> <p>Vence a equipa que conquistar mais pontos.</p> <p>É de salientar que a bola não pode ser lançada para a zona de fundo mas sim pousada. E os jogadores que têm a bola só podem dar dois passos com a bola na mão.</p>	<p>8 Cones</p> <p>1 Bola</p>		<p>Transição da defesa para o ataque (vice-versa), em velocidade;</p> <p>Respeita as regras estabelecidas;</p>

	Relaxar o corpo.	<p><u>Relaxamento</u></p> <p>Por fim, de modo a terminar a sessão de educação física a PE propõe um momento de relaxamento, procedendo-se da seguinte forma: coloca uma melodia tranquila e acompanha-a com movimentos que os alunos terão que imitar.</p> <p>Estes movimentos serão calmos e relaxantes, tal como deitar, alongar, rodar o pescoço devagar de um lado para o outro, rodar pulsos e tornozelos, entre outros.</p>	<p>Computador</p> <p>Colunas</p>		<p>Escuta a música em silêncio;</p> <p>Repete de forma correta os movimentos utilizados pela PE.</p>
--	------------------	---	----------------------------------	--	--

Ano de escolaridade: 3º			Data: 18 de abril		
Mestrandos(as): Andreia Fernandes e Catarina Fernandes		Dia da semana: quarta-feira	Período: 2º		
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho (incluir aprendizagens prévias se relevante)	Materiais/ recursos/espacos físicos	Tempo	Avaliação
<p>Português</p> <p><u>Gramática (G3)</u></p> <p><u>Oralidade (O3)</u></p>	<p>27.4 Identificar os determinantes possessivos.</p> <p>2.1 Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p>	<p>Início das atividades (9h00m)</p> <p>Após o toque de entrada, os alunos dirigem-se para a sala de aula, sentando-se nos seus respetivos lugares.</p> <p>Seguidamente a Professora Estagiária (PE) coloca a música dos bons dias.</p> <p>De forma a dar continuidade aos determinantes, a PE questiona os alunos: “Quais são os determinantes que já falamos?” “Digam exemplos desses determinantes.”</p> <p>Posto isto, a PE entrega uma folha com Palavras Cruzadas alusiva aos determinantes possessivos. No final, a PE escolhe, aleatoriamente, alguns alunos para corrigirem as Palavras Cruzadas no quadro interativo.</p> <p>Seguidamente, questiona os alunos:</p>	<p>Computador</p> <p>Quadro Interativo</p> <p>Palavras Cruzadas</p> <p>Jogo “Dominó”</p>	<p>9h00m às 10h30m</p>	<p>Identifica corretamente as palavras presentes nas palavras cruzadas;</p> <p>Responde corretamente às questões colocadas;</p>

<p>Matemática</p> <p><u>Geometria e Medida (GM3)</u></p>	<p>3.1 Relacionar as diferentes unidades de</p>	<p>“As palavras que acabaram de encontrar pertencem a uma classe de palavras. Qual?”</p> <p>“Nos determinantes possessivos encontramos um só possuidor e vários possuidores. “Meu”, “Teu” e “Seu” pertencem a que grupo?”</p> <p>“Quais são os determinantes que têm vários possuidores?”</p> <p>Posto isto, e de forma a consolidar os determinantes é referido aos alunos que vão jogar ao Dominó.</p> <p>O jogo consiste num dominó de associação sobre os determinantes. Aos alunos são entregues diferentes cartões: um cartão que contém uma frase com o determinante de uma cor diferente e outro cartão que contém o respetivo significado. A PE pede a um aluno que leia em voz alta o seu cartão, e o colega que achar que tem a frase ou o significado correto deve colocar o dedo no ar e proceder à leitura do seu cartão. Os cartões que se associarem vão ser colocados no quadro. Caso a correspondência não seja a correta, é dada a oportunidade a outro aluno para tentar acertar e ganhar um ponto.</p> <p style="text-align: center;"><u>Intervalo (10h30m às 10h50m)</u></p> <p>De forma a consolidar a matéria das unidades de medida de comprimento, a PE realiza com os alunos o jogo “Quem Sou Eu?”. Este jogo consiste num conjunto de cartões com afirmações e questões alusivas à matéria. Cada aluno, à vez, retira um cartão e em voz alta lê a questão à turma, e o aluno que tiver o cartão com a</p>	<p>Cartões</p>	<p>10h50m às 12h20m</p>	<p>Identifica os determinantes possessivos;</p> <p>Identifica os determinantes que pertencem a um só possuidor;</p> <p>Identifica os determinantes que pertencem a vários possuidores;</p> <p>Responde corretamente ao jogo do dominó;</p> <p>Lê a questão do cartão;</p>
---	---	--	----------------	---------------------------------	---

	medida de comprimento do sistema métrico.	de do	resposta correta levanta o dedo e responde. Exemplificando, o aluno lê a questão “Qual é a unidade de medida mais utilizada para medir grandes comprimentos?” e o aluno que tiver a afirmação “Eu sou o quilómetro.” levanta o dedo. O processo repete-se até todos os alunos terem participado no jogo.			Responde corretamente à questão; Demonstra atenção e participação durante a atividade;
Estudo do Meio			<u>Almoço (12h20m às 13h50m)</u> <u>Aula de Inglês (13h50m às 14h50m)</u>			
<u>Bloco 4 – À Descoberta das inter-relações entre espaços</u>	2.1	Identificar de (sol, bússola...).	Após a aula de inglês, e de forma a introduzir os pontos cardeais, a PE apresenta a caixa surpresa. Esta contém um cartão com uma adivinha alusiva à rosa-dos-ventos. Seguidamente, a PE elege um aluno e pede-lhe que leia a adivinha à turma. Posto isto, questiona os alunos: “Quais são os pontos cardeais?”	Caixa Surpresa Cartão com Adivinha	15h00m às 16h00m	Descobre corretamente a adivinha; Responde corretamente às questões;

	<p>2.2 Conhecer os pontos cardeais.</p>	<p>Seguidamente, a PE projeta uma imagem do sol no quadro interativo e elege um aluno para de colocar de frente para a imagem.</p> <p>Posto isto questiona a turma: “Se te virares para o lugar onde o Sol se põe, que ponto cardinal fica à nossa frente?” “E atrás de nós?” “E à nossa direita?” “E à nossa esquerda?”</p> <p>Após o diálogo, a PE entrega a cada aluno uma rosa-dos-ventos e pede-lhes que identifiquem os pontos cardeais. No final, a PE projeta a rosa-dos-ventos no quadro interativo e escolhe, aleatoriamente, alguns alunos para corrigirem a tarefa.</p> <p>Posteriormente a PE questiona a turma sobre qual é o instrumento de orientação que se baseia no magnetismo terrestre. Seguidamente a PE divide a turma em três grupos, sendo estes dois de quatro elementos e um de cinco elementos para a realização de uma atividade “Para onde aponta a bússola?”.</p> <p>Primeiramente, a PE analisa a atividade em questão com os alunos, explicando as etapas que a contemplam, nomeadamente os materiais necessários, os diferentes passos a realizar e as respetivas conclusões. Depois distribui os materiais pelos grupos e pede aos alunos para abrirem o Manual de Estudo do Meio na página 102 e que analisem os cinco pontos aí presentes seguindo, detalhadamente, as instruções dadas. Durante este processo, a PE circula pelos grupos de</p>	<p>Computador</p> <p>Quadro Interativo</p> <p>Folha “Rosa dos Ventos”</p> <p>Manual de Estudo do Meio (pág 102)</p> <p>3 Rolhas de Cortiça</p> <p>3 Alfinetes</p> <p>3 Facas</p> <p>3 Agulhas</p> <p>3 Tubos de Cola</p>	<p>Reconhece os diferentes pontos cardeais;</p> <p>Analisa a atividade “Para onde aponta a bússola?”;</p> <p>Realiza a atividade, seguindo os passos do Manual;</p>
--	---	--	--	---

		modo a esclarecer as dúvidas existentes. No final da prática da experiência, cada aluno responde à questão colocada no manual.	3 Iman's 3 Copos de Plástico Água		Responde à questão do Manual.
--	--	--	---	--	-------------------------------

Anexo 3: Pedido de autorização dos Encarregados de Educação

Ex.mo Encarregado de Educação,

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo de Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e durante o resto deste ano letivo, vamos desenvolver a nossa Prática de Ensino Supervisionada na turma do(a) seu (sua) educando(a).

Pretendemos realizar duas investigações centradas nas áreas curriculares de Matemática (Catarina Fernandes) e de Estudo do Meio (Andreia Fernandes).

Para a concretização da investigação será necessário proceder à recolha de dados através de diferentes meios, entre eles os registos fotográficos, áudio e vídeo das atividades referentes ao estudo. Estes registos serão confidenciais e utilizados exclusivamente na realização desta investigação. Todos os dados serão devidamente codificados garantindo, assim, o anonimato das fontes quando publicado. Sendo assim, vimos por este meio solicitar a sua autorização para que o seu educando participe neste estudo, permitindo a recolha dos dados acima mencionados. Caso seja necessário algum esclarecimento adicional estaremos disponíveis para o fazer.

Agradecendo desde já a sua disponibilidade e colaboração, solicitamos que assine a autorização abaixo e a devolva.

Viana do Castelo, 17 de março de 2017

As mestrandas,

Catarina Fernandes e Andreia Fernandes

Eu, _____, encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) _____, nº _____, da turma _____ do _____º ano, declaro que autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa) a participação do meu educando nos estudos acima referidos e a recolha de dados necessária à sua concretização.

Data: ___/___/___ Assinatura: _____

Obs.:

Anexo 4: Questionário inicial

Questionário

Este questionário tem como objetivo perceber com quem utiliza a Quinta de Pentieiros, que atividades mais gostas de fazer e que conhecimentos tens sobre a biodiversidade da Quinta.

É anónimo, por isso não coloques a tua identificação na folha.

Não existem respostas certas ou erradas.

Responde de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Muito obrigada pela colaboração!

1. Idade: _____ anos

2. Sexo: Feminino ____ Masculino ____

3. Costumas visitar a Quinta de Pentieiros com a tua família?

Sim, muitas vezes ____ Raramente ____ Nunca ____

4. Quando estás na escola, utilizas a Quinta de Pentieiros com a tua professora e colegas?



Sim, muitas vezes ____ Raramente ____ Nunca ____

5. Gostas de fazer atividades na quinta?

Não ____

Sim. O que eu gosto mais é de _____

6. Na Quinta de Pentieiros podes observar muitos seres vivos. Faz uma lista dos animais e plantas que podes observar.

Animais	Plantas
	

Anexo 5: Questionário Final

Questionário

Este questionário tem como objetivo conhecer a tua opinião sobre as atividades de Estudo do Meio que decorreram na Quinta de Pentieiros.

É anónimo, por isso não coloques a tua identificação na folha.

Não existem respostas certas ou erradas.

Responde de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Muito obrigada pela colaboração!

1. Idade: _____ anos

2. Sexo: Feminino ____ Masculino ____

3. Recorda as atividades realizadas na Quinta de Pentieiros:

- Atividade 1: Baú Mistério.
- Atividade 2: Descobre a Planta.
- Atividade 3: Criação de Trilhos na Quinta.
- Atividade 4: Trilhos na Quinta.

3.1. Gostaste de fazer as atividades na Quinta de Pentieiros?

Sim, gostei de todas ____ Sim, gostei de algumas ____ Não gostei de nenhuma ____

3.2. Qual a atividade que gostaste mais de realizar?

Atividade 1 ____ Atividade 2 ____ Atividade 3 ____ Atividade 4 ____



3.2.1. Porquê? _____

3.3. Qual a atividade que gostaste menos de realizar?

Atividade 1 ____ Atividade 2 ____ Atividade 3 ____ Atividade 4 ____

3.3.1. Porquê? _____

4. Agora que realizaste diferentes atividades sobre os seres vivos, faz uma lista dos animais e plantas que podes observar na Quinta de Pentieiros.

Animais	Plantas
	

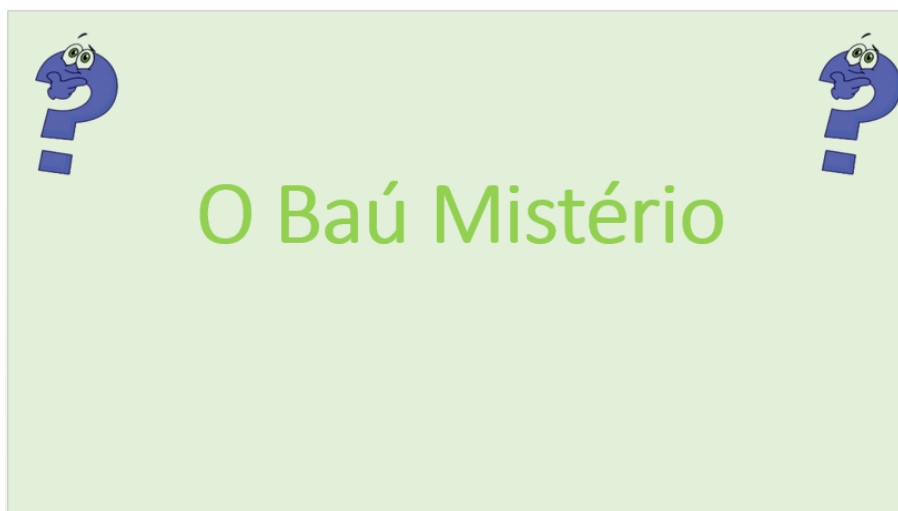
5. Achas importante a realização de atividades “fora da sala de aula”?

Sim ____ Não ____

5.1. Porquê? _____

Obrigada!
Andreia Fernandes

Anexo 6: História da Atividade “Baú Mistério”



Certo dia, a Inês Paciência juntamente com a sua irmã e os seus pais decidiram fazer uma viagem pelo concelho de Ponte de Lima.

Após várias pesquisas na Internet sobre locais atrativos do concelho, a Inês Paciência descobriu que numa das suas freguesias, concretamente S. Pedro de Arcos, existia uma Área Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos e uma quinta pedagógica denominada Quinta de Pentieiros.

Com tanta curiosidade decidiu aprofundar a sua pesquisa sobre a Quinta de Pentieiros e verificou que esta continha uma horta pedagógica, estufas, pomares, campos de ervas aromáticas e medicinais, viveiros, um lago e diferentes animais.

A Inês Paciência ficou tão entusiasmada ao ver o que a Quinta dispunha, que decidiu pedir ao seu pai para a visitarem.

Visto que o seu pai achou a ideia fascinante decidiram visitá-la.

A Inês Paciência tinha uma tradição. Sempre que visitava algo novo levava consigo um baú especial.

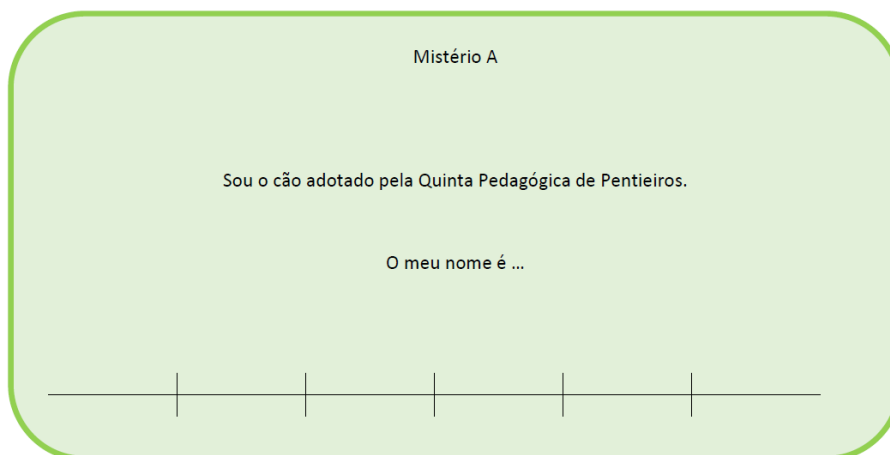
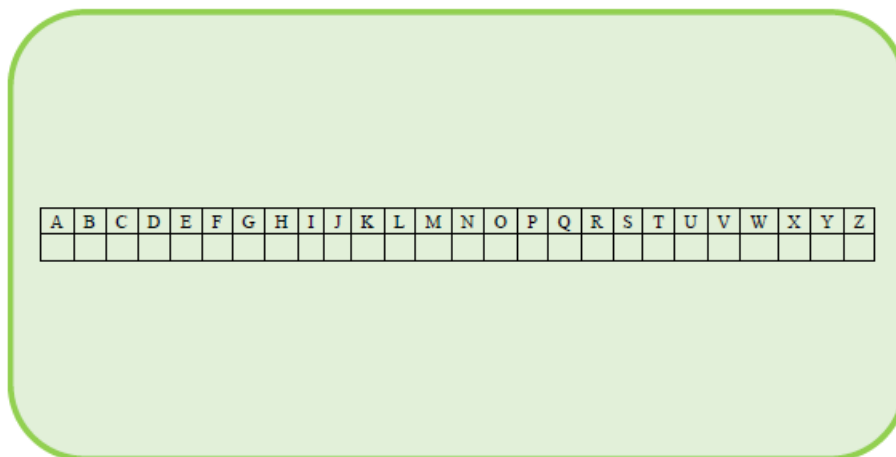
Para esta visita decidiu colocar dentro do baú milho para oferecer a um animal da Quinta.

Como a sua irmã era muito traquina e não parava de fazer disparates, decidiu esconder-lhe o baú.

Para que a Inês não fique aborrecida com a sua irmã, ajuda-a a encontrar o baú perdido na Quinta.

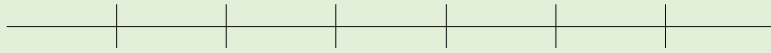
Como a irmã da Inês não pode voltar à Quinta de Pentieiros, deixou as pistas necessárias para os alunos do L3B desvendarem e encontrarem o baú.

Anexo 7: Guião da Atividade “Baú Mistério”



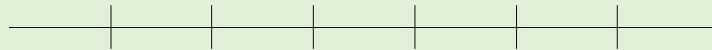
Mistério B

Sou um arbusto sarmentoso.
Pertencço à família das vitáceas.
Quem sou eu?



Mistério C

Sou uma planta aquática, da família das Ninféáceas.
Tenho flores e largas folhas que flutuam na superfície.
Quem sou eu?



Mistério D

Tenho arreios, tenho sela
Para o meu dono se sentar.
Eu gosto de correias!
E gosto de galopar!
Quem sou eu?



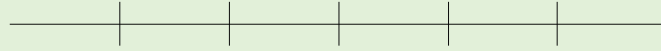
Mistério E

Sou um mamífero.

Pertenço à família dos ovinos.

O meu marido é o carneiro e o meu filhote é o cordeiro.

Eu sou ...



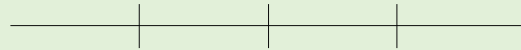
Mistério F

Acordo sempre primeiro,

Sou o chefe do galinheiro,

Ninguém dorme quando eu falo,

Tenho crista sou o ...



Anexo 8: 1ª Carta do Inspetor Gadget

Olá amiguinhos!

Ouvi dizer que vocês adoram mistérios, por isso deixo-vos aqui um grande desafio.

Dirijam-se à Quinta de Pentieiros e lá descobrirão o que tenho preparado para vocês.

Um grande abraço,

Inspetor Gadget



Anexo 9: 2ª carta do Inspetor Gadget

Agora que chegaram à Quinta já vos posso dizer o que tanto preciso. Como sabem, sou uma pessoa que adora investigar.

Ontem, passei pela Quinta para descobrir mais sobre as plantas que aqui existem. Contudo, ligaram-me de urgência para uma missão impossível e não tive tempo de terminar as minhas descobertas.

Agora, utilizando o material que vos deixei na minha caixa, peço-vos que investiguem sobre as plantas presentes no guião.

Para vos facilitar a descoberta, sigam os seguintes passos:

- procurem as plantas presentes no vosso guião e recolham uma amostra de cada uma delas;
- colemb-nas no verso da folha da respetiva planta;
- dirijam-se até ao parque de merendas da Quinta e respondam às questões presentes no guião, utilizando os tablet's e os guias "Árvores de Portugal e Europa".

Quando terminarem as pesquisas, coloquem novamente todo o material na caixa e entreguem na portaria da vossa escola.

Muito Obrigado!

Bom trabalho,
Inspetor Gadget



Anexo 10: Guiões das Plantas da Atividade “Descobre a Planta”

Descobre a Planta



Nome Vulgar: _____

Nome Científico: Quercus _____

Tamanho: Árvore Arbusto Herbácea

Flor: Ausente Presente, com cor _____

Folha com Nervação: Uninérvea Peninérvea

Paralelinérvea Palminérvea

Tipo de Folha: Caduca Persistente

Tipo de Raiz: Aquática Aérea Subterrânea

Tipo de Caule: Aquático Aéreo Subterrâneo

Fruto: _____



Nome Vulgar: _____

Tamanho: Árvore Arbusto Herbácea

Flor: Ausente Presente, com cor _____

Folha com Nervação: Uninérvea Peninérvea

Paralelinérvea Palminérvea

Tipo de Folha: Caduca Persistente

Tipo de Raiz: Aquática Aérea Subterrânea

Tipo de Caule: Aquático Aéreo Subterrâneo

Fruto: _____



Nome Vulgar: _____

Nome Científico: *Olea europaea*

Tamanho: Árvore Arbusto Herbácea

Flor: Ausente Presente, com cor _____

Folha com Nervação: Uninérvea Peninérvea
 Paralelinérvea Palminérvea

Tipo de Folha: Caduca Persistente

Tipo de Raiz: Aquática Aérea Subterrânea

Tipo de Caule: Aquático Aéreo Subterrâneo

Fruto: _____



Nome Vulgar: _____

Nome Científico: *Ilex aquifolium*

Tamanho: Árvore Arbusto Herbácea

Flor: Ausente Presente, com cor _____

Folha com Nervação: Uninérvea Peninérvea
 Paralelinérvea Palminérvea

Tipo de Folha: Caduca Persistente

Tipo de Raiz: Aquática Aérea Subterrânea

Tipo de Caule: Aquático Aéreo Subterrâneo

Fruto: _____



Nome Vulgar: _____

Tamanho: Árvore Arbusto Herbácea

Flor: Ausente Presente, com cor _____

Folha com Nervação: Uninérvea Peninérvea
 Paralelinérvea Palminérvea

Tipo de Folha: Caduca Persistente

Tipo de Raiz: Aquática Aérea Subterrânea

Tipo de Caule: Aquático Aéreo Subterrâneo

Fruto: _____



Nome Vulgar: _____

Tamanho: Árvore Arbusto Planta Herbácea

Flor: Ausente Presente, com cor _____

Folha com Nervação: Uninérvea Peninérvea

Paralelinérvea Palminérvea

Tipo de Folha: Caduca Persistente

Tipo de Raiz: Aquática Aérea Subterrânea

Tipo de Caule: Aquático Aéreo Subterrâneo

Fruto: _____



Nome Vulgar: _____

Nome Científico: *Pinus pinea* _____

Tamanho: Árvore Arbusto Herbácea

Flor: Ausente Presente, com cor _____

Folha com Nervação: Uninérvea Peninérvea

Paralelinérvea Palminérvea

Tipo de Folha: Caduca Persistente

Tipo de Raiz: Aquática Aérea Subterrânea

Tipo de Caule: Aquático Aéreo Subterrâneo

Fruto: _____



Nome Vulgar: _____

Tamanho: Árvore Arbusto Herbácea

Flor: Ausente Presente, com cor _____

Folha com Nervação: Uninérvea Peninérvea

Paralelinérvea Palminérvea

Tipo de Folha: Caduca Persistente

Tipo de Raiz: Aquática Aérea Subterrânea

Tipo de Caule: Aquático Aéreo Subterrâneo

Fruto: _____



Nome Vulgar: _____

Tamanho: Árvore Arbusto Herbácea

Flor: Ausente Presente, com cor _____

Folha com Nervação: Uninérvea Peninérvea
 Paralelinérvea Palminérvea

Tipo de Folha: Caduca Persistente

Tipo de Raiz: Aquática Aérea Subterrânea

Tipo de Caule: Aquático Aéreo Subterrâneo

Fruto: _____

Anexo 11: Folha de registo da Atividade “Criação de Trilhos na Quinta”

Trilho na Quinta de Pentieiros

Posto 1: _____

Posto 2: _____

Posto 3: _____

Posto 4: _____

Posto 5: _____

Enigma do Posto 1

Enigma do Posto 2

Enigma do Posto 3

Enigma do Posto 4

Enigma do Posto 5

Anexo 12: Enigmas formulados pelos grupos

Grupo 1

Posto 1

Qual é a planta que cresce em arbusto, tem folha persistente e flores cor de rosa?

Posto 2

Qual é o animal mamífero, come erva e leva as pessoas a passear?

Posto 3

Quais são as plantas que podem ser utilizadas em medicamentos e em alimentação?

Posto 4

Qual é a coisa, qual é ela, que é uma ave aquática e pertence à família dos gansos?

Posto 5

Qual é o animal que é mamífero, herbívoro, pequeno, fofinho e desloca-se na terra?

Grupo 2

Posto 1

Sou um anfíbio.

Alimento-me de insetos.

Estou, muitas vezes, no lago da horta pedagógica, na Quinta de Pentieiros.

Quem sou eu?

Posto 2

É um mamífero, herbívoro e de grande porte.

O seu filhote é um vitelo ou bezerro.

Quem é?

Posto 3

Sou um animal mamífero e omnívoro.

Conhecem-me pelo me corpo gordinho, pelas minhas orelhas caídas e pelo meu focinho.

Vivo na pocilga e o meu filho é o leitão.

Quem sou eu?

Posto 4

É uma árvore de folha persistente.

Dá-nos um fruto para fazermos azeite.

Quem é?

Posto 5

Sou uma ave aquática.

A minha cor é branca, o meu pescoço é longo e o meu bico é laranja.

Quem sou eu?

Grupo 3

Posto 1

Uma _____ por dia para afastar o médico da freguesia e tratar o mal que a bebida proveniente da sua fermentação te fazia.

Qual é a bebida?

Posto 2

São criadas pelo Homem para dar vida e embelezar os lagos e, também, podem dar carne e ovos.

Quem são?

Posto 3

É um equídeo.

Era muito utilizado nos trabalhos do campo e no transporte de produtos agrícolas.

Quem é?

Posto 4

É uma antiga raça portuguesa.

Gosta de galopar.

Quem é?

Posto 5

Sou uma zona com água onde as plantas, mais tarde, vou ver, já quanto aos animais é quase para esquecer.

Quem sou eu?

Anexo 13: “Cartões de Ajuda” utilizados na Atividade “Trilhos na Quinta”

